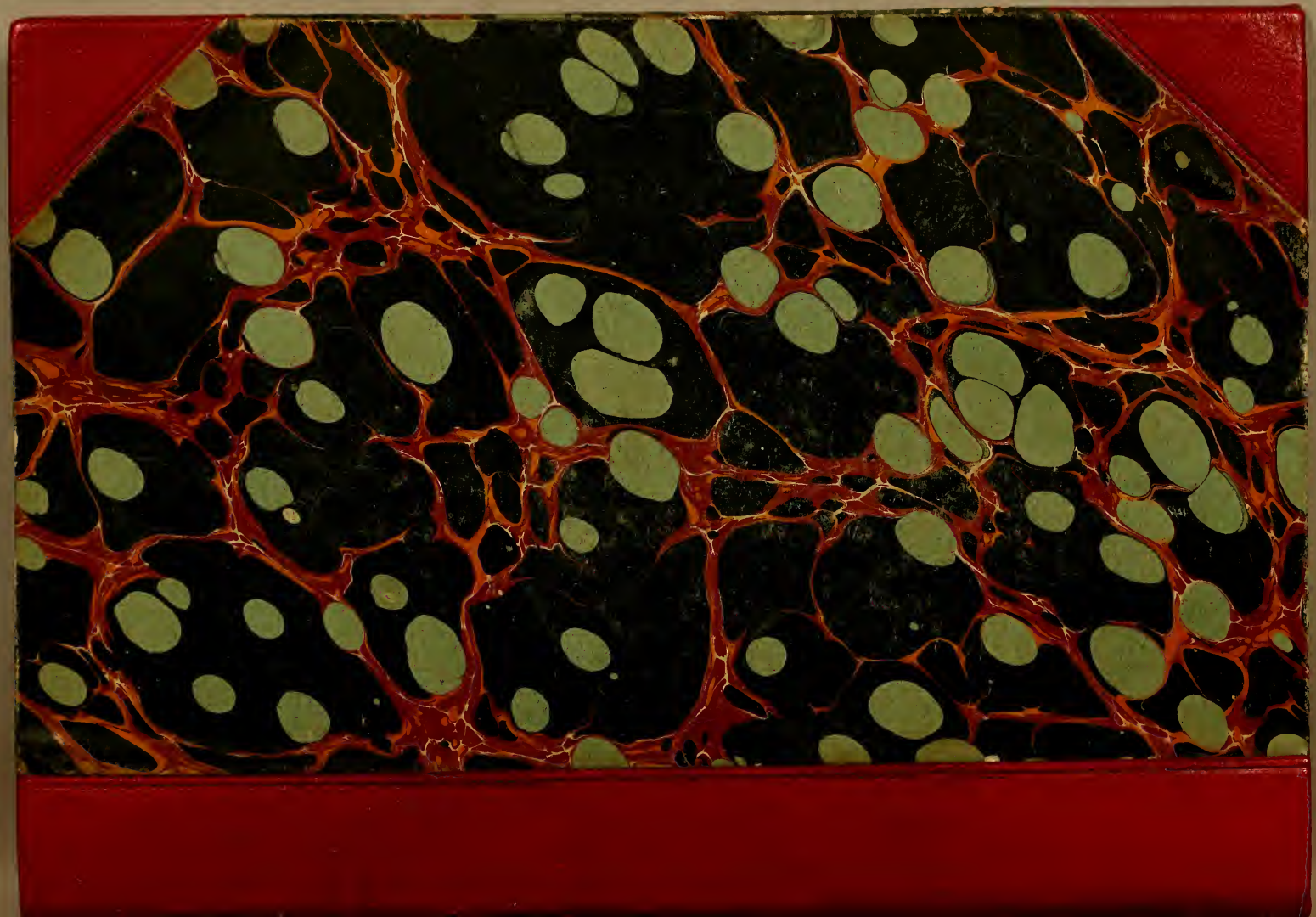
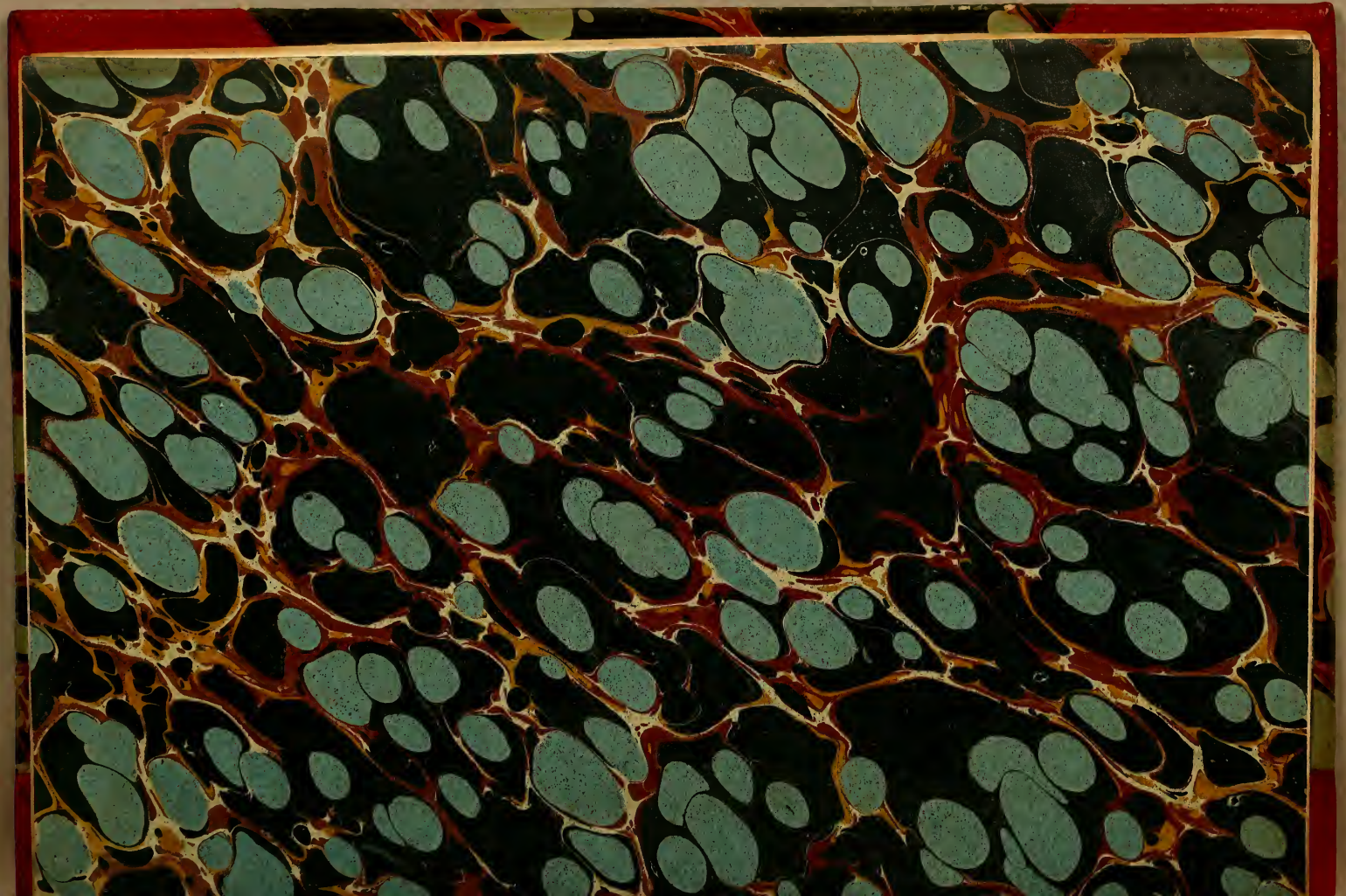


John Carter Brown.



Vinaya #389

Le Clerc 570 - 25f.
Ent. Rich. 394.

ARTE
DA
GRAMMATICA
DA
LINGUA DO BRASIL,
COMPOSTA
PELO
P. LUIZ FIGUEIRA,
NATURAL DE ALMODOVAR.
QUARTA IMPRESSAÕ.

LISBOA:
NA OFFICINA PATRIARCAL.

ANNO M. DCC. XCV.
Com licença de Sua Mageſtade.

Chine

PROLOGO
AO LEITOR.

NAõ he facil, pio Leitor, aos que aprendem alguma lingua eſtrangeira, de idade já creſcida, alcançar todos os ſegredos, e delicadeza dellas, principalmente naõ havendo Arte, nem Meſtres, que por arte a enſinem. E por eſtas razões ſe podem deſculpar as faltas, que neſta obrazinha ſe acharem.

O goſto, e deſejo, que ſempre tive de ſaber eſta lingua, para ajudar a eſtes pobres Brasîs; e a falta, que havia de Arte, para ella ſe aprender, me obrigaraõ a querella ſaber, e aprender de raiz por fundamentos, e regras, que buſquei, conſultando-as, e dando-as a examinar a Indios naturaes, e a Padres grandes linguas naſcidos, e criados entre os meſmos Indios do Braſil. E as meſmas razões acima ditas me obrigaraõ, e alguns Padres, e Irmãos curioſos de noſſa Companhia, que tiveraõ noticia deſte meu trabalho, me eſtimuláraõ, e animáraõ a tomar atrevimento para ſahir á luz com elle. E ainda que a obra ſeja imperfeita, a muitos ſerá proveitoſa; e tambem a quem quizer fazer outra perfeitiſſima, porque *Facile eſt inventis addere.*

Vale.

AR-

JOHN CARTER BROWN

ARTE
DA LINGUA GERAL
BRASILIANA.

Das letras que ſe uſaõ neſta Lingua.

AS letras, de que ſe uſa neſta Lingua, ſaõ as ſeguintes. A, B, C, D, E, H, I, Y, K, M, N, O, P, Q, R, T, V, X, til. Ficaõ excluidas, F, L, S, Z. Tambem ſe naõ uſa do rr dobrado, ou aſpero.

O i, jota ſerve como no Latim, ora de vogal, ora de conſoante. Coſtumaraõ os antigos linguas uſar deſte meſmo i, jota com dois pontos, hum na cabeça, e outro no pé, e lhe chamavaõ i *groſſo*, porque a pronunciaçaõ he como entre u, e i. Donde naſce que alguns o fazem u, e outros o fazem i, e forma-ſe na garganta, como *ig*; mas porque na impreſſaõ naõ ſe póde metter eſte i com os dois pontos, em lugar delle ſe poz y; o qual todas as vezes que ſe achar no meio, ou no fim de alguma dicçaõ, ſe pronunciará como groſſo no modo ſobredito.

A letra u, neſta lingua ſempre he vogal, e nunca conſoante.

Aſſim que neſta lingua ſaõ ſeis as letras vogaes *a*, *e*, *i*, *y*, *o*, *u*.

Deſtas ſeis letras ſe formaõ onze diphtongos,

nos quaes de duas letras vogaes ſe faz huma ſó ſyllaba, e ſaõ os ſeguintes: aî, éi, yj, ôi, ûi, áo, áu, éu, iû, ôu, ûu. Cujos exemplos ſe pódem ver nos verbos ſeguintes. *A-caì*, queimo-me; *a-jucei*, deſejo comer alguma coiza; *acepyj*, borrifo, *a-yopòi*, convido; *ai-mongûi*, desfaço; *ai-mongararaò*, desconjunto; *Yjucaù*, terceira peſſoa relativa do verbo *a-iucá*, elle o mata; *y-éu*, elle chora; *ynhemombeuú*, elle ſe confeſſa.

Acerca da letra K, ſe advirta, que os antigos linguas naõ fizeraõ caſo della, com tudo ha muitas dicçoens neſta lingua, que naõ ſe pódem bem eſcrever ſem ella: ſeja exemplo o conjuntivo do verbo, *ayo-çoc*, que he *çoc-eme*. No qual conjuntivo naõ ſeria natural a mudança da letra derradeira C, em Q, dizendo, *çoqueme*, porque naõ ha razaõ boa para ſe fazer a tal mudança. Nem tambem ſe póde conſervar a tal letra C, ajuntandolhe a diçaõ *Eme*, que he neceſſario ajuntar-ſe-lhe; porque entaõ ſoaria a letra C, como S, por reſpeito da letra E, que ſe ſegue, *çoceme*; e he neceſſario ſoar como Q. E ſe eſcrevermos o conjuntivo com a letra K, ſoará bem, e fica a mudança natural do C, em K, porque a letra K, he dobrada, e compoſta do *c h*, e o ſom fica tambem proprio *çokeme*. Porém quem o eſcrever com a letra Q, *çoqueme*, tambem ſe entenderá, e quem quizer o póde fazer.

Tambem neſta lingua naõ ha conjunçaõ de duas letras, muta, e liquida, *bla*, *cla*, *tra*, etc.

Na compoſiçaõ de ſyllabas ha muitas mudanças, que aqui naõ pomos, por evitar confuſaõ, o *yzob*, *ara*.

De-

Declinaçaõ dos Nomes por numeros, e caſos.

OS Nomes neſta lingua, commumente naõ tem diſtinçaõ de numeros, ſingular, e plural, nem tambem de caſos; mas a meſma voz ſerve em ambos os numeros, e em todos os caſos. v. g. *oca*, caſa, ou caſas: *apyaba*, homem, ou homens.

Os numeros porém ſe diſtinguem com alguns nomes adjectivos, que ſervem ſómente de ſingular, ou de plural; ou naõ havendo eſtes, ſe entende do modo de fallar. E os caſos ſe conhecem por algumas prepoſiçoens, ou modos de collocar os nomes entre ſi; ou tambem com os verbos.

Nomes Adjectivos do ſingular, e plural.

Os nomes adjectivos, que ſignificaõ coiſas ſingulares, ou do plural ſómente, ſaõ numerais: e os que naõ ſaõ numerais, naõ tem diſtinçaõ de plural, e ſingular.

Os numerais do ſingular ſaõ os ſeguintes. *Oyepe*, hum; *ymocõya*, o ſegundo; *ymoçapyra*, o terceiro. *Oyepe-umbe*, hum e hum. *Oyepé-yepé*, cada hum per ſi.

Os numerais do plural ſaõ os ſeguintes. *Mocõi*, dous. *Moçapyr*, tres. *Monherũdic*, quatro. *Ambò*, cinco: ou huma maõ, que tem cinco dedos. *Opacombò*, dez, ou ambas as maõs.

Xe-po xe-pyg, meus pés, e maõs, que ſaõ vinte. *Amo amò*, alguns. *Ceta*, *ceta ete*, muitos. *Ceyj*, muitos. *Mobyr*, alguns, ou quantos? *Mobyriõ*, muitos. *Opa opa-benhe*, *opa-catù*, todos. *Oyepeguaçu*, todos juntos em hum corpo.

Oyepe, junto com verbo no plural. Todos juntos. *Na*, moſtrando os dedos. Tantos. *Cic*, *Pabẽ*, todos. *Yabiõ*, cada hum, i. ſinguli.

Com os ditos nomes adjectivos juntos aos ſubſtantivos, ſignificamos a multidaõ.

Ahẽ, he o meſmo que *hic*, eſte, he ſingular. *Aõa*, he o meſmo que *hi*, eſtes, he plural. *Teya*, ſignifica multidaõ de gente, he collectivo.

Naõ ha mais diſtinçaõ de numeros.

Da diffiniçaõ dos caſos.

Aſſim como na lingua Portugueza em lugar de caſo ajuntamos algumas prepoſiçoens aos nomes. v. g. Pedro, de Pedro, a Pedro, para Pedro, com Pedro, etc. Aſſim tambem neſta lingua qualquer nome ſubſtantivos he governado, e varia com prepoſiçoens.

Do Nominativo.

Qualquer nome ſubſtantivo poſto ſó, ou com o adjectivo, ſerve de nominativo ao verbo. v. g. *Boya o-poro-çuù*, a cobra morde a gente.

Do Genitivo.

Qualquer nome ſubſtantivo poſto com outro tambem ſubſtantivo, ſe eſtiver no primeiro lugar, fica ſendo genitivo. v. g. *ità coára*, buraco da pedra; o nome *ità*, he o genitivo.

Do Dativo.

Para pormos o nome em dativo ajuntamos-lhe a prepoſiçaõ *pe*, ou *çupé*. v. g. *Enheeng de-r-uba-pe*, ou *Enheeng-çupè*. Falla a teu pai.

Os pronomes ſeguintes tem dativos proprios, e particulares.

Yxe, Ego, no dativo tem *yxe-be*, ou *yxe-bo*, mihi.

Nde, Tu, no dativo faz *nd-ebe*, ou *nde-bo*, tibi.

Ore,

Ore, Nos outros; *oro-be*, ou *orc-bo*, Nobis.

Pande, nós todos; no dativo, *yande-be*, ou *yande-bo*; nobis omnibus.

Peẽ, vos outros; no dativo. *Peẽ-me*, ou *pee-mo*, ou vobis omnibus.

A eſtes ſe ajunta eſte *ace*, que ſignifica homem, neſte ſentido, diz homem, faz homem, e no dativo tem *ace-be*, ou *ace-bo*.

Do Accuſativo.

O Accuſativo ſe ſignifica de varios modos ſeguintes. 1. Por accuſativo do verbo activo ſe poem o nome ſimplezmente junto do meſmo verbo, ut *A-juca boya*, matei huma cobra; *ai-moete Tupã*, honro a Deos. O 2. accuſativo com verbos de movimentos para ir ter com alguma peſſoa, a algum lugar, a tal peſſoa ſe denota com a prepoſiçaõ, *pyri*. iſto he, Ad. E o lugar ſe denota com a prepoſiçaõ *pe*. iſto he Ad, ou com a prepoſiçaõ *rupì*. iſto he *per*, ou com a prepoſiçaõ *bo*. iſto he *per*, *ut a-co xe-r-uba pyri*, *co-pe-nhum rupi*. iſto he Vou ter com meu pai á roça, e vou pelo campo.

A prepoſiçaõ *bo*, ſignifica extençaõ de lugares. v. g. *a-ço caa-bo*, vou pelos matos, como os que vaõ á caſſa. *a-ço ôca-bo*, vou pelas caſas. *Aico xe-r-a mũya recò-bo*, vivo pelos coſtumes de meus avós.

Outras prepoſiçoens tambem pedem accuſativo, como diremos tratando dellas.

Quando o verbo activo eſtá entre dois nomes terceiras peſſoas, fica duvidoſo qual dos nomes he accuſativo, e qual nominativo, como ſe vè neſta oraçaõ: *Boya o-jucà cunhã*. Naõ ſe entende bem ſe a cobra matou a mulher, ou a mulher a cobra; he neceſſario declarar com outro nome qual foi a morta, ou *boya y-jucapyra*, iſto he, a cobra foi a morta.

Mas

Mas com tudo nos modos, em que os verbos perdem os artigos, que saõ o conjunctivo, infinitivo, e dahi por diante, como veremos, devem sempre os dois nomes terceiras pessoas estar antes do verbo, e o nome que lhe ficar immediatamente, elle será o accusativo; *boya cunhã juca-reme*, se a cobra matar a mulher; *cunhã* he o accusativo.

Estas duas palavras *oró*, *opô*, saõ dois accusativos do singular, e plural da segunda pessoa. *orô*, he o mesmo que *Te*: *opò*, he o mesmo que *vos*, no accusativo. Mas sómente se usa quando a primeira pessoa do singular *Ego*; ou no plural *Nos*, se poem por nominativo do verbo activo; e sómente nos modos, que tem artigos, que saõ o indicativo, e optativo (naõ entra nesta conta o imperativo, porque ainda que tenha artigos, com tudo tem outro modo de fallar) v. g. *Yxe oro-jucâ*, eu te mato. *Opo-jucà*, vos mato. *Ore oro-jucâ*, nos outros te matamos. *Ore opo-jucà*, nos outros vos matamos.

Do Vocativo.

O Vocativo só tem distinçaõ do nominativo, nos nomes acabados em letra vogal com acento na penultima: e a distinçaõ he perderem a ultima vogal no vocativo. v. g. Este nome *Morubixàba*, o governador, ou superior; no vocativo *Morubixab*.

Todos os mais vocativos, e estes tambem se denotaõ com esta particula *gui*, ou *gue*, que he o mesmo, que Oh, no Portuguez; e assim como dizemos, *xe-rub-guè*, as mulheres devem em lugar de *guì*, ou *guè*, dizer *iu*, ou *iò*. *Xe-cyg-ju*, oh minha mái.

Do Ablativo.

O Ablativo se distingue com a prepoſiçaõ *çuì*, que significa como *De*, ou *ex*. *A-jur xe co çui*, venho da minha roça.

Das

Das Conjugaçoens dos Verbos.

DUas saõ sómente as conjugaçoens affirmativas de todos os verbos; salvo algumas irregulares, que poremos em particular. A estas conjugaçoens affirmativas, respondem outras duas negativas.

E havemos logo de advertir, que os verbos huns se começaõ por artigos, outros se começaõ por pronomes; e pelos artigos, e pronomes se conhecem, e distinguem as pessoas, e numeros dos verbos; porque a vôz núa dos taes verbos he sempre a mesma sem distinçaõ alguma.

Mas os artigos, e os pronomes respondem igualmente aos pronomes latinos, *Ego*, *Tu*, *Illi*, Plur. *Nós*, *Vós*, *Illi*.

---

1. Art. *A*, *Ere*, *O*. Plur. *Ya*, *Oro*, *Pe*, *O*.
2. Art. *Ai*, *Erei*, *Oî*. Plur. *Yâi*, *Orôi*, *Pêi*, *Oî*.

Pronome. *Xe*, *Nde*, *Y*. Plur. *Yande*, *Ore*, *Pe*, *Y*.

O primeiro artigo de *A*, singello serve a quasi todos os verbos neutros, e a alguns activos. O 2. artigo *aî*, sómente serve a muitos activos, e a estes dois neutros, *ai-cò*, *ai-què*. Assim os artigos, como o pronome, tem duas terminaçoens, ou fórmulas na primeira pessoa do plural, como vemos. A primeira fórmula inclue em si a pessoa, ou pessoas, com que fallamos; ut *ya-jucà*, nós matamos, ou nós, e vós tambem comnosco. A 2. fórmula exclue a pessoa, ou pessoas, com que fallamos: ut *oro-jucà*, nos outros matamos, naõ entrando vós nisso. E isto se deve notar, e ter diante dos olhos.

PRI-

PRIMEIRA CONJUGAÇAÕ

GERAL DOS VERBOS

do Artigo *A*.

Modo Indicativo.

Tempos. Preſente. Imperfeito. Preterito. Pluſquamperf.

A-Jucà. *Eu mato, matava, matei, matara, ou tinha morto.*
Ere-juca. *Tu matas, matavas, etc.*
O-juca. *Elle mata, matava, etc.*

Plural.

Ya-juca. *Nós, e vós matamos, etc.*
Oro-juca. *Nós, ſem vós matamos, etc.*
Pe-juca. *Vós matais, mataveis, etc.*
O-juca. *Elles mataõ, matavaõ, etc.*

Advertencia 1;

Para denotarmos mais claramente, que fallamos por imperfeito, ajuntamos muitas vezes eſta particula, *Aèreme*, que ſignifica, entaõ; ut *A-juca-aereme*, entaõ matava eu.

Imperfeito.

A-jucà-aèremé. *Eu matava.*
Ere-jucà-aèreme. *Tu matavas.*
O-jucà-aèreme. *Elle matava.*

Plur.

Ya-jucà-aèreme. *Nós, e vós matavamos.*
Oro-jucà-aèreme. *Nós, ſem vós matavamos.*
Pe-jucà-aèreme. *Vós mataveis.*
Oro-jucà-aèreme. *Elles matavaõ.*

Adver-

Advertencia 2.

Ao preterito perfeito tambem ſe ajunta muitas vezes eſta particula *uman*, ou *umoan*, que ſignifica o meſmo que *Jà*: ut *a-juca-uman*, jà matei, ainda que eſta meſma particula *uman*, tambem póde ſervir noutros modos de fallar; como no imperativo; ut *t-ia-jucà-uman*, matemos jà, ou no preſente, *a-jur-uman*, jà venho, ou jà vou.

Numero ſingular.

A-jucà-uman. *Eu matei.* O-juca-uman. *Elle matou.*
Ere-jucà-uman. *Tu mataſte.* *Numero plur. etc.*

Advertencia 3.

E para denotarmos mais claramente o Pluſquam perf. podemos ajuntar ambas as ſobreditas particulas, *uman-aereme*: ut *a-juca-uman-aereme*. Jà eu entaõ tinha morto.

Preterito pluſq. perfeito. *Numero ſing.*
A-jucà-uman-aereme. *Já eu entaõ tinha morto.*
Ere-jucà-uman-aereme. *Já tu entaõ tinhas morto.*
O-jucà-uman-aereme. *Já elle entaõ tinha morto.*
Numero plural, etc.

Exepçaõ 1.

Os verbos, que depois do Artigo *A*, immediatamente tiverem algumas deſtas quatro ſyllabas *ra*, *re*, *ro*, *ru*, entremeteraõ eſta ſyllaba *gué*, entre o artigo, e a tal ſyllaba, mas iſto na terceira peſſoa ſómente: ut *araço*, eu levo, *ere-raço*, tu levas: *o-gue-raço*, elle leva, *a-reco*, eu tenho: *ere-reco*, *o-gue-reco*. *A-ro-quer*, *ere-ro-quer*, *o-gue-ro-quer*. *A-rur*, *e-re-rur*, *o-gue-rur etc.*

Exepçaõ 2.

Os verbos, que depois do artigo immediatamente tem algumas deſtas ſyllabas, *yo*, *nho*; na terceira peſſoa perdem a tal ſyllaba: ut *a-yo-çoc*, *ere yo-çoc*, *o-çoc*, dar de ponta com algum páo. *A-nho-tim*, *ere-nho-tim tim*; enterrar, ou plantar.

Futuro.

A-juca-ne. *Eu matarei.* O-juca-ne. *Elle matará.*
Ere-juca-ne. *Tu matarás.*

Plural.

Ya-juca-ne. *Nós, e vós mataremos.*
Oro-juca-ne. *Nós, sem vós mataremos.*
Pe-juca-ne. *Vos outros matareis.*
O-juca-ne. *Elles mataraõ.*

Modo Imperativo.
Tempo preſente.

E-jucâ. *Mata tu.* T-o-jucâ. *Mata elle.*

Plural.

T-ya-jucà. *Matemos nós, e vós.*
Pe-jucà. *Matai vós.*
T-o-jucâ. *Matem elles.*

Futuro, modo mandativo.

T-ere-juca-ne. *Mataras tu.*

Plural.

T-e-pe-juca-ne. *Matareis vos outros.*

Modo Optativo.
Tempo preſente, e imperfeito.

A-juca-temomã. *Oxalá mataſſe eu, ou matára.*
Ere-juca-temomã. *Mataſſes tu, ou etc.*
O-juca-temomã. *Mataſſe elle, etc.*

Plural.

Ya-juca, *ou* oro-juca-temomã. *Oxala mataſſemos nos, etc.*
Pe-juca-temomã. *Mataſſeis vós, etc.*
O-juca-temomã. *Mataſſem elles, etc.*

Preterito perfeito, e pluſq. perf.

A-juca-meimã, *ou* meimomã. *Oxala tivéra au morto, ou matára.*

Ere-

Ere-juca-meimá, ou meimomã. *Tiveras tu morto, ou matáras.*
O-juca-meimá, *ou* meimomã. *Tiveras elle.*
Plural.
Ya-jucà, *ou* oro-jucà meimá, ou meimomã. *Oxalá tiveramos nos morto.*
Pe-jucâ-meimá, *ou* meimomã. *Tivesseis vós.*
O-juca-meimá, *ou* meimomã. *Tiverão elles.*
Futuro.
A-juca-momã. *Oxala mate eu.*
Ere-juca-momã. *Mates tu.* O-juca-momã. *Mate elle.*
Plural.
Ya-juca-momá, *ou* oro-juca-momã. *Matemos nós.*
Pe-juca-momã. *Mateis vós.*
O-juca-momã. *Matem elles.*

Modo Permissivo. Presente.

T-a-júcà. *Mate eu, mas que mate.*
T-ere-jucà. *Mas que mates tu.*
T-o-jucà. *Mate elle embora.*
Plural.
T-ya-jucà, *ou* toro-jucà. *Mas que matemos.*
T-ape-jucà. *Mas que mateis vós.*
T-o-jucâ. *Matem elles, mas que matem.*

Imperfeito.
A-juca-mo. *Eu matara, ou mataria.*
Ere-juca-mo. *Tu matarias.*
O-juca-mo. *Elle matára, ou mataria.*
Plural.
Ya-juca-mo, *ou* oro-juca-mo. *Nós matariamos.*
Pe-juca-mo. *Vós matariei.* O-juca-mo. *Elles matariaõ.*

Preterito perf., e pluſq. perf.
A-juca-uman-mo, *ou* a-juca-uman-beemo. *Já eu teria morto.*

Ere-juca-uman-mo. *Já tu etc.*
O-juca-uman-mo. *Já elle entaõ teria morto.*

Plural.

Y-juca, *ou* oro-juca-uman-beemo. *Já nós entaõ teriamos morto.*
Pe-juca-uman-mo. *Já vos outros etc.*
O-juca-uman-mo. *Já elles, etc.*

Futuro.

T-a-juca-ne. *Matarei eu embora.*
T-ere-juca-ne. *Matarás tu.*
T-o-juca-ne. *Matará elle.*

Plural

T-oro-juca-ne. *Mataremos nós.*
T-ape-juca-ne. *Matareis vós.*
T-o-juca-ne. *Matarãõ elles.*

Chama-se este modo permissivo; porque o seu significar he como permittindo, que se façaõ as coizas, ou como pedindo licença para as fazer. E ainda que no artigo tenha similhança com o imperativo; com tudo naõ significa mandando fazer.

Nos modos, e tempos seguintes, se perdem os artigos, o que se deve muito notar.

Modo Conjuntivo.

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusq. perf. Futuro.

Iuca-reme. (*Quando, porque, como, se.*) *Eu mato, matava, matei, matára, matasse, matar. Tu matas, matavas, matáste, mataras, matares. Elle mata, matava, matou, matára, matar. Nós matamos, matavamos, matamos, mataremos, matarmos. Vós, etc. Elles, etc.*

Modo

Modo Infinitivo.
Preſente, Imperfeito.

Iucâ. *Matar, ou que mato, e matava: matas, e matavas, matamos, e matavamos: matais, e mataveis: mataõ, e matavaõ.*

Preterito, e Pluſquam perfeito.

Iuca-agoéra. *Que matei, e matára, mataſte, e matarás, matou, e matára: matamos, e mataramos: mataſtes, e matareis: mataraõ, e tinhaõ morto.*

Futuro perf., e Supino em, Tum.

Iuca-áoama. *Para haver de matar, ou que ei, ás, á; havemos, haveis, hande matar.*

Futuro imperfeito.

Iuca-ramboéra. *Que ouvera eu de matar, mas naõ matei: que ouvera tu: ouvera; ouveramos; ouvereis; ouveraõ elles de matar; mas naõ aconteceo.*

Supino paſſivo, ou participio poſſivo.

Y-juca-pyráma. *Para ſe matar: coiza que hade ſer morta: digna de ſer morta.*

Gerundio, e Supino.

Iuca-bo. *Amatar; para matar, e matado.*

Pela conjugaçaõ acima poſta ſe conjugaõ todos os verbos do artigo *A*, ou *Ai*. Ou ſejaõ Activos, ou Paſſivos, ou Neutros, abſolutos, ſimples, ou compoſtos, que toda eſta variedade ha de verbos. Só tem duas differenças os activos, de todos os mais nomeados, a que chamamos naõ activos.

A primeira differença he, que ſó dos activos naſce o ſupino paſſivo, ou participio em *yra*, com ſua variedade de tempos; como do verbo *a-juca*, *yjucapyra*, o que he morto. *Ỹ-jucà-pyroéra*, o que foi morto. *Ỹ juca-pyráma*, o que ha de ſer morto. *Ỹ-juca-pyramboéra*, o que ouvera de ſer morto, mas naõ foi.

A ſegunda differença he, que os gerundios dos activos tem huma ſó terminaçaõ para todas as peſſoas, e ambos os numeros ſem artigo, e todos os mais gerundios tem varios artigos para as peſſoas, e numeros. E os verbos de pronome, *xe*, tem tambem ſua variedade de pronomes no principio. Os artigos do gerundio dos verbos naõ activos, ſaõ os ſeguintes. *Gui*, *E*, *O*. Plur. *Ya*, ou *oró*. *Pe*, *O*. Sejanos exemplo o gerundio do verbo neutro *a-pac*, que ſignifica acordar.

Gui-paca. *Acordando eu.* O-paca. *Acordando elle.*
E-paca. *Acordando tu.*

Plural.

Ya-paca, ou oro-paca. *Acordando nós.*
Pe-paca. *Acordando vós.* O-paca. *Acordando elles.*

Da ultima letra, em que ſe acabaõ os gerundios de todos os verbos, diremos adiante nas advertencias geraes.

CONJUGAÇAÕ DO VERBO NEGATIVO.

PAra negarmos qualquer coiza neſta lingua, ſe uſa de varios modos de negaçoens, todas annexas ao verbo, compondo-ſe com ellas, e com o verbo affirmativo outro verbo negativo, com ſua variedade de modos, e tempos, como iremos vendo. E todos os verbos ſe negaõ da meſma maneira. E note-ſe que as negaçoens começaõ pela letra *N*. E tambem admittem a letra *D*, depois do *N*,

N, ut *n-a-juca-i*, ou *n-da-juca-i*, ou com o *D* fómente. *Da-iuca-i*.

MODO INDICATIVO DO VERBO NEGATIVO.

Preſente. Imperf. Preterito. Pluſq. perf.

N-a-juca-i. *Eu naõ mato, matava, etc.*
N-dere-juca-i. *Tu naõ matas, etc.*
N-do-juca-i. *Elle naõ mata, matava, etc.*

Plural.

N-dya-juca-i, ou n-oro-juca-i. *Nós naõ matamos.*
N-ape-juca-i. *Vós naõ matais.*
N-o-juca-i. *Elles naõ mataõ.*

Advertencia.

Quando negamos com eſta negaçaõ (ainda naõ) que denota haverſe ainda de fazer a coiza, que naõ ſe fez, uſa-ſe eſte modo de fallar - (*D-aei ranhe*), e tem ſua variedade de peſſoas da maneira ſeguinte.

N-d-aei-ranhe. *Ainda eu naõ.*
N-d-erei-ranhe. *Ainda tu naõ.*
N-d-ei-ranhe. *Ainda elle naõ.*
N-d-iaei-ranhe, *ou* n-d-oro-ei-ranhe. *Ainda nós naõ.*
Na-pe-jei-ranhe. *Ainda vós naõ.*
N-d-ei-ranhe. *Ainda elles naõ.*

Com o qual modo de fallar ſe poem neceſſariamente o verbo no gerundio entremettido no meio deſtas duas particulas. *N-d-a-ei-ranhe*: ut
N-d-a-ei gui-paca-ranhe. *Ainda eu naõ acordei.*
N-d-erei epaca-ranhe. *Ainda tu naõ acordaſte.*
N-d-eio-paca-ranhe. *Ainda elle naõ.*
N-d-ia-eiya-paca-ra-nhe. *Ainda nós naõ, ou* N-d-oroei-oro-paca-ranhè.
N-apa-jei-pe-paca-ranhe. *Ainda vós naõ acordaſtes.*
N-dei-o-paca-ranhe. *Ainda elles naõ, etc.*

Fu-

Futuro negativo.
N-a-jucai-xoene. *Eu naõ matarei.*
N-d-ere-jucai-xoene. *Tu naõ matarás.*
N-o-jucai-xoene. *Elle naõ matará.*
Plural.
N-d-ia-jucai-xoene, *ou* N-d-oro-jucai-xoene. *Nós naõ mataremos.*
N-a-pe-jucai-xoene. *Vós naõ matareis.*
N-o-jucai-xoene. *Elles naõ mataraõ.*

Modo Imperativo negado. Preſente.

E-jucâ-ume. *Naõ mates tu.* To-jucâ-ume. *Naõ mate elle.*
Plural.
T-ia jucà-ume. *Naõ matemos nós, e vós.*
Pe-juca-ume. *Naõ mateis vós.*
T-o-juca-ume. *Naõ matem elles.*
Futuro, ou modo mandativo.
T-ere-juca-umene. *Tu naõ matarás.*
Plural.
T-a-pe-juca-umene. *Vós naõ matareis.*

Modo Optativo negativo.
Preſente. Imperfeito.

N-a-jucai-xoete-momã. *Oxalá naõ matára eu, ou mataſſe*
N-d-ere-jucai-xoete-momã. *Naõ matáras tu.*
N-o-jucai-xoete-momã. *Naõ mataſſe elle.*
Plural.
D-ia-jucai, ou d-oro-jucai-xoete-momã. *Naõ mataſſemos nós.*
N-epe-jucai-xoete-momã. *Naõ matareis vós.*
N-o-jucai-xoete-momã. *Naõ mataſſem elles.*

Preterito, e pluſq. perf.
N-a-juca-ioemeimã, *ou* meimomã. *Oxalá naõ tivera eu, ou tiveſſe morto.*

Nde-

N-d-ere-juca-i xoe-meimá, *ou* meimomá. *Naõ tiveras tu morto:*
N-o-juca-i-xoe-meimá, *ou* meimomá. *Naõ tivera elle, ou tiveſſe morto.*

Plural.

N-ia-juca-i-xoe, *ou* n-d-oro-juca-i-xoe-meimá, *ou* meimomá. *Naõ tiveſſemos nós.*
N-a-pe-juca-i-xoe-meimá, *ou* meimomá. *Naõ tiveſſeis vós morto.*
N-o-juca-i-xoe-meimá, *ou* meimomá. *Oxala naõ tiveſſem elles morto, etc.*

Eallando pelos tempos, Imperfeito, Perfeito, e Pluſquamperfeito, póde-ſe metter a particula, *aëreme*, iſto he, entaõ.

Futuro.

N-a-juca-i-xoe-mamá. *Praza a Deos que naõ mate eu.*
N-d-ere-juca-i-xoemomá. *Que naõ mates tu.*
N-o-juca-i-xoe-momá. *Que naõ mate elle.*

Plural.

N-d-ia-juca-i, *ou* n-d-oro-juca-i-xoe-momá. *Praza a Deos que naõ matemos nós.*
N-ape-juca-i-xoe-momá. *Que naõ mateis vós.*
N-o-juca-i-xoe-momá. *Que naõ matem elles.*

Modo Permiſſivo negativo.
Preſente.

T-a-juca-ume. *Naõ mate eu.*
T-e-re-juca-ume. *Naõ mates tu.*
T-o-juca-ume. *Naõ mate elle.*

Plural.

T-ia-juca-ume, *ou* t-oro-juca-ume. *Naõ matemos.*
T-a-pe-juca-umé *Naõ mateis vós.*
T-o-juca-ume. *Naõ matem elles.*

Imperfeito, Preterito, e eplusq. perf.

N-d-a-juca-i-xoe-mo, *ou* n-d-a-jucai-xoe-beemo. *Eu naõ matara, ou tivera morto.*
N-d-ere-juca-i-xoe-mo, *ou* xoe-beemo. *Tu naõ mataras, ou terias morto.*
N-d-o-jucai-xoe-mo, *ou* xoe-beemo.

Plural.

D-ia-juca-i-xoe-mo, *ou* n-d-oro-jucai-xoe-mo, *ou* xoe-beemo. *Nós naõ mataramos.*
N-a-pe juca-i-xoe-mo, *ou* xoe-beemo. *Vós naõ.*
N-o-juca-i-xoe-mo, *ou* xoe-beemo. *Elles naõ.*

Aqui se pódem tambem ajuntar as particulas *vman*, *vmoan*, *aereme*: ut n-a-jucai-xoe-uman-beemo aereme. *Naõ tivera eu ainda entaõ morto, etc.*

Futuro.

T-a-juca-umene. *Naõ matarei eu.*
T-ere-juca-umene. *Naõ mataras tu.*
T-o-juca-umene. *Naõ matara elle.*

Plural.

T-ia-juca-umene, *ou* t-oro-juca-umene. *Naõ mataremos nós.*
T-ape-juca-umene. *Naõ matareis vós.*
T-o-juca-umene. *Naõ mataraõ elles.*

Modo Conjuntivo negativo.
Presente, Imperf. Preterito, Plusq. perf.

Iuca-eyme. (*Quando, porque, como, se.*) *Eu naõ mato, matava, matei, matára, matasse, matar. Tu, elle, nós, vós, elles.*

Modo Infinitivo negativo.
Preterito. Imperfeito.

Iuca-eyma. *Naõ matar, ou que naõ mato, naõ matava;*

tava ; naõ matas , naõ matavas ; naõ mata , naõ matava ; naõ matamos , naõ matavamos ; naõ matais , naõ mataveis ; naõ mataõ , naõ matavaõ.

Preterito , Pluſquam perf.

Iuca-eyma-goera , *ou* iuca-goer-eyma. *Naõ ter morto , ou que naõ matei ; naõ matara ; naõ mataſte , etc.*

Futuro perfeito , e Supino.

Iuca-eymaõama , *ou* iuca-õameyma. *Para naõ haver de matar ; a naõ matar , para naõ matar. Eu , tu , elle , nós , etc.*

Supino paſſivo , e Participio paſſivo.

Y-juca-pyra-maõama , *ou* y-juca-pyrâ-meyma. *Coiza que naõ ha de ſer morta , digna de ſe naõ matar.*

Gerundio , e Supino activo.

Iuca-eyma. *A naõ matar ; para naõ matar.*

Gerundios dos verbos naõ activos.

Todos os gerundios dos verbos , que naõ ſaõ activos ſe negaõ com eſta dicçaõ (Eyma) no fim : ut

Gui-pac-eyma. *Naõ acordando eu.*
E-pac-eyma. *Tu.* O-pac-eyma. *Elle.*

Plural.

Ya-pac-eyma , *ou* oro-pac-eyma. *Nós.*
Pe-pac-eyma. *Vós.* O-pac-eyma. *Elles.*

Advertencia ſobre eſtas negaçoens.

Bem ſe deixa ver a variedade deſtas negaçoens. O indicativo no Preſente, Imperfeito, Preterito, e pluſquam perfeito ſe nega pondo no principio, antes do artigo algumas das letras *N*, *D*, ou ambas juntas *N-d*. E no fim. a letra *i*,ut *a-juca.N-a-juca-i*,ou *n-d-a-juca-i.N-d-ere-juca-i*,etc.

E ſe ajuntarmos no fim do verbo eſta dicçaõ, *eymi*, ſeraõ duas negaçoens, que affirmaraõ: ut *a-juca*, eu mato. *N-a-juca-i*, naõ mato. *N-a-juca-eymi*, naõ deixo de matar. *Ai-monhang*, eu faço. *Nai-monhang-i*, naõ faço. *Nai-monhang-eymi*, naõ deixo de fazer.

O futuro deſte indicativo ſe nega, metendo eſta ſyllaba *xo*, ou *xoè*, antes da ſyllaba *ne*: ut *a-juca-ne*, matarei: *N-a-juca-i-xoe-ne*, naõ matarei, ou *na-juca-xo-ne*; outros dizem, *na-jnca-xoe-i-rine*, metendo tambem a ſyllaba, *ri*.

O imperativo nega-ſe com a dicçaõ, *vme*: ut *e-iuca-umè*, naõ mates tu.

O optativo ſe nega com as letras N, D, no principio do verbo, e depois ſe ajunta eſta dicçaõ *xoè*, ou *xoer*, antes da dicçaõ, *temomã*, ou *meimã*, ou *meimomã*: ut *n-a-juca-i-xoe-temomã*.

O permiſſivo nega-ſe com a dicçaõ, *vme*; e no futuro, *vmene*.

O conjuntivo ſe nega com a dicçaõ, *eyme*, no fim.

O infinitivo; e mais tempos ſeguintes, ſe negaõ com a dicçaõ *eyma*, no fim.

As letras *N*, *D*. *Nd*, quando no principio do verbo achaõ letra conſoante, tomaõ comſigo a letra *A*: ut *nape-jucai*, etc.

SE-

SEGUNDA CONJUGAÇAÕ GERAL DOS VERBOS, QUE COMEÇAÕ POR PRONOME, *Xe.*

Modo Indicativo affirmativo.

Tempo preſente, Imperfeito, Preterito, Pluſquam perfeito.

XE-maenduar. *Eu me lembro.*
De-maenduar. *Tu te lembras.*
Y-maenduar. *Elle ſe lembra.*
Plural.
Yande-maenduar, *ou* ore-maenduar. *Nós nos lembramos.*
Pe-maenduar. *Vós vos lembrais.*
Y-maenduar. *Elles ſe lembraõ.*
Negativo.
N-a-xe-maenduar-i. *Eu naõ me lembro.*
N-a-de-maenduar-i. *Tu naõ te lembras.*
N-y-maenduar-i. *Elle naõ ſe lembra.*
Plural.
D-ian-de-maenduar-i, *ou* d-ore-maenduar-i. *Nós naõ nos lembramos.*
N-ape-maenduar-i. *Vós naõ vos lembrais.*
N-y-maenduar-i. *Elles naõ, etc.*

Aqui entra tambem, o que diſſemos na primeira conjugaçaõ das particulas, *ɔman*, *ɔmoan*. *aereme*, e da negaçaõ *d-aei-ranhe*, derivada pelas peſſoas, e com o verbo no gerundio: ut *d-aei-xe-maenduar-amo-ranhe*; ainda me naõ lembro, ou lembrei. *D-erei-de-maenduar-amo-ranhe*; ainda tu naõ, etc.

Adver-

Advertencia 1.

Sobre as terceiras peſſoas deſtes verbos de pronomes ſe ha de notar, que o commum das taes terceiras peſſoas, he começarem pela letra *Y*: ut *xe-maenduar-ar*, *n-de-maenduar*; *y-maenduar*. *Xe-amgaturam*, *de-angaturam*, *y-angaturam*, etc.

Exceptuando-ſe porém deſte regra os verbos, que depois do pronome *Xe*, tiverem a letra *R*, immediatamente, a qual letra *R*, ſe muda em *ç*, com zeura na terceira peſſoa: ut *xe-ropar*, *n-de-ropar*, *ç-opar*, andar perdido. *Xe-roçang*, *n-de-roçang*, *ç-o-çang*, ſer ſocegado, etc.

Sinco verbos com tudo, que tem *R*, immediatamente depois do pronome *xe*. Na terceira peſſoa naõ tomaõ *ç*, mas guardaõ a regra geral, tomando *y*; e ſaõ os ſeguintes. *Xe-rob*, ſou amargoſo; *xe-rò*, ſou veſgo; *xe-rurũ*, eſtou inchado. *Xe-ryir*, tenho ſobrinhos por parte de minhas irmãs; *xe-ro-ygçung*, eſtou frio. Cujas tres peſſoas ſaõ as ſeguintes. *Y-rob*, *y-rò*, *y-rurũ*, *y-ir*, *y-royg-çang*.

Tambem ſe exceptuaõ daquella primeira, e da ſegunda regra, os verbos compoſtos de nomes, cuja primeira letra *T*. fica na terceira peſſoa, ainda que na primeira, e ſegunda peſſoa ſe mude em *R*, immediato ao artigo: ut, deſte nome *Tuba*, ſe forma, e compõe eſte verbo, *xerub*, que quer ſignificar, eu tenho pai. E ainda que nas primeiras peſſoas tenha *R*, immediato ao pronome *xe*, *xerub*, *n-derub*, na terceira peſſoa faz, *tub*, elle tem pai, etc.

Futuro.

Xe-maenduar-i-ne. *Eu me lembrarei.*
N-d-e-maenduar-i-ne. *Tu.* Y-maenduar-i-ne. *Elle.*

Plural.

Yande-maenduar-i-ne, *ou* ore-maenduar-i-ne.
Pe-maenduar-i-ne. *Vos.* Y-maen-duarine. *Elles.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-ne. *Eu naõ me, etc.*
N-a-d-e-maenduar-i-xoe-ne. *Tu naõ.*
N-y-maenduar-i-xoe-ne. *Elle naõ.*

Plural.

N-d-iande-maenduar-i-xoe-ne, *ou* n-d-ore-maenduar-i-xoe-ne. *Nós naõ.*

Na-

N-apa-maenduar-i-xoe-ne. *Vós naõ.*
Ny-maenduar-i-xoe-ne. *Elles naõ ſe lembraraõ.*

Modo Inperativo.
Preſente.

D-e-maenduar. *Lembrate tu.*
T-i-maenduar. *Lembra-ſe elle.*
Plural.
T-iande-maenduar. *Lembremonos.*
Pe-maenduar. *Lembrai-vos vós.*
T-i-maenduar. *Lembrem-ſe elles.*

Negativo.

D-e-maenduar-umè. *Naõ te lembres tu.*
T-i-maenduar-umé. *Naõ ſe lembre elle.*
Plural.
T-iande-maenduar-ume. *Naõ nos lembremos.*
T-a-pe-maenduar-ume. *Naõ vos lembreis.*
T-i-maenduar-ume. *Naõ ſe lembrem elles.*

Futuro.

T-ande-maenduar-i-ne. *Lembrarteás.*
Plur.
T-a-pe-maenduar-i-ne. *Lembrai-voseis vós.*

Negativo.

T-ande-maenduar-umene. *Naõ te lembrarás.*
Plural.
T-a-pe-maenduar-umene. *Naõ vos lembrareis.*

Modo Optativo.
Preſente. Imperfeito.

Xe-maenduar-temomá. *Oxala me lembrára eu, ou me lembraſſe.*

N-d-e-maenduar-temomã. *Te lembráras tu.*
Y-maenduar-temomã. *Se lembrára elle.*

Plural.

Yande-maenduar, *ou* ore-maenduar-temomã. *Oxala nos lembraramos, ou lembraſſemos.*
Pe-maenduar-temomã. *Vos lembrareis vós.*
Y-maenduar-temomã. *Se lembraraõ elles.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-temomã. *Oxala me naõ lembrára eu, ou me lembraſſe.*
N-ande-maenduar-i-xoe-temomã. *Naõ te lembraras.*
N-i-maenduar-i-xoe-temomã. *Naõ ſe lembrara elle.*

Plural.

D-iande-maenduar-i-xoe-temomã, *ou* d-ore-maenduar-i-xoe-temomã. *Oxala nós naõ nos.*
N-ape-maenduar-i-xoe-temomã. *Vos naõ lembrareis.*
N-i-maenduar-i-xoe-temomã. *Se naõ lembraraõ.*

Preterito, Pluſquam perf.

Xe-maenduar-meimã, *ou* meimomã. *Oxala me tivera eu, ou me tiveſſe lembrado.*
De-maenduar-meimã, *ou* meimomã. *Tu.*
Y-maenduar-meimã, *ou* meimomã. *Elle.*

Plural.

Yande-maenduar-meimã, *ou* meimomã, *ou* ore-maenduar-meima, *ou* meimomã. *Nós.*
Pe-maenduar-meimã, *ou* meimomã. *Vós.*
Y-maenduar-meimã, *ou* meimomã. *Elles.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-meimã, *ou* meimomã. *Oxala me naõ tivera eu, ou tiveſſe lembrado.*
N-andei-maenduar-i-xoe-meimã, *ou* meimomã. *Tu.*
N-y-maenduar-i-xoe-meimã, *ou* meimomã. *Elle.*

Plur.

Plural.

D-yande-maenduar-i-xoe , *ou* D-ore-maendu ar-i-xoe-meimá , *ou* meimomã. *Nos.*
N-a-pe-maenduar-i-xoe-meimá , *ou* meimo-má. *Vos.*
N-y-maenduar-i-xoe-meimá , *ou* meimomá. *Elles.*

Futuro.

Xe maenduar momá. *Praza a Deos que me lembre.*
N-a-e-maenduar-momã. *Que te lembres tu.*
Y-maenduar-momã. *Que ſe lembre elle.*

Plural.

Yande-maenduar , *ou* Ore-maenduar-momá. *Praza a Deos que nos lembremos nós.*
Pe-maenduar-momá. *Que vos lembreis.*
Y-maenduar-momá. *Que ſe lembrem.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-momá. *Praza a Deos que naõ me lembre eu.*
N-ande-maenduar-i-xoe-momá. *Que naõ vos.*
N-y maenduar-i-xoe-momã. *Elle.*

Plural.

N-d-iande-maenduar-i-xoe-momá , *ou* D-ore-maenduar-i xoe-momá. *Que naõ nos lembremos.*
N-a-pe;maenduar-i-xoe-momá. *Vos.*
N-y-maenduar-i-xoe-momá. *Elles.*

Modo Permiſſivo.
Preſente.

T-a-xe-maenduar. *Lembreme eu.*
T-ande-maenduar. *Tu.*
T-y-maenduar. *Elle.*

Plural.

T-iande-maenduar, *ou* T-ore-maenduar. *Nos.*
T-a-pe maenduar. *Vos.*
T-maenduar. *Elles.*

Negativo.

T-a-xe-máenduar-ume. *Não me lembre eu.*
T-andemaenduar-ume. *Tu.*
T-y-maenduar-ume. *Elle.*

Plural.

T-iande, *ou* Tore-maenduar-ume. *Nos.*
T-a-pe-maenduar-ume. *Vos.*
T-y-maenduar-ume. *Elles.*

Imperfeito, Preterito, pluſquam perfeito.

Xe-maenduar-mo, *ou* Xe-maenduar vmanmo, *ou* Xe-maenduar-beemo. *Já eu me lembraria, ou me teria lembrado.*
De-maenduar-mo, &c. *Tu.*
Y-maenduar-mo, &c. *Elle.*

Plural.

Yande-maenduar-mo, *ou* O-re-maenduar-mo. *Nos.*
Y-maenduar-mo, &c. *Elles.*

Ne-

Negativo.

N-à-xe-maenduar-i-xoe-mo, *ou* Na-xe-maenduar-i-xoe-umnmo, *ou* N-a-xe-maenduar-i-xoe-beemo. *Naõ me lembraria eu, ou naõ me teria eu lembrado.*
N-ande-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Tu.*
N-y-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Elle.*

Plural.

N-d-iande-maenduar-i-xoe-mo, *ou* d-ore-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Nos.*
N-a-pe-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Vos.*
N-y-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Elles.*

Futuro.

T-a-xe-maenduar-i-ne. *Lembre-me eu.*
T-a-de-maenduar-i-ne. *Lembreſte tu.*
Ti-maenduar-i-ne. *Lembre-ſe elle.*

Plural.

T-yande-maenduar-i-ne, *ou* Toremaenduari-ne. *Lembremo-nos nós.*
T-a-pe-maenduar-i-ne. *Lembrai-vos vós.*
T-y-maenduar-i-ne. *Lembrem-ſe elles.*

Negativo.

T-a-xe-maenduar-umene. *Naõ me lembre eu.*
T-ande-maenduar-umene. *Naõ te lembres tu.*
T-y-maenduar-umene. *Naõ ſe lembre elle.*

Plural.

T-yande-maenduar-umene , *ou* T-ore-maenduar-umene *Naõ nos lembremos.*
T-ape-maenduar-umene. *Naõ vos lembreis.*
T-y-maenduar-umene. *Naõ ſe lembrem elles.*

Modo Conjunctivo.

Preſente , Imperfeito , Preterito , Pluſquam perf. Futuro.

Xe-maenduar-eme. (*Quando , Como , Porque , Se.*) *Me lembro , lembrava , lembrei , lembrára , lembraſſe , ou me lembrar.*
De-maenduar-eme. *Tu.*
Y-maenduar-eme. *Elle.*

Plural.

Yande , *ou* Ore-maenduar-eme. *Nos.*
Pe-maenduar-eme. *Vos.*
Y-maenduar-eme. *Elles.*

Negativo.

Xe-maenduar-eyme. *Se me naõ lembro.*
D-e-maenduar-eyme. *Se tu.*
Y-maenduar-eyme. *Se elles.*

Plural.

Yande , *ou* Ore-maenduar-eyme. *Nos.*
Pe-maenduar-eyme. *Vos.*
Y-maenduar-eyme. *Elles.*

Mo-

Modo Infinitivo.
Preſente, Imperfeito.

Xe-maenduar-a. *Lembrar-me, ou que me lembro, e lembrava.*
N-d-e-maenduar-a. *Lembrareſte, &c.*
Y-maenduar-a. *Lembrar-ſe, &c.*

Plural.

Yande, *ou* Ore-maenduar-a. *Lembrarmo-nos.*
Pe-maenduar-a. *Lembrardes-vos.*
Y-maenduar-a. *Lembrarem-ſe.*

Negativo.

Xe-maenduar-eyma. *Naõ me lembrar, ou que naõ me lembro, nem lembrava.*
N-d-e-maenduar-eyma. *Naõ te lembrares.*
Y-maenduar-eyma. *Naõ ſe lembrar.*

Plural.

Yande-maenduar-eyma, *ou* Oremaenduar-eyma. *Naõ nos lembrarmos.*
Pe-maenduar-eyma. *Naõ vos lembrardes.*
Y-maenduar-eyma. *Naõ ſe lembrarem.*

Preterito, Pluſquam perf.

Xe-maenduar-agoera. *Ter me lembrado, ou que me lembrei, e lembrara.*
N-de-maenduar-agoera. *Tu.*
Y-maenduar-agoera. *Elle.*

Plural.

Yande, *ou* Ore-maenduar-agoera. *Nos.*
Pe-maenduar-agoera. *Vos.*
Y-maenduar-agoera. *Elles.*

Negativo.

Xe-maenduar-agoer-eyma, *ou* Xe-maenduar-eim-agoera. *Naõ me ter lembrado, ou que me naõ lembre, nem lembrára.*
N-d-e-maenduar-agoer-eyma, *ou* De-maenduar-eym-a-goera. *Tu.*
Y-maenduar-agoer-eyma, *ou* Y-maenduar-eym-a-goera. *Elle.*

Plural.

Yande, *ou* Ore-maenduar-agoer-eyma, *ou* Ore-maenduar-eym-agoera. *Nos.*
Pe-maenduar-agoer-eyma, *ou* Pe-maenduar-eym-agoera. *Vos.*
Y-maenduar-agoer-eyma, *ou* Y-maenduar-eym-a-goera. *Elles naõ ſe terem lembrado, &c.*

Futuro perf.

Xe-maenduar-aõama: *Para me haver de lembrar.*
N-d-e-maenduar-aõama. *Para te haveres.*
Y-maenduar-aõama. *Para elle ſe.*

Plural.

Yande-maenduar-aõama, *ou* Ore-maenduar-aõama.
Pe-maenduar-aõama.
Y-maenduar-aõama.

Ne-

Negativo.

Xe-maenduar-eym-aõama , *ou* Xe-maenduar-aõam-eyma. *Para me naõ haver de lembrar.*
N-d-e-maenduar-eym-aõama , &c.

Futuro imperf.

Xe-maendur-amboera. *Que me havera eu de lembrar , &c.*

Negativo.

Xe-maenduar-amboer-eyma. *Que me naõ havera de lembrar , &c.*

Gerundio , e Supino.

Xe-maenduar-amo. *Lembrando-me eu , a me lembrar ; e para me lembrar.*
N-de-maenduar-amo. *Lembrando-te tu , &c.*
O-maenduar-amo. *Lembrando-se elle , &c.*

Plural.

Yande-maenduar-amo , *ou* Ore-maenduar-amo. *Nos.*
Pe-maenduar-amo. *Lembrando-vos vos , &c.*
O-maenduar-amo. *Lembrando-se elles , &c.*

Negativo.

Xe-maenduar-eym-amo. *Naõ me lembrando eu , ou a me naõ lembrar. Para me naõ lembrar.*
N-d-e-maenduar-eym-amo. *Naõ te lembrando tu.*
O-maenduar-eym-amo. *Naõ se lembrando elle.*

Plu-

Plural.

Yaude-maenduar-eym-amo, *ou* Ore-maenduar-eym-amo.
Pe-maenduar-eym-amo, &c.
O-maenduar-eym-amo, &c.

Nore-ſe que nos gerundios o pronome nas terceiras peſſoas ſempre he O; aſſim neſtes verbos de pronome, como nos verbos neutros de artigo.

Da Conjugaçaõ de alguns verbos irregulares.

De duas maneiras podemos chamar aos verbos irregulares; ſ. ou porque ſe naõ uſaõ mais que em alguns tempos, numeros, ou peſſoas; & eſtes melhor ſe chamaõ Defectivos, porque tem faltas nas taes couſas; mas nos tempos, que tem, guardaõ a ordem das conjugações geraes. Outros ſaõ propriamente irregulares, porque tendo tudo o que os outros tem, naõ fazem ſuas formações da meſma maneira.

E ha de ſe notar, que as irregularidades deſtes verbos commumente ſaõ nas terceiras peſſoas do preſente do Indicativo; e polo conſeguinte nos modos, e tempos que ſe formaõ das taes terceiras peſſoas: como ſaõ o Conjunctivo, Infinitivo, Gerundios, Supinos, e verbaes, como veremos, de cuja formaçaõ trataremos adiante em ſeu lugar. Aqui conjugaremos em particular os verbos irregulares.

Do Verbo A-e. Dizer.
Preſente.

A-ẽ. *Eu digo.*
Ere. *Tu dizes.*
E-í. *Elle diz.*

Plu-

Plural.

Yae, *ou* Oro-è. *Nos.*
Pe-jè. *Vos dizeis.*
E-i. *Elles dizem.*

Terceira peſſoa relativa. Y-eú.

Deſta terceira peſſoa relativa ſe dá razaõ adiante na terceira advertencia geral, das que ſe daõ ſobre alguns tempos, e formações dos verbos.

Imperativo.
Preſente.

Ere. *Dize tu.*
T-e-í. *Diga elle.*

Plural.

Tia-é. *Digamos.*
Pe-jé. *Dizei vos.*
T-e-i. *Digaõ elles.*

Conjunctivo. E-reme.
Infinitivo. E. E-agoèra. E-râma.
E-ramboéra. E-aóáma.

Gerundio, e Supino.

Guy-ja-bo. P-ia-bo. Oya-bo.

Plural.

Ya-ia-bo, *ou* Oro-ya-bo. Pe-ya-bo. O-ya-bo.

Verbaes. Ei-ára. *O que diz, ou dizia.*
I-aba. *O que ſe diz.*
E-çàba. *O lugar em que ſe diz.*

No mais guarda a conjugaçaõ geral, e ſeus compoſtos em tudo o ſeguem.

Do verbo, A-jur. Vir.
Preſente.

A-jur. *Venho.*
Ere-jur. *Vens.*
O-ur. *Elle vem.*

Plural.

Ya-jur, *ou* Oro-jur. *Nos.*
Pe-jur. *Vos vindes.*
O-ur. *Elles vem.*

Terceira peſſoa relativa. Tûri.

Imperativo.

Preſ. Iorí, *ou* E-jor, E-jorì. *Vem tu.*
T-our, *Venha elle.*

Plural.

Tia jur. *Venhamos nos.*
Pe-jor, *ou* Pe-jorì. *Vinde vos.*
T-o-ur. *Venhaõ elles.*

Conjunctivo.

T-u-reme.
Infin. T-ur-a. T-ur-agoéra. T-ur-áma.
T-ur-amboéra.

Su-

Sup. T-ur-aõâma.
Gerund. Guy-tú. E-iû. O-ú.

Plural.

Ya-jû, *ou* Oro-jù. Pe-jú. O-ù.
Verbal. T-u-çaba. *Tempo, ou caminho por onde se vem.*

Do verbo A-jub. Eſtar deitado.

Ind. preſ. A-jub. *Eu eſtou deitado.*
Ere-jub. O-ub.

Plural.

Yàjub, *ou* Oro-jub. Pe-jub. O-u-b.

Terceira peſſoa relativa. Tùi.

Imper. E-jub. To-ub.
Tia-jub. Pe-jub. To-ub.
Conjunct. T-u-me.
Infinit. T-ub-a. T-ub-agaéra.
T-ub-amboéra. T-ub-aõ áma.
Gerun. Guy-tup-a. E-jup-a.
O-up-a. Y-a-jup-a, *ou* Oro-jup-a. O-úp-a.
Verbal. T-up-aba. *O lugar, ou tempo, ou modo de eſtar deitado.*

Do verbo A-in. Eſtar deitado.

Indicat. A-in. Ere-in. O-in.
Ya-in, *ou* Oro-in. Pe-in. O-in.

Terceira peſſoa relativa Ceni, *ou* Nènimas ſó no plurar.

Conjunct. C-en-eme.
Infinit. C-en-a. C-en-agoéra. C-en-áboera. C-ena-ōama.
Gerund. Guy-tên-a. E-in-a. O-ín-a. Ya-in-a, *ou* Oro-ín-a. Pe-in-a. O-in-a.
Verbal. T-en-daba. *Lugar, tempo, ou modo.*

Do verbo Amano. Morrer.

Indicat. A-mano. Ere-mano. O-mano. Ya-mano, *ou* Oro-mano. Pe-mano. O-mano.

Terceira peſſoa relativa. C-eō-u.

Conjunct. C-eōn-eme.
Infinit. C-eō. C-eō-agoera. C-eō-ráboera. Ceō-aōama.
Gerund. Guy-mano-mo. E-mano-mo. O-mano-mo. Ya-mano-mo, *ou* Oro-mano-mo.
Verbal. T-eō-çaba. *Lugar, tempo, inſtrumento com que ſe morre.*

Fallando-ſe abſolutamente, morrendo-ſe, T-eōn-eme, morrer, T-eō.

Do verbo Aico. Eſtou, ou tenho ſer.

Indicat. A-icò. *Eu tenho ſer, ou eſtou.* Ere-ico. O-ico. Plur. Ya-ico, *ou* Oro-ico. Pe-ico. O-ico.

Terceira peſſoa relativa. C-e-co-u.

Conjunct. Fallando abſolutamente.

T-

T-eco-reme, *ou* Eſtando-ſe.
Relativamente. C-ecor-eme.
Infinit. T-eco. C-eco. C-eco-agoera. C-eco-rama. C-eco-ráboera. C-eco-aóama.
Gerund. Guy-t-eco-bo. E-ico-bo. O-ico-bo. Ya-ico-bo, *ou* Oro-ico-bo. Pe-ico-bo. O-ico-bo.
Verbaes. T-eco-ara. *O que eſtá.*
T-eco-ába. *O lugar.*

Compoſto deſte he A-ico-bè. *Eſtou bem.*
Guarda as regras do ſeu ſimples.

Do verbo Aique. Entrar.

Indic. A-ique. *Eu entro.* Ero-ique. O-ique. Ya-ique, *ou* Oro-ique. Pe-ique. O-ique.

Terceira peſſoa relativa. C-e-iquè-u.

Conj. abſ. T-e-ique-reme.
Relative. C-e-ique-reme.
Infinit. T-e-iquè. C-e-ique. C-e-ique-agoera. Ce-ique-ràma. Ce-ique-ramboera. C-e-ique-aóama.
Gerund. Gui-que-abo. E-ique abo. O-ique-abo, *ou* Oro-ique-abo. Pe-ique-abo. Oique-abo.
Verbaes. T-e-ique-ara. *O que entra.*
T-e-ique-aba. *O lugar ou porta.*

Do verbo Aitic. Derribar. Activo.

Indicat. A-itic. *Eu derribo.*
Ere-itic. O-itic. Ya-itic, *ou* Oro-itic. Pe-itic. O-itic.

Ter-

Terceira peſſoa relativa. Ceitiki.

Conjunct. C-e-itik-eme.
Infinit. C-e-itic-a. C-e-itic-agoera. C-e-itic-arama. C-e-itic-aõama.
Gerund. C-e-itic-a.
Verbaes. C-e-itic-ara. *O que derriba.*
C-e-itic-aba. *O lugar.*

Do verbo A-jar. Tomar, Activo.

Indicat. A-jar. *Eu tomo.* Ere-jar. O-goar. Ya-jar, *ou* Oro-goar. Pe-jar. O-goar.

Terceira peſſoa relativa. Tari.

Imperat. E-jar. T-o-goar. Ti-a-jar. Pe-jar. T-o-goar.
Conjunct. T-ar-eme.
Infinit. T-ar-a. T-ar-agoera. T-ar-amboera.
Sup. T-ar-aõama.
Gerund. T-â.
Verbaes. T-a-çara. *O que toma.*
T-a-çabá. *O com que, &c.*

Outro verbo A-jar. *Eſtou pegado*, he neutro, não he irregular.

A-jar. Ere-jar. O-jar. Ya-jar, *ou* Oro-jar. Pe-jar. O-jar, &c.

Do verbo A pygnó, ſignifica o meſmo que o verbo Latino, Pedro.

Indicat. A-pygnò. Ere-pygnò. O-pygnò. Ya-pygnò, *ou* Oro-pygnò. Pe-pygnò. O-pygnò, *ou* O-goe-pygnó.

Ter-

Terceira peſſoa relativa. C-e-pygno-ù.

Imperat. E-pygnò. T-o-goe-pygnò. Ta-pygnò. Pe-pygnô. T-o-gue-pygnô.
Conj. abſ. T-e-pygno-reme.
Relative. C-e-pygno-reme.
Infinit. T-e-pygnô. C-e-pygnò. C-e-pygno-rama. C-e-pygno-ramboera. C-e-pygno-aõama.
Gerund. Guy-pygno-mo. E-pygno-mo. O-pyno-mo ; &c.
Verbaes. Pygno-çara. Pygno-çaba.

Do verbo Apotí.

A-potî. Ere-potì. O-gue-potì , *ou* O-potì , &c.

Terceira peſſoa relativa. C-e-potíu.

Imperat. E-poti. T-ogue-poti.
Conjunct. T-e-poti-reme. C-e-poti-reme.
Infinit. T-e-poti. C-e-potì. C-e-poti-agoera , &c.
Gerund. Gui-poti-abo. E-poti-abo. O-poti-abo , &c.
Verbaes. Poti-ara. Poti-aba.

Do verbo Aço. Eu vou.

A-ço. Ere-ço. O-ço , &c.

Terceira peſſoa relativa. Çoù.

Imperat. E-co-ái , *ou* E-co-à. T-o-ço. Pe-co-ãi , *ou* Pe-co-á.
Conjunct. Ço-reme.
Infinit. Ço.
Gerund. Guy-xo-bo. E-co-bo. O-ço-bo , &c.
Verbaes. Ço-ara. Ço-àba.

A razaõ da variedade das letras das terceiras peſſoas relativas, que combinaõ com as do Conjunctivo, e Infinitivo, ſe verá melhor adiante nas advertencias geraes que pomos ſobre os verbos.

Da irregularidade de alguns verbos activos, que depois do artigo tem immediatamente alguma deſtas ſyllabas Ra, Re, Ro, Ru, *ou* A-raço, A-reço, A-roquer, A-rur.

Deſta ſorte de verbos faremos menſaõ adiante; mas porque ſaõ tambem irregulares, ainda que guardaõ entre ſi a meſma ordem, poremos aqui huma conjunçaõ delles, fazendo ſómente menſaõ de ſuas irregularidades nos modos, e tempos em que as tem.

Do verbo A-raço. Eu levo.

Indicat.	A-raço. Ere-raço. O-gue raço. Ya-raço, *ou* O-ro-gue-raço. Pe-taço. O-gue-raço.
Imperat.	E-raço. T-o-gue-raço.
Conjunct.	C-e-raço-reme.
Infinit.	C-e-raço. C-e-raço-agoera. C-e-raço-rama. C-e-raço-ramboera, C-e-raço-aõama.
Gerund.	C-e-raço-bo.
Verbaes.	C-e-raço-ara. *O que leva, ou* C-e-raço-çara.
Part. paſ.	C-e-raço-pira. *Couſa levada.* C-e-raço-pyroera. C-e-raço-pyrama. C-e-raço-pyramboera.

Do verbo Sum, es, fui.

Naõ ha neſta lingua verbo algum particular, que propriamente reſponda ao verbo *Sum es fui*, Latino; mas eſta falta ſe ſupre bem com o pronome *Xe*.

Tres

Tres saõ as significações do verbo *Sum*, ou *Ser*, *Estar*, *Ter*, ou *Sum*, *eu sou*, ou *estou*, e tambem *Est mihi pater*, eu tenho pai. Para a significaçaõ de estar, temos nesta lingua o verbo *Ai-cò*, de que fizemos mençaõ entre os irregulares; o qual tambem significa *Ser*, e principalmente o seu composto *Ai-cobé*, que significa *Estou vivo*, *Estou saõ*, *Estou presente*, *Tenho ser*, &c.

A'cerca do pronome *Xe*, se ha de saber que elle primeiramente significa o mesmo que no Latim *Ego*; e assim he o mesmo dizer, *Xe*, *nde*, *y*. Plur. *Yande*, ou *Ore*, *Pe*, *Y*. quer dizer, *Ego*, *tu*, *ille*. Plur. *Nos*, *vos*, *illi*.

Segundariamente o mesmo pronome *Xe*, significa tambem o possessivo *Meus*, *mea*, *meum*. *Nde*, *Tuus*, *tua*, *tuum*, *Y*, significa *Illius*. *Yande*, ou *Ore*, *Noster*, *nostra*, *nostrum*. *Pe*, *Vester*, *vestra*, *vestrum*. *Y*, *Illorum*, *Illarum*, *Illorum*.

Na primeira significaçaõ em que o pronome *Xe*, responde a *Ego*, ajuntando-lhe qualquer nome adjectivo, forma o verbo *Sum*, ex. *Catu*, significa cousa boa, *Xe-catu*, eu sou bom. *Pochi*, significa cousa má, ou feia, ou suja. *Xe-pochi*, eu sou máo, ou feio. *Angaturama*, virtude, *Xe-angaturam*, sou virtuoso. *N-d-e angaturam*, tu es virtuoso. *Y-angaturam*, elle he virtuoso. *Yande angaturam*, nos. *P-y-angaturam*, vós sois virtuosos. *Y-angaturam*, elles, &c.

Na segunda significaçaõ em que o pronome *Xe* significa o mesmo que *Meus*, *mea*, *meum*, ajuntando-lhe qualquer nome substantivo de cousa possuida, fórma o mesmo verbo *Sum* em estoutro sentido de ter, ou possuir alguma cousa, ex. *Cig*, mái, *Xe-cig*, tenho mái, *Co-rossa*, *Xe-co*, tenho rossa. *Tuba*, pai, *Xe-rub*, tenho pai, mudado o T, em R, na compoziçaõ; cuja razaõ se entenderá depois, quando tratarmos dos relativos, e

conjugaremos hum verbo, como os outros desta maneira. *Xe-co*, eu tenho rossa, *Yande-co*, ou *Ore-co*, nós temos rossa, *Pe-co*, vós tendes rossa, *Y-cò*, elles a tem, &c.

Note-se com tudo nesta composiçaõ, e formaçaõ deste verbo, que quando o nome que se ajunta com o pronome *Xe* tem o assento na penultima, entaõ na composiçaõ perderá a ultima em todos os tempos, salvo o infinitivo, ou este nome *Angaturáma*, tem o assento na penultima, formando o verbo *Sum*, ha de dizer, *Xe-angaturam*, e perde a ultima letra A. *N-d-e-angaturam*, *Yande-angaturam*, &c. no infinitivo, *Angaturam-a.*

DAS OITO PARTES DA ORAÇAÕ.

Nome, *Pronome*, *Verbo*, *Participio*, *Prepoſiçaõ*, *Adverbio*, *Interjeiçaõ*, *Conjunçaõ.*

HAvendo de tratar de cada huma das oito partes da oraçaõ tem o primeiro lugar o tratado da

Deviſaõ do nome em commum.

Todos os nomes nesta lingua se resumem em Subſtantivos, Adjectivos, Absolutos, Verbaes, Possessivos, Relativos, Comparativos, e Superlativos.

Subſtantivos saõ os que podem estar na oraçaõ só por si com o verbo, ex. *Abâ omano*, hum homem morreo.

Adjectivos saõ os que naõ podem estar na oraçaõ sem subſtantivos, clara, ou ocultamente, ex. *Tinga*, cousa branca.

Absolutos saõ os que naõ nascem de algum verbo, ex. *Oca*, casa, *Ybyrá*, pao.

Ver-

Verbaes saõ os que nascem de alguns verbos, ex. *Iuca-çara*, o matador, do verbo *Ajucá*, matar. *Iuca-çaba*, o instrumento de matar.

Estes verbaes saõ commummente em tres maneiras; huns acabados em *Ara*, ou *Ana*; outros acabados em *Aba*. Os terceiros em *Yra*. Assim como do verbo *Ajuca*. *Iucaçara*, o matador. *Iucaçaba*, o instrumento ou lugar, ou tempo, ou modo de matar. *Y-juca-pyra*, a cousa morta.

E estes verbaes em *Yra* sempre saõ passivos; e nascem sómente de verbos activos, e naõ d'outros. E tem differentes tempos presente, preterito, e futuro; ex. *Y-juca-pyra*, o que he, ou era morto. *Y-juca-pyroera*, o que ha de ser morto, ou digno de o ser. *Y-juca-pyramboera*, o que havia de ser morto, mas naõ foi. Todos estes verbaes tem suas regras do modo com que se fórmaõ, como diremos adiante.

Possessivos saõ aquelles pronomes *Xe*, *Nde*, *Y*. Plural. *Yande*, *Ore*, *Pe*, *Y*. *Idest*, *Meus*, *Tuus*, *Suus*. *Noster*, *Vester*, *Illorum*. *O*, responde ao reciproco *Suus*, como veremos.

Tambem saõ possessivos estes, *Xe-remi*, *N-d-e-remi*, *C-emi*, *Yande-remi*, *Ore-remi*, *Pe-remi*, *Ce-mi*.

Os primeiros possessivos se ajuntaõ com todos os nomes de cousas, que podem vir a possessaõ de alguem, ex. *Xe-có*, minha rossa, *Xe-r-uba*, meu pai.

Tambem se ajuntaõ com os infinitivos de todos os verbos, que naõ forem activos, e significaõ possessaõ da acçaõ dos taes verbos, ou por melhor dizer, significaõ que se exercita a significaçaõ dos taes verbos, ex. *Xe-quera*, o meu dormir, *Xe-paca*, o meu acordar.

Tambem se ajuntaõ os mesmos possessivos com os infinitivos dos verbos activos, com condiçaõ que levem comsigo o seu accusativo, ex. *Xe Tupã rau-*

rauçuba, o meu amor a Deos, *N-d-e-xe-amotareima*, o voſſo odio que me tendes.

Os ſegundos poſſeſſivos ſó ſe ajuntaõ com os infinitivos dos verbos activos ſem accuſativo, e ſignificaõ, naõ a acçaõ, ou ſignificaçaõ dos meſmos verbos activos; mas a couſa ſobre que cahe ſua acçaõ, ex. *Xe-remi-jucá*, a couſa que eu matei, *Xe-remi-mondo*, a couſa que eu mando, ou o preſente, ou o pagem, *D-e-remi-mondo*, o que tu mandaſte, *C-e-mi-mondo*, o que elle mandou, Pedro *remi-mondo*, o que Pedro mandou; e no reciproco, *O-gue-mi-mondo*; mas o que pertence a iſto, abaixo diremos nos reciprocos.

Do nome Relativo.

Relativos ſaõ os ſeguintes: *Ae*, *Aé-ae*, *Aebae*, ſignificaõ, eſſe meſmo, eſſe, eſſe de que fallamos.

Servem tambem de relativos em lugar de *Qui*, *quæ*, *quod*, eſtas tres letras *Y*, *C*, *T*. A letra *C*, ha de ter zeura, cada huma dellas ſe ajunta com ſeu genero de nomes, que iremos vendo por algumas regras.

Primeira regra.

Todos os nomes que começaõ por ç, com zeura, ſendo relativos conſervaõ o meſmo ç, ex. *çaba*, a penujem, ou penna miuda do paſſaro, *Xe-çaba*, minha pena, *N-d-e-çaba*, tua penna, *çaba*, ſua penna. Se o nome que havia de ſer relatado, eſtá preſente immediato antes do ç, muda-ſe em *R*, como vemos. *Guira-r-aba*, a penna do paſſaro, *çaba*, a ſua penna.

Se-

Segunda regra.

Todos os verbos actívos, e naõ outros que ſe começaõ por ç, com zeura, conſervaõ o tal ç, quando ficaõ relativamente, ou quando o accuſativo naõ fica immediatamente antes, ex. *Bae-catu ace Tupa-r-auçuba*, *Baecatu Tupã ace-çauçuba*. Sendo accuſativo do verbo *çauçuba*, o nome *Tupã*, na primeira oraçaõ fica immediato ao verbo, e muda-ſe o ç, do verbo em *R*; e na ſegunda oraçaõ por naõ eſtar o accuſativo, *Tupã*, immediato ao verbo, falla-ſe por relativo, e por iſſo fica o ç, *çauçuba* por relativo.

Primeira exceiçaõ das duas regras ſobreditas.

Exceptuão-ſe deſtas regras os nomes ſeguintes; que commeçando por ç, com zeura, fallando-ſe dellas relativamente, mudaõ o ç em *X*, e naõ em *R*, tomando *Y* por relativo.

Cebae, *mantimento*, Y-x-ebae, *o ſeu mantimento.*
Çumara, *inimigo*, Y-x-umàra, *o ſeu inimigo.*
Çig, *mãi*, Y-x-ig, *ſua mãi.*
Cyjra, *tia materna*, Y-x-yjra, *ſua tia materna.*
Cibà, *teſta*, Y-x-ibà, *ſua teſta.*
Cira, *enxada*, Y-x-ira, *ſua enxada.*
Çama, *corda*, Y-x-ama, *ſua corda.*
Çuguàragig, *o namorado*, Y-xu-guaragig.

Segunda exceiçaõ.

Tiraõ-ſe tambem daquellas duas regras os infinitivos dos ſeguintes ſeis verbos actívos; os quaes nunca mudaõ o ç em *R*, ainda que lhe fique o accuſativo immediato, e fallando-ſe relativamente, mudaõ o ç em *X*, tomando *Y* por relativo.

Ayo-

A-y-o-cib, *alimpar*, *infinitivo*, Ciba, Nhaẽciba, *alimpar o prato*, Y-xiba, *alimpallo.*

A-y-o-çoc, *picar, ou dar de ponta*, Çoca, Y-xoc-a, *picallo.*

A-y-o-çub, *viſitar*, Çuba, Y-xuba, *viſitallo.*

Aixoò, *convidar a banquetes*, Çoò, Y-xoò, *convidallo.*

Ai-xuú, *morder*, Çuú, Y-xuù, *mordello.*

Ai-xuban, *chupar*, Çubana, Y-xubana, *chupallo.*

A eſtes imitaõ todos os verbos neutros que ſe começaõ por *ç*, com zeura, que nunca mudaõ o *ç* em *R*; e quando ſe põe relativamente, tomaõ *Y* por relativo, e mudaõ o *ç* em *X*, ou *Aço*, vou, *ço*, ir, *Y-xo*, a ſua ida, o ſeu ir.

Tambem as prepoſições ſeguintes tomaõ *Y* por relativo dos nomes que regem, e mudaõ o *ç* em *X*, *çui*, de, *Y-xui*, delle, *çoce*, em ſima, *Y-xoce*, em ſima delle.

Çupe, *rege dativo*, Y-xupe, *a elle.*

Advirta-ſe aqui, que quando *Y* ſe antepõe á letra *ç* com zeura, o tal *ç* ſe muda ſempre em *X* na meſma dicçaõ, ou ſeja ſimples, ou compoſta; e ainda que ſeja *Y*, relativo, ou *Aço*, *ço*, *y-xo.*

Terceira regra por ordem.

Todos os nomes começados por *T*, quando ſe põe relativamente, mudaõ o *T* em *ç* com zeura. *Teté*, corpo, *Pedro r-ete*, corpo de Pedro, *C-ete*, ſeu corpo: o *T* ou *ç* ſe mudaõ em *R*, ficando-lhe atrás immediato o nome que haviaõ de relatar, ou poſſeſſivo, ou *Xe-r-ete*, meu corpo, *Pedro r-ete.*

Pri-

Primeira exceiçaõ deſta terceira regra.

Tiraõ-ſe deſta regra os ſeguintes, começados pela letra *T*, os quaes conſervaõ o *T* por relativo.

Tũba.	*Pai, e ſeu pai.*
Tamũya.	*Avô, ſeu avô.*
Tayra.	*Filho.*
Tagíra.	*Filha.*
Tiquyíra.	*Irmaõ mais velho.*
Tybyra.	*Irmaõ mais moço.*
Tequéra.	*Irmã mais velha.*
Tubixàba.	*Couſa grande.*
Tenicem.	*Couſa cheia.*
Tyg.	*Licor, caldo, ſummo.*
Tycù.	*Couſa liquida.*
Tàya.	*O queimar da pimenta.*
Turuçú.	*Couſa grande.*
Tinga.	*Couſa branca.*

Eſtes tres derradeiros naõ mudaõ o *T* em *R*, ainda que lhe fique atrás immediato o nome que haviaõ de relatar, ex. *Xe-taya*, *Cunumi turuçu*, *O-tinga*. Os precedentes mudaõ o ç em *R*, como *Pedro r-uba*.

Segunda exceiçaõ da terceira regra.

Os ſeguintes ſe começaõ todos pela letra *T*, e relativamente poſtos, conſervaõ o *T*, e tomaõ *Y* por relativo, como *Tecocuaba*, entendimento, *Y-tecocuaba*, o ſeu entendimento.

Tyg.	*Ourina.*
Taba.	*Aldêa.*
Tapera.	*Aldêa deſtruida.*
Tapyìya.	*O barbaro.*

Ta-

Tapuya.	*A choupana.*
Tyba.	*Frequencia de alguma couſa.*
Tubyra.	*Pó de alguma couſa.*
Téinhea.	*Fabulas.*
Tuibaẽ.	*O velho.*
Tagoayba.	*Fantaſma.*
Tupã.	*Deos.*
Tyra.	*O Conduto.*
Tirã.	*Arrepiamento dos cabellos.*
Tatãca.	*Huma rã.*
Titìca.	*O palpitar.*
Tutùca.	*Palpitar, ou cahir a fruta.*
Tybytaba.	*As ſobrancelhas.*
Tèna.	*Eſtar fixa a couſa.*
Tecoaraibòra.	*O medroſo fugitivo.*
Túnga.	*O bicho do pé.*
Tebìra.	*O nefando.*
Tutira.	*O tio materno.*
Tinga.	*Couſa faſtienta.* Eſte fica-ſe com o *T* por relativo, e naõ toma *Y*, nem ç.
Tyapita.	*Mel liquido.* Eſte muda o *T* em *R*; mas no relativo conſerva o *T*, e toma *Y*, *Y-tyapira.*

Ajuntaõ-ſe a eſtes todos os nomes de animaes, de frutas, de hervas, de materias; os quaes todos, quando começaõ por *T*, o naõ mudaõ, e tomaõ *Y* por relativo, ex. *Tapijra*, a anta, *Tagoã*, o barro vermelho, *Tayaoba*, a couve.

Advirta-ſe aqui, que naõ ſe diz *Xe tapijra*, minha vacca, Pedro *Tayaçu*, porco de Pedro; mas *Xe-reimbaba Tapijra*, *Tayaçu*, minha creaçaõ, vacca, porco, &c.

Qu-

Quarta regra por ordem.

Todos os nomes começados por outras letras, *A*, *B*, *C*, ſem zeura, &c. tomaõ *Y* por relativo, como *Angaturama*, a bondade, *Y-angaturama*, ſua bondade, *Cô*, roſſa, *Y-cô*, ſua roſſa, &c.

Exceiçaõ deſta quarta regra.

Deſta quarta regra ſe tiraõ os ſeguintes nomes, os quaes começaõ por outras letras, e tomaõ *ç* com zeura por relativo, e ſe começarem por conſoante, tomaõ por relativo as ſyllabas *ça*, ou *ce* inteiras, e o *ç* ſe muda em *r*, ficando-lhe atrás o nome, ou pronome, que haviaõ de relatar, ex.

Ocá, *caſa*, Xe-r-ôca, relativamente, Çôca, *ſua caſa*.

Vûba, *ſiécha*, Ç-uûba, *ſua ſiécha*.

Pè, *caminho*, Xe-r-a-pé, Ç-apê.

Nhaẽ, *prato*, Xe-r-e-nhaẽ, C-e-nhaẽ, *ſeu prato*.

Nhaũùma, *barro*, Xe-r-e-nhauûma, C-e-nhauúma, *ſeu barro*.

Nimbò, *fio*, Xe-r-e-nimbô, C-e-nimbô, *ſeu fio*.

Cúya, *cabaço*, Xe-r-e-cuya, C-e-cuya.

Cujá, *canteiro*, Xe-r-e-cujá, C-e-cujá.

Panacũ, *ceſto comprido*, Xe-r-e-panacũ, C-e-panacũ.

Moéma, *ou* T-e-moéma, Xe-r-e-moéma, C-emo.

Metâra, *pedra do beiço*, Xe-r-e-metâra, C-e-metàra.

Miapè, *paõ*, Xe-r-e-miapè, C-e-miapé.

Mimõya, *Couſa coſida*, Xe-r-e-mimõia, C-e-mimõya.

Biara, *a couſa que ſe mata para comer, caſſa, ou peſcado*, C-e-m-biara.

Mingaú, *papas rallas*, Xe-r-e-mingaù, C-e-mingaú.

Mindypyrõ, *papas groſſas*, Xe-r-e-mindypyrõ, C-e-mindypiron.

Mixira, *aſſadura*, Xe-r-e-mixira, C-e-mixìra.

Vrù, *vaſilha, em reſpeito de quem a traz, ſe diz*, Xe-r-e-purú, C-e-purú. *Em reſpeito da couſa que eſtá dentro da vaſilha*, Xe-rurù, Ç-urú.

A vaſilha da agua em reſpeito de quem bebe por ella, Xe-ygua-buru. *A vaſilha em que ſe come, ou prato, ou tigella, em reſpeito de quem come nella*, Xe-r-e-miurù, C-è miurũ.

Dos comparativos, e ſuperlativos.

Todos os nomes de ſua natureza ſaõ poſitivos; mas com algumas particulas juntas ſe fazem comparativos, ou ſuperlativos, v. g. *Turuçú*, couſa grande, *Xe-r-oca-turuçú*, minha caſa he grande; para dizermos he maior que a tua, dizemos aſſim, *Xe-r-oca-turuçu etè d-e-roca çoce*, ou *De-r-oca çui*; e para ſuperlativo diremos, *Xe-r-oca turuçu etc nhe opacatu oca çoçe*, he muito grande ſobre todas as caſas.

Do Reciproco

O reciproco acha-ſe em nomes, e pronomes, e verbos. Reciproco chamamos ao modo de fallar, em que as peſſoas tornaõ ſobre ſi meſmas, ou ſobre ſuas couſas de que já fallàraõ, como iremos vendo.

E ſaõ notas de reciproco as ſeguintes ſyllabas *Nho*, *Yo*, *Nhe*, *Ye*, *O*.

As duas primeiras *Nho*, *Yo*, quando compõe, ou ſe ajuntaõ a algum verbo activo, ſempre denotaõ numero plurar, e communicaçaõ de huns para com outros, ex. *Aimongueta*, fallar, *O-nhomongueta*, fallaõ huns cem outros, ou hum com ou-

outro. *Pe-yo-iucà*, vós outros vos matais huns aos outros.

E com alguns adverbios jnntos ſignificaõ a meſma communicaçaõ, *Aõa o-yo-irunamõ cecco-u*, aquelles eſtaõ juntos huns com os outros.

Eſta ſyllaba *Yo*, ſe uſa quando alguma peſſoa ou primeira, ou ſegunda, ou terceira, torna ſobre ſi meſma: *A-tupã mongueta xe-yo-ece*, eu rogo por mim a Deos: *E-i-mongueta nde de-yo-ece*, *Pedro t-oimongueta o-yo-ece*, eu rogo a Deos por mim, tu roga por ti, e Pedro rogue por ſi: A fraſe he, *A-tupã mongueta aba rece*, rogo a Deos por alguem; e quando ſe falla reciprocamente, mette-ſe a ſyllaba *Yo*, junto da propoſiçaõ *Rece*, a qual deixa, e perde o *R*, e fica *Yo-ece*.

Aſſim meſmo ſe ajunta com prepoſições de Dativo, ou Ablativo, ex. *A-reco Tupã xe-yo-pupe*, tenho a Deos comigo: *A-imocem anhanga xe-yo-çui*, lanço fóra o demonio de mim: *Ay-monhirõ Tupã xe-yo-upe*, aplaco a Deos para mim: *N-de eimonhirõ Tupã de-yo-upe*, aplacai-vos a Deos para vós: *Pedro t-oimonhirõ Tupã o-yo-upe*, *T-oimocẽ iurupari o-yo-çui*, Pedro aplaque a Deos para ſi, lance de ſi o demonio, &c.

E naõ ſe diz, *Ai-monhirõ Tupã xebe*, nem tambem, *xe-çupe*: Dir-ſe-ha porém, *Eimonhirõ Tupã y-xebe*, aplacai a Deos para mim; porque cahe huma peſſoa ſobre outra, e naõ he reciproco.

As duas particulas *Nhe*, *ye*, compondo verbos activos, tanto ſervem para ſingular, como plurar; e denotaõ cahir a acçaõ de cada peſſoa ſobre ſi meſma, ou *xe a-ya-iuca*, eu me mato a mim meſmo: *Ore oro-ye-iuca*, nós outros nos matamos a nós meſmos, iſto he, cada hum ſe mata a ſi meſmo.

E ſe o verbo a que qualquer deſtas ſyllabas *Nho*, *Yo*, *Nhe*, *Ye*, ſe ajuntaõ começar por ç

com zeura; o tal ç ſe perde, ex. *a-çauçub*, *A-y-eauçub*.

Note-ſe que alguns verbos tem de ſua natureza alguma deſtas duas ſyllabas *Nho*, *Yo*, ex. *Ayoçoc*, dar de ponta: *Anhoçũi*, queimar: Pois eſtes verbos fazendo-ſe reciprocos com as ſyllabas *nhe*, *ye*, mudáraõ ſómente *nho*, ou *yo*, em *nhe*, ex. *ye*, e perdêraõ o ç, ex. *Anhoçũi*, eu queimo, *A-nhe-ũi*, eu me queimo: *Ayoçoc*, eu pico, *A-ye-çoc*, eu me pico.

E fazendo-ſe reciprocos do primeiro modo, ſó ſe perde o ç, ex. *Anhoçũi*, eu queimo, *Y-a-nhe-ũi*, nós nos queimamos huns aos outros.

Naõ perdem com tudo o ç, os ſeis verbos de que já fizemos menſaõ: *Ayoçoc*, *Ayocib*, *Ayoçub*, *Ayxuù*, *Ayxoo*, *Ayxuban*, ou *xeayoçoc*, reciprocamente, *A-ye-çoc*, picou-me, *Pe-yo-çoc*, vós picaes huns aos outros, *O-yo-çoc*, picaõ-ſe huns aos outros, &c.

A letra *O* tambem diſſemos que ſervia de reciproco, e põe-ſe em lugar do nome *Suus*, *ſua*, *ſuum*; & de *Sui*, *ſibi*, *ſe*: Pelas regras ſeguintes ſe ſaberá o uſo della.

I. Regra. Uſamos da letra *O* por reciproco, quando a terceira peſſoa torna ſobre couſa ſua, como Pedro eſtá na ſua roſſa, *Pedro O-co-pe ceco-u*, tem ſua mãi comſigo, *O-cig o-gue-reco o-irunamo*.

II. Regra. Uſamos mais do reciproco *O*, quando a terceira peſſoa cahe ſobre ſi meſma, com alguma das prepoſições ſeguintes, ou outras ſemelhantes: *Irunamo*, *Pyri*, *Aribo*, *Tenonde*, *Ybyri*, *Cupepe*, *Guyrpe*, ex. Pedro te leva comſigo: *Pedro de-r-eraço oirunamo*, diante de ſi, *O-gue-nonde*, &c.

Tambem uſamos do reciproco *O*, nos modos de fallar ſeguintes, e outros ſemelhantes: Pedro vai porque o mandaõ, *Pedro o-ço*, *O-mondoreme*, morre porque o mataõ, *O-mano ò-inçareme*: vai aon-

aonde o mandaõ, *O-cò*, *ò-mondoape*: Vem aonde o chamaõ, *O-ur*, *o-gue-noindape*, *&c.*

Deſpois do reciproco *O*, ſe mette muitas vezes a dicçaõ *Gù*, ſendo a letra *Y*, liquida commummente, quando os nomes começaõ por *R*, ou por ç com zeura, ou *T*, ex. *Xerauçupara*; reciprocamente, *O-gu-auçu-para*, *Tuba*, *O-g-uba*: Demodo que as letras *T*, ç, ſe mudaõ em *G*, ſalvo nos ſeis verbos aſſima apontados: *A-yo-çoc*, *A-yocib*, *A-yo-çub*, *A-y-xoo*, *A-y-xuù*, *A-y-xuban*; os quaes nunca perdem o ç, nem o mudaõ, ſalvo em *X*, precedendo *Y*. E aſſim fallando reciprocamente, dizemos, Pedro naõ quer que o piquem, alimpem, viſitem, &c. *Pedro n-o-ipotar-io-çoc-a*, *o-çib-a*, *o-çub-a*, *o-çuban-a*, *o-çoo*, *o-çuù*: O meſmo modo tem os verbos neutros que tem ç com zeura depois do artigo, ou *Aço*, &c. ex. *Pedro n-o-ipota-ri o-ço*, naõ quer o ſeu ir, ou naõ quer ir.

Do Pronome.

Pronome he aquelle que ſe põe em lugar de nome de qualquer couſa: Eſtes ſaõ contados *Xe*, *Yxe*, em lugar da primeira peſſoa, ou *Nde*, *ende*, em lugar da ſegunda peſſoa Tu: *Ae*, *Abẽ*, em lugar da terceira peſſoa Elle: Plur. *Yande*, Nós com voſco juntamente: *Ore*, Nós ſem vós: *Peẽ*, Vós outros: *Aẽa*, Elles, ou aquelles.

Ae, *Aéaê*, *Aememe*, elle, ou elles: *Cô*, ou *Yco*, eſte, ou eſtes: *Coboe*, *Ang*, *Yang*, *Anga*, *Uî*, *Ebuî*, *Ebuinga*, eſſe, ou eſſes: *Aquei*, *Aqueya*, *Eboquei*, *Eboqueya*, *Aipo*, *Aipobae*, eſſe, ou eſte, ou eſtes, &c. Eſtes, e alguns mais que ſe acharem, ſervem a ambos os numeros, e a todos os generos.

DO

DO VERBO.

Da variedade, e compoſiçaõ dos verbos.

TOdos os verbos deſta lingua ſe dividem em dous generos, ou activos, e naõ activos: Os activos ſaõ os que pedem ſeu caſo direito ſem prepoſiçaõ alguma, ao qual caſo chamamos Accuſativo.

Os verbos naõ activos comprehendem neutros verdadeiros; e outros a que podemos chamar de alguma maneira paſſivos; e a outros podemos chamar abſolutos.

Os neutros naõ pedem caſo algum; ſalvo por virtude de alguma prepoſiçaõ, como *A-quer*, dormir: *A-gu-apyc*, eſtar aſſentado.

Os paſſivos ſe fazem dos activos entremettendo-lhe alguma deſtas ſyllabas, *Nhe*, *Ye*, ex. *Aiucâ*, eu mato: *A-ye-iuca*, eu me mato, ou ſou morto: *Aimonhang*, eu faço: *A-nhe-monhang*, eu me faço, ou ſou feito.

Os Abſolutos ſaõ os que ſignificaõ abſolutamente alguma couſa, naõ tendo caſo expreſſo; mas em ſeu modo de ſignificar o levaõ comſigo; e eſtes ſe fazem tambem dos activos, entremettendo eſta dicçaõ *Porò*, v. gr. deſte verbo *A-iucà*, formamos eſte *A-poro-iucà*, e ſignifica matar gente: Deſte *Ai-mondo*, mandar, formamos *A-poro-mondo*, mandar gente: *A-ũ*, comer: *A-por-ú*, comer gente. Em alguns verbos naõ entra toda a dicçaõ *Poro*, como no verbo *A-yo-çub*, viſitar: *A-po-çub*, viſito gente, e naõ ſe diz *A-poro-çub*.

A toda eſta variedade de verbos chamamos naõ activos; porque poſto que na ſignificaçaõ tenhaõ a variedade ſobredita; com tudo no modo de conjugar todos guardaõ as regras dos neutros; e aſſim por iſſo, como por naõ terem caſo algum expreſſo, ſe podem chamar neutros.

A-

Afóra eſta variedade de neutros, que começaõ por artigo; ha outros verdadeiramente neutros, que ſaõ todos os que começaõ por pronomes, *Xe*, *Nde*, *Y*, &c.

Todo eſta multidaõ de verbos ſe divide em ſimples, e compoſtos; e na compoſiçaõ ha muita variedade.

De dous verbos ás vezes ſe compõe hum v. g. *Aymonhang*, faço: *Aycuab*, ſei: *Ay-monhang-uab*, ſei fazer.

Outras vezes do verbo activo, e do ſeu accuſativo, ſe compõe hum verbo neutro, ex. *Aimongueta Tupã*: *A-tupã-mongueta*; e entaõ ſe conjuga como neutro.

Outras vezes entre o artigo do verbo activo ſe mette huma das tres letras, que ſervem de relativos, *Y*, *ç*, com zeura, *T*, e juntamente o nome que havia de ſer accuſativo do verbo; e de tudo ſe fórma hum ſó verbo activo; e fóra iſſo tem outro accuſativo, ex. *Ay-co-monhang-xe-r-uba*, faço a roſſa de meu pai, *A* he o artigo, *Y* he relativo, *Co*, roſſa, he accuſativo; *Monhang*, he o verbo activo, em direitura, faço a ſua roſſa a meu pai.

A-ce-co-monhang Pedro, dou ordem de vida a Pedro; *A-tú-jucá Franciſco*, matei o pai de Franciſco.

Semelhantes ſaõ os verbos ſeguintes.

A-ço-patî xe-r-uba, armo a rede em que ſe deita meu pai: *A-ço-pe monhang amana*, faço caminho para correr a agua da chuva; *A-y-tapûi mongaturõ xe-cig*, concerto a choupana a minha mái; *A-y-acang-oc boia*, corto a cabeça á cobra; *A-y-iuru mopen nheeng ixoera*, quebro a boca a hum bacharel; *A-tayg-nupã xe atuaçaba*, açouto o filho de meu compadre, &c.

Aqui devemos advertir com attençaõ, que dos ver-

verbos neutros se podem fazer activos, e dos activos neutros, para o que poremos algumas regras.

I. Regra. Dos verbos activos se fazem absolutos, com entremetter a dicçaõ *Poro*, como atrás tocamos. *Aiucà*, matar; *A-poro-iuca*; e se o verbo activo começar pela letra ç com zeura, perde o ç, *Açauçub*, *A-poro-auçub*.

E se o verbo activo tiver a syllaba *Nho*, ou *Yo*, tambem se perde a tal syllaba. *Anhotim*, enterrar, *A-poro-tim*, enterrar gente; e se tiverem a syllaba *Nho*, ou *Yo*, e despois della, ç com zeura, ambas as cousas se perdem, *Anhoçũi*, queimo, *A-poro-ũi*, queimo gente.

Os seis verbos activos, *Ayoçoc*, *Ayocib*, *Ayoçub*, *Ayxoo*, *Ayxuban*, *Ayxuu*, naõ perdem o ç com zeura; *A-poro-çoc*, *A-poro-cib*, *A-po-çub*, *A-poro-çoo*, *A-poro-çuí*, *A-poro-çuban*.

A letra natural destes tres ultimos verbos, he ç com zeura; mas por terem por artigo *Ai*, muda-se o ç em *X*, o que acontece todas as vezes que se encontra *I* com ç, com zeura na mesma dicçaõ, como já tocamos; e assim os tres verbos sobreditos nos modos que naõ tem artigos, tem a letra ç com zeura, e naõ tem *X*, como no conjunctivo, *çuba-neme*, *çuù-reme*, *çoo-reme*.

Os verbos activos que depois do artigo tem alguma destas syllabas, *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, nas terceiras pessoas, mettem a syllaba *Gue*, ou *Araço*, *O-gue-raço*; e se os fizermos absolutos com a dicçaõ *Poro*, mettem a syllaba *Gue* em todas as pessoas, ex. *A-poro-gue-raço*, levo gente; *A-poro-guereco*, tenho gente; algumas vezes se comem por syncopa as duas primeiras letras *gu*, *A-poro-eraço*, *A-poro-gue-raço*.

Os verbos compostos com a dicçaõ *Poro*, algumas vezes em lugar do artigo *A*, tomaõ o pronome *Xe*; e entaõ significaõ o mesmo que dantes; mas

mas com mais extenſaõ, e continuaçaõ; ex. *A-poro-iuca*, mato gente; *Xe-poro-iucâ*, tenho em coſtume matar gente.

Segunda regra por ordem.

Os verbos activos ſe fazem de algum modo paſſivos com as ſyllabas *Nhe*, *ye*, ex. *A-u*, eu como; *A-ye-u*, eu me como a mim meſmo, ou ſou comido doutra couſa. E ſe o verbo activo for dos que naturalmente tem as ſyllabas *Nho*, *Yo*; eſſas ſe mudaõ em *Nhe*, *Ye*, para ſerem paſſivos, ex. *A-nho-tim*, enterrar; *A-nhe-tim*, enterrome, ou ſou enterrado. E ſe tiverem ç com zeura deſpois das ſobreditas ſyllabas, perdem o tal ç fazendo-ſe paſſivos, ex. *A-nho-çũi*, queimo: *A-nhe-çũi*, queimo-me, ou ſou queimado.

Terceira regra.

Dos verbos já feitos paſſivos com as ſyllabas, *Nhe*, *Ye*, ſe fazem ás vezes alguns outros activos, mettendo-lhe a ſyllaba *Mo*, antes das ſyllabas *Nhe*, *Ye*, ex. deſte verbo *A-yo-pin*, toſquiar, ſe faz eſte paſſivo, *A-ye-apin*, toſquiar-ſe; e deſte eſtoutro activo, *Ay-mo-ye-apin*, fazer toſquiar outro; ex. *Ay-mo-ye-apin Pedro Diogo çupe*, faço que Pedro ſeja toſquiado de Diogo.

Quarta regra.

De todo o verbo neutro que começa por pronome *Xe*, ſe póde formar hum activo, mudando o artigo *A* em *Ai*, e logo a ſyllaba *Mo*, ex. *Xe-angaturam*, ſou bom; *Ai-mo-angaturam*, faço bom a alguem. E ſe o verbo tiver a letra *R*, deſpois do pronome *Xe*, perde-ſe o *R*, na tal com-

poſiçaõ, ex. *Xe-ropar*, eu me perco, *Ai-mo-opar*, faço perder a outro.

Quinta regra.

De qualquer verbo neutro começado por artigo *A*, ſe podem formar dous verbos activos: Hum delles entremettendo a ſyllaba *Mo*, deſpois do artigo, outro entremettendo alguma deſtas ſyllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, ex. Deſte verbo neutro *A-poâm*, levanto-me, ſe fórma eſte, *Ai-mo-poam*, faço levantar outro. E ſe fórma tambem eſte, *A-ro-poam*, levanto alguma couſa comigo juntamente. *A-in*, eſtou quedo; *Ai-mo-in*, ponho alguma couſa; *A-ro-in*, tenho comigo alguma couſa.

Note-ſe ultimamente que neſtas compoſições algumas vezes ha mudanças de letras por evitar aſpereza, ex. *A-ço*, vou, havendo de dizer, *Ai-mo-ço*, dizemos; *Ai-mondo*, mando: *Ai-co*, eſtou; e naõ dizemos *Ai-moco*; mas *Ai-mo-ingo*, ponho: *A-iur*, venho; naõ dizemos, *Ai-mo-iur*, mas *Ai-mbo-ur*, mando vir.

Alguns, mas poucos, ſaõ os neutros que naõ tenhaõ eſtas duas compoſições: *A-mano*, morro, naõ admitte *Ay-mo-mano*; mas ſómente *A-ro-mano*, faço morrer comigo, ex. *A-ro-mano xe-angturama*, morre comigo minha bondade, ou até a morte perſevera comigo.

Iſto baſte da compoſiçaõ dos verbos; outras miudezas ſe deixaõ por evitar confuſaõ, que o uſo enſinará.

Ad-

ADVERTENCIAS GERAES

Sobre alguns tempos, e formações dos verbos.

Advertencia I.

NOte-ſe que de duas maneiras mandamos á alguem que naõ faça alguma couſa pelo Imperativo, *Ei-monhang-ume*, naõ faças: ou pela ſegunda peſſoa do preſente do Indicativo, *N-d-ere-monhang-i*: e eſte ſegundo modo tem força de ameaça, ou grande cautella, ſignificando haver grande perigo na couſa que ſe prohibe, ex. guarte naõ faças: *N-d-ere-monhang-i. N-d-ere-ar-i*, guarte naõ caias.

Advertencia II.

Todas as terceiras peſſoas do Indicativo, accreſcentando-lhe eſta dicçaõ *Baé*, ſervem de participios em *Ans*, e *Ens*; ou de relativo *Qui*, *quæ*, *quod*, ex. *Oiucabae*, o que mata, ou o qual mata; e todas ſe conjugaõ por preſente, imperfeito, Preterito, Futuro, &c. ex. *Oiucabae*, *O-iuca-bae poera*, *O-iuca-bae-ramboera*, *O-iuca-bae-rama*; e tambem ſe negaõ com a dicçaõ *Eim*, antes da dicçaõ *Bae*, ex. *Oço-eim-bae*, o que naõ vai, &c.

Advertencia III.

Nas conjugações fizemos muitas vezes menſaõ da terceira peſſoa relativa, agora ſe deve advertir, que couſa ſeja, e he de muita importancia eſta advertencia.

Todas as terceiras peſſoas de qualquer verbo, quando antes dellas fica algum adverbio, ou prepoſiçaõ, ou gerundio; ou ſe relatamos a couſa de que já fallamos pertencendo ao tal verbo (ſendo neutro, como nominativo; e ſendo activo, como accuſativo) nos taes caſos as terceiras peſſoas ſe fórmaõ doutro modo, ex. *Eboquei Pero çou*, eis la vai Pedro: *Coritcim yxou*, agora vai, ou foi: *N-d-aerojai y-maenduar-i*, nem por iſſo ſe lembra.

E para ſe ſaber uſar deſte modo de fallar, ſe põe as ſeguintes regras, ácerca da formaçaõ deſta terceira peſſoa relativa.

Primeira regra.

Se o verbo he de artigo, tira-ſe-lhe o artigo naquella peſſoa; e ſe he de pronome tendo na terceira peſſoa *y*, fica-lhe eſſe *y*, naõ eſtando o nome preſente; e ſe tem ç com zeura, ou *T*, tambem lhe ficaõ, e eſtando o nome preſente, ſe mudaõ em *R*. Exemplos ſejaõ os ſeguintes.

Quece Pedro ço-u, hontem Pedro foi: a terceira peſſoa *O-ço*, perde o artigo *o*: *Quece Pedro nde-rece y-maenduar-i*, ontem Pedro de ti ſe lembrou. A terceira peſſoa tem *y* relativo; mas ſe Pedro eſtivera immediato antes do verbo eſcuſaria o *y* relativo; deſta maneira: *Quece nde-rece Pedro maenduar-i*: *Quece caâ rupi Pedro oguatabo çopar-i*, ſe Pedro eſtivera immediato ao verbo, mudaria o ç em *R*, ex. *Quece caâ rupi oguatabo Pedro r-opar-i.*

Com os verbos actívos tirando-lhe o artigo *O*, neceſſariamente ſe lhe ha de pôr antes delle o accuſativo nome, ou ſeu relativo, ex. *Coriteî Pedro xe-r-uba mongueta-u*, agora Pedro com meu pai fallou. (*Xe-r-uba*) he accuſativo immediato ao verbo, *Mongueta-u*. E naõ eſtando immedito, havia de eſtar o relativo *y*, ex. *Xe-r-uba coriteim Pedro y-mongueta-u*. Sempre o relativo refere o nome que fica mais longe: *Baetetiruã ace çaucub-a coce, ace Tupã r-auçub*, ama homem a Deos mais do que ama a todas as couſas: *Baetetiruã*, he accuſativo do verbo *çauçub-a*, que por ficar longe tem o verbo ſeu relativo ç; e no ſegundo lugar por ficar o accuſativo *Tupã*, immediato ao verbo, muda-ſe o ç em *R*, *Tupã r-auçub-i*.

Os

Os seis verbos, *A-yo-çoc*, *A-yo-cib*, *A-yo-çub*; *Ai-xuban*, *Ay-xoo*, *Ay-xuũ*; naõ perdem o ç, nem o mudaõ em *R*, como tambem os verbos neutros, começados por ç com zeura; mas se lhe ficar *y* relativo immediato, mudaráõ o ç em *X*, como já temos dito. ex. *Quece paié baeacibora çuban-i*, ontem o feiticeiro chupou o enfermo. *Baeacibora*, he accusativo do verbo activo *çuban-i*; e se o accusativo ficára longe diriamos, *y-xuban-i*, ex. *Quece baeacibora paie y-xuban-i*.

Até agora temos dito nesta primeira regra, e seus appendices, do principio, ou primeira letra da terceira pessoa a que chamamos relativa. Agora tratamos das letras em que ella se acaba, seja pois por ordem segunda.

Segunda regra.

Todo o verbo acabado em consoante, acrescenta no fim a letra *j* jota, ex. *A-por*, saltar; *y-por-i*: *A-cyc*, chegar; *y-xik-i*.

Terceira regra.

Todo o verbo acabado em vogal singela, com til, ou sem til, acrescenta a letra *v*: *Ay-mondó*, *mondo-u*.

Quarta regra.

Todos os acabados em algum ditongo com til, ou sem til, naõ tira, nem acrescenta nada no fim. *A-cái*, *Cai*, *Ai-moçãi*, *moçai*.

Para se negar esta terceira pessoa, os verbos que tomaõ *v*, ou *j* jota, mudaõ essas letras em esta dicçaõ, *Eimi*, ex. *mondo-u*, *mondo-eymi*: Os acabados em ditongo, naõ mudaõ nada, mas a-

acreſcentaõ a meſma dicçaõ, *Eymi* : *Cái*, *Cái-eymi.*

He muito para advertir, que á eſtas terceiras peſſoas relativas, naõ ſó lhe ſervem de nominativos as terceiras peſſoas; mas tambem a primeira ſerve : ex. *Eboquei Pedro ço-u*, eis que vai Pedro : *Eboquei-xe-ço-u*, eis que eu vou : *Marápe xe-ço-u-eymi*, naõ ſei porque naõ fui.

Todos os verbos actívos, que deſpois do artigo tem algumas das ſyllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Rn*, dos quaes diſſemos, metterem nas terceiras peſſoas a ſyllaba *Gue*, nas terceiras peſſoas relativas mudaõ a tal ſyllaba *Gue*, em *Ce*, ex. *A-raço*, *O-gueraço*, e na relativa, *C-eraço-u.*

Advertencia IV.

Ainda que o commum das linguas ſeja concordar o nome ſingular com o verbo no ſingular: e o de multidaõ com o verbo no plural, com tudo neſta lingua todas as vezes que ſe ajuntaõ dois nomes terceiras peſſoas, hum dos quaes haja de ſer nominativo, e outro accuſativo, o que he nominativo do ſingular póde ter o verbo na primeira peſſoa incluſiva do plurar; mas iſto ſómente nos modos que tem artigo, ou Indicativo, e Operativo, ou para dizermos, Pedro matou huma cobra, podemos dizer de duas maneiras, *Pedro Boya o-jucá*; ou *Pedro boia*, *Ya-jucá*. Oxalá levaſſe Deos cedo a meu pai para o Ceo : podemos dizer, *O-gu-eraço-temo çapyâ îbacupe Tupana xe-ruba mã*, ou melhor, *Yaraçotemo çapya*, &c. Parecerá barbaridade, concordar terceira peſſoa no ſingular, com a primeira do plural; mas naõ he de eſtranhar, pois tambem na lingua Grega elegantiſſima temos exemplo ſemelhante, porque commumente os nomes neutros no plural, pedem o verbo no ſingular: ex. *Zóa trcki*, *Animalia currit* ; ſaõ modos de fallar de varias linguas.

Ad-

Advertencia V.

A'cerca do imperativo, e permiſſivo dos verbos, ſe ha de advertir, que neſtes dois modos ſe ajunta ordinariamente a letra *T* ao artigo do Indicativo; e o modo de ſe ajuntar he o ſeguinte.

Todas as vezes que o tal *T*, acha diante de ſi letra vogal, faz com ella ſyllaba, ou eſſa letra vogal ſeja do artigo, ou ſeja do pronome, nos verbos de pronome, ou ſeja do accuſativo dos verbos activos, quando o tiverem immediato a ſi. E todas as vezes que o ſobredito *T*, acha letra conſoante, toma a letra *A*, para fazer ſyllaba antes da tal conſoante. Exemplos. *A-iucâ*, *T-a-iucâ*, *T-ere-iucâ*, &c. *T-y-maenduar*, *T-ore-maenduar*. Com accuſativo do verbo activo, ex. *T-yande-iucâ*, *T-ore-iuca*, mate-nos. Neſtes exemplos vemos como o *T*, faz ſyllaba com as letras vogaes que acha. Nos ſeguintes toma *A*. *T-a-pe-jucâ*, *T-a-xe-maenduar*, *T-a-xe-jucâ*, &c.

O meſmo que diſſemos do *T*, ſe ha de entender das letras ſeguintes, *N*, *D*, *Nd*, nas negações dos verbos, ex. *N-a-iucai*, *N-d-ere-iucai*, *D-o-iucai*. *N-a-xe-maenduar-i*, &c.

Advertencia VI.

A'cerca do Conjunctivo ſe ha de notar primeiramente que nelle, e nos mais modos que ſe ſeguem, ſe perde o artigo dos verbos que o tem (ainda que os gerundios dos verbos neutros tem ſeus artigos.)

Segundariamente ſe ha de notar, que todos eſtes meſmos modos ſe fórmaõ da terceira peſſoa do Indicativo. E advirta-ſe que na formaçaõ deſtes modos da terceira peſſoa conſiſtem as principaes difficuldades da gramatica deſta lingua, e para as vencer facilmente, poremos aqui regras certas, e claras.

Da formaçaõ dos verbos.

O principio do Conjunctivo, Infinitivo, Gerundio, ou Supino, ſe fórma da terceira peſſoa do In-

Indicativo, tirando-se-lhe o artigo. Donde vem que os verbos que depois do artigo tem alguma destas syllabas *Nho*, *Yo*, a perdem no Conjunctivo, e dahi por diante; pela perderem na terceira pessoa. *A-nho-tim*, *Ere-nho-tim*, *O-tim.* Conjunctivo, *Tim-e.* Infinitivo, *Tim-a*, &c.

Aqui se advirta a differença que ha entre os verbos que começaõ por *A-yo*, e os que começaõ por *A-y-a*, ex. *A-yo-poi*, *Aya-çuc*, que nos primeiros só a letra *A*, he artigo, e a syllaba *Yo*, he de persi. E nos segundos a syllaba *Ay*, he o artigo; e a letra segunda, he a primeira letra do verbo que nunca se muda; a qual podemos chamar letra caracteristica, cómo os Gregos, chamaõ a huma primeira letra dos seus verbos, que naõ se muda, mudando-se outras antecedentes. E assim vemos no verbo *Ay-apin*, tosquiar, *Ere-iapin.* Conjunctivo. *Apin-eme.* Infinitivo. *Apin-a.* Donde se vê ser o artigo *Ai*, o qual se perde nos modos sobreditos.

Com tudo alguns neutros (ainda que raro) se acharáõ, que começando por *Aja*, só a letra *A*, lhe serve de artigo, e a letra *J*, he a caracteristica, ou a primeira que naõ se muda: ex. *A-jaçuc*, levar-se: *Jaçuc-a*, &c. *A-jaceò*, chorar; *A-jar*, estar pegado; *A-jaoc*, apartar-se: a letra *J* he consoante nestes quatro neutros.

Os verbos activos, que depois do artigo no presense do Indicativo tem alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru.* Na terceira pessoa ajuntaõ a syllaba *Gue*; e no Conjunctivo, mudaõ a syllaba *Gue* em *Ce*, e nos mais modos. E isto he o que toca aos principios dos taes modos, que se fórmaõ da terceira pessoa. Para sabermos os fins, e letras em que se acabaõ, poremos algumas regras.

Mas he necessario sabermos em que letras se podem acabar os verbos desta lingua, que se verá nas seguintes series.

Yo-

Vogaes ſingellas.	A, E, I, O, V.
Vogaes com til.	ã, ẽ, ĩ, õ, ũ.
Ditongos ſingellos.	âi, éi, ij, òi, ûi, âo.
Ditongos com til.	ãi, ẽi, ĩj, õi, ũi.
Letras conſoantes.	b, c, ng, m, n, R.

Naõ ha verbo algum, que no preſente do Indicativo acabe em outra letra, ou letras em ſua direita pronunciaçaõ, ainda que na terceira peſſoa relativa tenhaõ outras, que naõ ſervem a eſte propoſito. Alguns linguas, e os Indios trocaõ ás vezes algumas letras por mais delicadeza, como para dizer *A-iur*, dizem *A-iut*; em lugar de *Coyr*, dizem *Coyg*; mas iſto naõ he natural.

Primeira regra.

Todo o verbo acabado no Indicativo em qualquer vogal ſingella da primeira ſerie affima, acreſcenta ao Indicativo eſta dicçaõ *Reme*, para formar o conjunctivo, ex. *A-iuca*, *Iuca-reme*.

II. Regra. Todo o verbo acabado no Indicativo em alguma das vogaes com til da ſegunda ſerie, acreſcenta eſta dicçaõ *Neme*, para formar o Conjunctivo, ex. *Ai-nupã*, *Nupa-neme*.

III. Regra. Todo o verbo acabado em algum ditongo ſem til, ou com til, da terceira, e quarta ſerie acreſcenta a ſyllaba *Me* para formar o conjunctivo, ex. *A-cai*, *Cai-me*, *A-cenõi*, *Cenõi-me*. A eſtes ſe ajuntaõ os acabados na letra conſoante *B*, ex. *Ai-mondeb*, *Mondeb-me*.

IV. Regra. Todos os verbos acabados na letra *M* acreſcentaõ hum *E*, *A-nho-tim*, *Tim-e*.

V. Regra. Todos os verbos acabados em alguma das duas letras conſoantes *C*, *Ng*, *N*, *R*, acreſcenta eſta dicçaõ *Emé*, para formar o Conjunctivo, ex. *Apac*, *Pak-eme*. *Ai-monhang*, *Monhang-eme*. *Aya-iuban*, *Iuban-eme*. *Ai-potar*, *Potar-eme*.

Da negaçaõ do Conjunctivo.

VI. Regra. Todos eſtes verbos no Conjunctivo ſe negaõ com ſe mudar o que acreſcentaõ neſta dicçaõ *Eyme*, ex. *Iuca-reme*, *Iuca-eyme*, *Cai-me*, *Cai-eyme*, &c.

Da formaçaõ do Infinitivo.

Todos os Infinitivos ſe formaõ da terceira peſſoa do preſente do Indicativo, como diſſemos aſſima. Os verbos abſolutos, (que ſaõ os que tem depois do artigo a dicçaõ *Poro*) no infinitivo mudando o *P* em *M* fazem *Moro*. *A-poro-jucâ*, eu mato gente. Infinitivo. *M-oro-iuca*, matar gente, ou matança. Aſſim tambem no Conjunctivo, quando ſe falla abſolutamente. Para os fins do infinitivo ſe notem as regras ſeguintes.

Primeira regra.

Todo o verbo acabado em letra vogal ſingella, ou tenha til, ou o naõ tenha; aſſim meſmo acaba, e ſe fica no infinitivo, ex. *Aiuca*, *Iuca*. *Ainupã*, *Nupã*, &c.

Segunda regra.

Todo o verbo acabado em algum ditongo, ou tenha til, ou naõ; e todos os acabados em alguma conſoante, huns e outros acreſcentaõ a letra *A* no infinitivo. ex. *A-cài*, *Cài-a*. *A-cenõi*, *Cenõi-a*. *A-quer*, *Quer-a*.

Da negaçaõ do Infinitivo.

Para ſe negarem eſtes infinitivos, os verbos da

da primeira regra tomaõ eſta dicçaõ *Eyma* ; e os da ſegunda regra mudaõ a letra *A* na meſma dicçaõ *Èyma*. *Iuca*, *Iuca-eyma*. *Quer-a*, *Quer-eyma*.

Da formaçaõ dos mais tempos.

Os ſeguintes tempos ſe formaõ do infinitivo o preterito acreſcenta *Agoera*. O futuro perfeito, acreſcenta *Aõama*. O imperfeito acreſcenta *Ramboera*. E os verbos acabados em conſoantes, *Amboera*. O ſupino paſſivo, ou participio paſſivo acreſcenta no principio a letra *Y*, e no fim a dicçaõ, *Ýràma*. Mas antes da tal dicçaõ entremettem alguma letra, ou letras conſoantes. Os acabados em vogal, ou ditongo ſem til, entremettem *P*. *Y-iuca-pyrama*. Os que tiverem til entremettem *B*. *Y-nupã-b-yrama*. Os acabados em *Ng*, *M*, *N*, entremettem eſtas letras, *Imb*. *Y-monhang imb-irarama*. Os acabados em *B*, *C*, *R*, acreſcentaõ eſtas duas letras, *Ip*. *Y-mombeb-ip-yra*. E todos eſtes ſe negaõ trocando a letra *A* ultima em *Eyma*, *Y-iuca-pyr-eyma*, *&c*.

Da formaçaõ dos Gerundios.

Huma das couſas mais importantes para ſaber fallar, he entender a ordem, e formaçaõ dos Gerundios dos verbos, e aſſim ſe deve muito advertir.

Os principios dos Gerundios ſe tomaõ da terceira peſſoa do Indicativo, tirando o artigo, nos de artigo; e as ſyllabas *Nhe*, *Yo*, nos que as tiverem.

Os actívos que no preſente tem depois do artigo alguma das ſyllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, tomaõ no Gerundio a ſyllaba *Ce*.

Os neutros de artigo, tomaõ no Gerundio outros artigos, ou *Gui*, *E*, *O*. Plur. *Yai*, *Oro*, *Pe*, *O*.

Os neutros que começaõ pelos pronomes *Xe*, *Nde*, &c. no gerundio conſervaõ os taes pronomes; mas na terceira peſſoa ſempre tem a letra *O*; e os que tem a letra *R* no preſente depois do artigo, tomaõ em lugar do *R*, na terceira peſſoa do gerundio a letra *G*. ex. *Xe-r-o-çang*, *Xe-r-o-çang-amo*, *N-d-e-r-o-çang-amo*, *O-g-o-çang-amo*.

Dos fins dos Gerundios.

Note-ſe que chamamos aqui humas vogaes puras, e outras naõ puras. Vogal pura he aquella que naõ he ferida com alguma conſoante, como neſta palavra, *A-jace-ô*, aquelle *O* do cabo he puro; e neſta *Ai-mond-o*, aquelle *O* do fim he naõ puro por ſer ferido com a letra *D*. Seja pois a primeira regra acerca dos fins dos gerundios.

Todos os verbos de artigo acabados nas letras vogaes *A*, *E*, *O*, naõ puro, acreſcentaõ *Bo*, para formarem o gerundio. ex. *A-iuca*, *Iuca-bo*. *A-ceè*, *Cee-bo*. *Ai-mondo*, *Mondo-bo*.

Exceiçaõ.

Tiraõ-ſe deſta regra os verbos acabados nas ſyllabas *Mo*, *No*, os quaes acreſcentaõ outra ſyllabas *Mo*, ex. *Ai-amò*, molhar, *Amo-mo*. *A-manô*, morrer, *Gui-mano-mo*. Tiraõ-ſe tambem *A-ique* com ſeus compoſtos *A-ro-ique*, *Ai-moingue*, que acreſcentaõ *Abo*. ex. *Gui-que-abo*, *Moingue-abo*, *C-ero-ique-abo*.

Tiraõ-ſe tambem *Acequije*, com ſeus compoſtos, que mudaõ a letra *E* ultima em *Abo*. *Gui-cequijabo*. *A-jepeè*, tem de duas maneiras o gerundio *Gui-jepee-bo*, e *Gui-jepe-goabo*.

Se-

Segunda regra.

Todo o verbo de artigo acabado em *O* puro, muda eſſa letra *O* em *Guabo*. *Ai-xoò*, *ço-guabo*. *Ayoô*, fez *obo*, como os de *O* naõ puro.

Terceira regra.

Todo o verbo de Artigo acabado nas letras *I*, *V*, naõ puro, acreſcenta no gerundio *Abo*, *Aiquitî*, *quiti-ábo*. *Ai-porî*, *Poru-abo*.

Quarta regra.

Todo o verbo de artigo acabado em *V* puro, muda eſſe *V* em *Guabo*. ex. *A-mbae-ú*, *mbae-guabo*. *A-û*, *Guabo*. *Ai-xuú*, *çu-guabo*.

Quinta regra.

Todos os verbos acabados neſtas letras com til, ĩ, ũ, acreſcentaõ no gerundio *Amo*. ex. *Aiquitî*, *Quiti-ámo*. *Ai-monhemũ*, *Monhemu-amo*.

Sexta regra.

Todos os verbos acabados neſtas letras com til *ã*, *ẽ*, *õ*, acreſcentaõ no gerundio *Mo*. ex. *Ainupã*, *Nupã-mo*. *Ai-moeẽ*, *Moeẽ-mo*. *A-çapirõ*, *çapirõ-mo*.

Setima regra.

Todos os verbos acabados em ditongos com til, ou ſem til; e todos os acabados em qualquer conſoante, acreſcentaõ no gerundio a letra *A*. ex. *A-cài*, *Cai-a*. *Ai-mongarão*, *mongarão-a*. Se for *B*, mudar-ſe ha em P. ex. *Ai-momdeb*, *momdep-a*.

Ex-

Exceiçaõ unica.

Todos os verbos acabados na letra *R*, no gerundio o perdem. ex. *A quer*, *Gui-quê*. *A-çacaar*, *çacaà*. *Ai-mopor*, *Mopo*.

Da negaçaõ dos Gerundios.

Todos os gerundios dos verbos de artigo de que até agora fallamos, ou ſejão neutros, ou activos, ſe negaõ mudando-lhe todas as letras, ou letra que ſe lhe acreſcentou neſta dicçaõ *Eyma*; e os que mudáraõ alguma letra ſua, a tornaõ a tomar; e os que perdem a letra *R*, a tornaõ a cobrar: De modo que eſtando com a letra final da terceira peſſoa do preſente do Indicativo, e acreſcentando *Eyma*, ficaõ gerundios negados, ex. *Iuca-eyma*, *Mondo-eyma*, *Guyquer-eima*, *Mondeb-eyma*.

Advirta-ſe que os gerundios aſſim affirmativos, como negativos dos verbos de artigo, muitas vezes recorrem com os infinitivos, affirmativos, ou negativos, outras vezes differem, principalmente no affirmativo; o que ſe entenderá das regras aſſima poſtas.

Dos fins dos Gerundios dos verbos de pronome Xe.

Regra unica.

Todos os verbos do pronome *Xe*, acabaõ o Gerundio em *Amo*. ex. *Xe-angaturam*, *Xe-angaturam-amo*. Os que acabaõ em vogal com aſſento na ultima, acabaõ em *Ramo*, ex. *Xe-pochi*, *Xe-pochi-ramo*.

Co-

Como ſe negaõ eſtes.

Todos eſtes ſe negaõ interpondo-lhe a dicçaõ *Eym*, antes da outra *Amo*, ex. *Xe-angaturam-eym-amo*; e os que tem *Ramo*, perdem a letra *R*, ex. *Xe-pochi-eim-amo*.

DO PARTICIPIO.

Terceira parte da oraçaõ.

DEpois de tratar do verbo, ſegue-ſe tratar por ordem do participio que ſe diriva do verbo.

Os participios huns ſaõ naõ paſſivos, como dizemos dos verbos, outros ſaõ paſſivos.

Os naõ paſſivos ſaõ de varios modos.

I. Modo. Todas as terceiras peſſoas de quaeſquer verbos do preſente do Indicativo, ajuntando-lhe eſta dicçaõ *Bae*, ficaõ participios em *Ans*, ou *Ens*, ou tambem ſervem de relativo *Qui*, *quæ*, *quod*: ex. *O-iuca-bae*, o que mata, o qual mata. *O-ço-bae*, o que vai, ou o qual vai. *C-opar-bae*, o que ſe perde. Todos eſtes tem preteritos, e futuros, &c. Ex. *O-iuca-bae-poera*, *O-iuca-bae-râma*, *O-iuca-bae-ramboera*.

Outros modos de participios naõ paſſivos comprehenderemos debaixo do nome de verbais, de que abaixo fallaremos.

Os participios paſſivos formaõ-ſe dos verbos activos, e naõ de outros, e formaõ-ſe de dous modos. I. Antepondo ao infinitivo do verbo activo eſta ſyllaba *Mi*, e ſignificaõ a couſa ſobre que cahe a acçaõ do verbo, ex. *Mi-ù*, a couſa que ſe come.

Mas eſte genero de participios commummente póde ter o poſſeſſivo *Xere*, *Ndere*, *Ce*, *&c.* Ex. *Xere-mi-û*, a couſa que eu como; *Ndere-mi-û*, o que tu comes; *Ce-mi-ú*, o que elle come; e no reciproco, *Ogue-mi-ú*.

O

O ſegundo modo de participios paſſivos ſe faz antepondo ao infinitivo o relativo *Y*, e no fim eſta dicçaõ *Ira*, aſſim, e da maneira que puzemos aſſima a formaçaõ do ſupino paſſivo em *Iráma*, variando-lhe alguma letra, ou letras entre o verbo, e a tal dicçaõ *Ira*.

Dos nomes verbaes.

Verbaes chamamos aos nomes que naſcem dos verbos, que tambem ſe podem chamar participios, e ſaõ em varias maneiras.

Primeiramente todo o verbo no infinitivo tomado nú, ou ſem caſo, ſignifica a acçaõ do verbo em geral, ex. *Iucâ*, matar; e tambem ſignifica matança, *occiſionem*, *Ço*, ir, ou ida; *Xe-çô*, minha ida, ou meu ir.

Outros verbais ha em tres maneiras; ou acabados em *Ara*, *Bòra*, *Aba*; e eſtes todos commummente ſe fazem de todo o genero de verbos; poſto que em alguns verbos naõ activos naõ ſe uſa tambem deſtes verbaes, como da terceira peſſoa do verbo com a ſyllaba *Bae*, v. gr. naõ ſe diz tambem *Çoâra*, como, *O-ço-bae*, o que vai.

Os verbaes em *Bâra* ſignificaõ a peſſoa que faz, ex. *Iuca-çara*, o matador: alguns acabaõ em *Ana*.

Os verbaes em *Bora*, ſignificaõ a meſma peſſoa em muita continuaçaõ, e coſtumes, v. gr. *Canhem-bára*, o que anda fogido, ou perdido; *Canhem-bora*, o fujaõ que coſtuma a fogir: Muitos verbos naõ admittem eſtes verbaes em *Bora*.

Os verbaes em *Aba*, naſcem de activos, e neutros, e ſignificaõ o lugar, tempo, modo, inſtrumento, ou acçaõ com que ſe faz a couſa; ex. *Iuca-çaba*, o lugar aonde ſe matou, o inſtrumento, &c. E todos eſtes verbaes ſe fazem preſentes, preteritos, e futuros.

Da

Da formaçaõ deſtes verbaes.

A formaçaõ deſtes verbaes enſinará melhor o uſo; mas com algumas regras ſe dará noticia della. Fórmaõ-ſe todos da terceira peſſoa do preſente do Indicativo.

Primeira regra.

Todos os verbos acabados nas letras ſeguintes: *A, e, i, o, u; ã, ẽ, ĩ, õ, ũ, âo* ditongo, fórmaõ ſeus verbaes, acreſcentando *â* terceira peſſoa no preſente ás dicções *çara, çaba*, ex. *Iucà, Iuca-çàra, Iuca-çaba.*

Exceiçaõ.

Tiraõ-ſe alguns acabados nas letras *E, i, o, u*: ex. *Aimoing-e, moing-eara, moing-eaba. Aimong-y, mong-yara, mong-yaba. Ai-mondo, mondo-ara, mondo-aba. Ai-momburú, momburu-ara, momburu-aba*; e commumente os acabados em *Or* puro; e em *V* puro. Ex. *Ai-àngáo, angago-ara, angago-aba. A-û, G-u-ara, g-u-aba.* Alguns fórmaõ os verbaes em duas maneiras. *Ai-pycirõ, Pyciron-çara*, ou *Pycirõ-ana. Pycirõ-çaba, Pycyrõ-aba, &c.*

Segunda regra.

Todos os verbos acabados na letra *N*; e nos ditongos com til *ãi, ĩj, õi, ũi*, fórmaõ os verbaes em *Dara, Daba. Ai-poban, Poban-dara, Poban-daba. Ai-moçãi, moçãi-dara, moçãi-daba.*

Terçeira regra.

Todos os verbos acabado nos ditongos ſeguin-

tes sem til, *ài*, *éi*, *ij*, *òi*, *ùi*; fórmaõ os verbaes em *Tara*, *Taba*, ex. *A-yo-pói*, *poi-tara*, *poi-taba*.

Quarta regra.

Todos os verbos acabados em *B*, mudaõ o *B* em *Pára*, *Pába*, ex. *A-cendub*, *cendup-âra*, *cendup-âba*.

Quinta regra.

Todos os verbos acabados em *C*, fórmaõ os verbaes em *Cara*, *Caba*, sem zeura, ex. *Ai-mondoc*, *Mondoc-ara*, *Mondoc-aba*.

Sexta regra.

Todos os verbos acabados em *Ng* acrescentaõ *Ara*, *Aba*. ex. *Ai-monhang*, *monhang-ara*, *monhang-aba*.

Setima Regra.

Todos os verbos acabados em *M* accrescentaõ *Bara*, *Baba*, ex. *A-nhotim*, *Tim-bãra*, *Timb-bàba*.

Oitava Regra.

Todos os verbos acabos em *R*, mudaõ o tal *R* em *çara*, *çaba*, ex· *Ai-mboú*, *bou-çara*, *bou-çába*, o *ç* com zeura.

Todos estes verbaes se fazem preteritos, ou futuros com alguma variedade de letras, ou perdimento dellas, ex *Iuça-çára*, *Iuça-çar-oera*, *Iucaçar-áma*, &c.

DA

DA PROPOSIÇAÕ

Quinta parte da oraçaõ.

TOdas as propoſições deſta Lingua, ſe podem melhor chamar poſpoſições, porque ſempre ſe poem depois do nome que regem. E ſaõ pola maior parte as ſeguintes:

Mo.	Pabé.	Yanondè.
Pe.	Recê.	I.
Çupé.	Ri.	Pyri.
Bo.	Coty.	
Çoce.	Pupé.	
Aribo.	Çupi.	
Tobaqué.	Porupi.	
Tenondé.	Pocê.	Çagèi.
Yrunamo.	Roire rire, re.	
Çui.	Yrúmo.	Eimebe.

Mo) ſignifica o meſmo que *In*, no Latim, com accuſativo: neſte ſentido, *Ego ero illi in patrem*: *Y-xe tuba-mo ai-co-ne.*

Pe) ſignifica o meſmo *In*, com accuſativo do lugár, com verbos de movimento, ex- *Vado in civitatem*; *A-ço ta-pe*, ou *ôc-u-pe*, pera caſa. E tambem com ablativo com verbos de quietaçaõ; *In domo*, *Ocu-pe*. E com Dativo de peſſoa. Leva iſto a teu pai; *E-raço cobae de-r-ùba-pe.* Tambem ſerve de nota de interrogaçaõ, ou pergunta, ex. *E-re-ço-pe*? *vaſte*? *Aba-pe nde*? quem es tu.

Çupe) Rege dativo de peſſoa, ou couſa a que vem damno, ou proveito. ex. *Eraço nde-r-uba çupé*; leva a teu pai.
E tambem ſe uſa neſte ſentido; vai buſcar, e trazer teu pai: *Coãi nde-r-uba çupe.* Tambem

se diz muito commummente, *Anheeng nde r-uba çupê*, peleijei com teu pai, ou fallei já com teu pai.

Bo) significa o mesmo que *Per*, ex. *Oca-bo*, polas casas, *Caa-bo*, polas matos. Tambem se diz: *O-pocù-bo*, ao comprido: *O-atu-cupò-bo*, de costas. *Oé-pemo*, de ilharga; *O-ygba-bo*, ás avessas. *Xe cupé-bo ere-nheeng*, andais fallando por detraz de mim, murmurando, *xe-po-guyr-bo ere-ico*, estais-me debaixo da maõ. *Bae aribo*, encima de alguma cousa. *O-po-bo agoatâ*, ando de gatinhas, &c.

Cace) significe o mesmo que *Super*, ou *Supra*, ou *Plusquam*. *Cabarú çoce*, Sobre o cavallo, *ita çoce*, sobre huma pedra. Sei mais, ou melhor que vos, *Aicuab bae ndeçoce*.

Tobaque) He o mesmo que *coram*, em presença: *Xe-robaque*, em presença minha.

Tenonde) O mesmo que *Ante*, *Xerenonde*, diante de mim.

Çui) he o mesmo que *Ex*, ou *De*, proposiçaõ de ablativo; *O-çò xe-tuba xe-çui*, apartou-se meu pai de mim.

Tambem se diz, *Xe-acanga çacyg xe çui*.

Tambem significa vantagem, ex. *Xe-angaturamete de-çui*, sou melhor homem que vos.

Çupì) o mesmo que a proposiçaõ *Secundum*, conforme a verdade dizeis isso; *Çupi-catu*, ou *çupí aipo eré*. *Tupã reco-rupi aico*, vivo segundo Deos manda. *Nhum rupí aguatá*, ando polo campo.

Porupì) ao longo de alguem, ex. *Xe-porupi xe-r-ayg-r-a quer-i*, ao longo de mim dorme meu filho.

Poce) isto he, comigo no mesmo lugar, ou cama. *Xe-poce oquer*, dorme na mesma cama comigo.

Aribo) he o mesmo que *Supra*; *Ocáribo*, em cima da casa.

Apy-

Apyri) junto de mim, isto he, a minha ilharga. *Xe-apyri yrunamo*, ou *yrùmo*, isto he, *mecum*. *Xe-yrunamo ceco-u*, está comigo.

Pabè) he o mesmo que a de cima, mas commummente quer o verbo no plurar. *T-i-aço xe-pabẽ*, vamos ambos, tu comigo.

Rece) ou no relativo *Cecé*, significa o mesmo que *propter*. *Tupã rece*, por amor de Deos, ou por Deos, e assim se jura por Deos. Tambem he o mesmo que *Cum*. *Aba o-mendar cunhã rece*, hum homem casa com huma mulher. Tambem se diz mui elegantemente, *N-a-xerub potar-i de rece*, naõ vos quero ter por pai. *N-a-xe-r-ayg potar-i de-rece*, naõ te quero ter por filho. *A-tupã mong-eta de rece*, roguei a Deos por ti, ou encomendeite a Deos. *Xe anghecoaib de-rece*, por ti ando affligido. *N-d-e-maenduar xe-rece*, lembrai-vos de mim. *N-a-xe-reçarai nde rece*, eu naõ me esqueço de vos. *A-poar de rece-ne*, heivos de dar muita pancada. *O-ico cunhã rece*, habet rem cum fœmina. *N-a-icoi de rece*, naõ entendo comvosco. *Enhemoçaraiumé rece*, naõ zombeis de mim, ou naõ brinqueis comigo. *A-pococ bae rece*, ás vezes significa furtar, e outras vezes applicar-se ao trabalho.

Ré) He o mesmo que a de cima *Rece*, algumas vezes sôa melhor que a outra.

Coty) he o mesmo que *Versus*. *Tapijra oço oca coty*, As vaccas foraõ pera a banda das casas.

Pupé) he o mesmo que *In*, com ablativo. *Xe-r-oca pupé*, em minha casa.

Tambem significa *Com*, como com algum instrumento fazer, ou obrar alguma cousa. *Ai-nupã xe-r-ayra ybyrà pupe*, açoutei meu filho cum huma vara, ou pao.

Çagéi) de través, Ex adverso, *Our xe-r-agei*, sahiome de través. *Çageí* Relative.

Rei-

Reire, *Riré*, *Re*) saõ o meſmo que *Poſt*, ou *Poſtquam*, ex. *Xe-ço roire*, *t-ere-ço*, ireis depois de eu ir, ou depois de minha ida.

Eymebe) he o meſmo que *Ante*, ou *Priuſquam*, ex. *Xe-ço-eimbé*, *t-ere-ço*, ireis antes de eu ir.

Yanonde) he o meſmo que a de cima; mas ſempre ſe ſuppõe haver de ter feito o procedente, ex. *Xe-ço yanonde*, antes de eu ir, e revera heide ir.

I.) A letra *I* jota, tambem he propoſiçaõ algumas vezes, junta com nomes de parte, ou lugar, e ſignifica o meſmo que *Circa*, ou *Ad*. ex. *Enhonong de itaingapema nde-cua-ì*, ponde a voſſa á ilharga, iſto he, *nde cua rece*, *Atoa-i*. iſto he, *Atoá rece*, ás coſtas ſobre os hombros. *Pyta-i*, ſeu *pyta rece*, no calcanhar. *Aiùr-i*, ao peſcoço. *Ybyr-i*, ao longo. *Guir-i*, iſto he, *Guira rece*, debaixo. *Taquipoer-i*, polo raſto. *Çobai*, iſto he, *çoba-i rece*, da banda dalém. *Xe-ço-pocu-ì*, em quanto eu vou.

Pyri) ſignifica o meſmo que a prepoſiçaõ *Ad*, com accuſativo de peſſoa. *A-ço xe-r-uba pyri*, vou ter com meu pai. *Tapijra o-ço o-goa-pixara pyri*, o boi foi pera os outros ſeus companheiros. Mas nunca tem accuſativo de lugar.

Note-ſe que todas eſtas ſe poſpoem aos nomes.

DO ADVERBIO.

Sexta parte da oraçaõ.

ADverbio he huma parte da oraçaõ, que naõ rege caſo, mas ſerve de dar força, e efficacia com ſeu ſignificado aos verbos, e nomes, pera ſignificarem com mais energia, ex. *a-ço-i-pó*, iſto he, vou reſolutamente. E porque ordinariamente por elles perguntamos, e reſpondemos: ou entendendo-ſe a pergunta tacita, pomos a reſpoſta clara-

ramente, a qual dariamos á pergunta, ſe claramente eſtivera, poremos aqui as perguntas que ſe podem fazer para ſabermos buſcar as reſpoſtas que ſe lhe devem applicar.

Os adverbios porque perguntamos ſaõ os ſeguintes.

Adverbios do tempo.

Erimbaê? Quando?
Baèremepe? Em que conjunçaõ, *ou* horas?

De lugar.

Umápe, ou *umamèpe*? Aonde, em que lugar?
Mamôpe, Para onde, E tambem aonde?
Mamoçuîpe, ou *Umaçuîpe*? Donde vem?
Mamorupipe, ou *Umarupípe*? Por onde?
Marangotípe? Para que parte eſtá inclinado?

Aos adverbios de tempo Erimbaepe, Baeremepe; *reſpondem os ſeguintes.*

Coyg, ou *Coygr*. Hoje, agora.
Irá. Ao diante. *Iei*. Foi já hoje.
Ieijè. Hoje meſmo, e naõ hontem.
Ieibé. Foi já hoje bem cédo.
Coème. Pela manhá.
Carucume. A tarde. *Aribo*, De dia.
Pytunume. De noite. *Pyçajè*, Alta noite.
Arèbo. Cada dia. *Pyçarebo*, Cada noite, *ou* toda a noite.
Nàneme. A eſtas horas.
Amume. Algumas vezes. *Amóme*. O meſmo.
Bîpe. Em alguma conjunçaõ.
Aunhenhe. *Taujé*. *Taujebè*. Logo.
Corî. *Corijé*, ou *Corijecorí*. Hoje ſerá de futuro.

Aeibé.

Aeibé. Logo entaõ. *Çupibé.* O meſmo.
Coece. Hontem. *Coece coecé.* Antehontem.
Acò coece coecê. Traſantontem.
Oirã. Oirandè. A'manhã.
Coecenheim. Antigamente.
Acoéme. Antigamente.
Aêreme, ou *Aeremeé.* Entaõ.
Coarapocùi. Sempre, perpetuamente.
Iepì, *Iepinhé.* Sempre, cada dia.
Aãni. Nunca.
Augeramanhé. Para ſempre.
Coriteî. Coriteîaib. Logo com preſſa.
Memè. Sempre da meſma maneira.
Amô. Agora, agora primeira vez. *Ajuramo.* Agora venho. *Coynamo*, &c.
Moxì. Nas más horas.
Vmáu, *Vmoân.* Já. Ex. *Oço umàn.* Já foi.

Aos adverbios de lugar Vmàpe, Mamòpe; *reſpondem os ſeguintes.*

Què, ou *Yquè.* Aqui.
Mõ. Acolá. *Ebapò.* Lá aonde deſejo.
Aépe. Ahi, *ou* lá aonde dizeis, *ou* eſtais.
Aquêipe. Ahi meſmo.
Quibõ. Quibõgotì. Mais para cá.
Amõ, ou *Amongotî.* Mais para lá.
Quecoti. Mais para a outra banda.
Tenondé. Diante.
Quépe. Em alguma parte.
Apoè, ou *Apoècatû.* Longe.
Coî. Aqui pertinho.
Napòei. Naõ longe.
Cocoty. Para outra parte.
Còbo. Em qualquer parte, *ou* por eſta parte.
Ibatè. Em alto.
Guyrpe, ou *Guirbo.* Debaixo.

Aribo.

Aribo. Em riba.
Bipe. Em algum lugar, algures.
Coêibo. Por alguma parte.

Ao adverbio do lugar Mamòpe, para onde, *reſpondem os ſeguintes.*

Cocotig. Para cá.
Coecotyg. Para eſſa banda.

Se os nomes forem de lugar, a todos elles ſe ajuntará a prepoſiçaõ *Pe*, ex. *Mamo-pe ereço*, para onde vas: *Co-pe*, *Ta-pe*, &c. para a roſſa, para a villa; e ſe antes da propoſiçaõ *Pe*, ficar immediatamente alguma letra vogal com til, ou *M*, ou *N*; a letra P da prepoſiçaõ ſe mudará em *M*, ex. *Aço paranã-m-e*, *Nhu-m-e*. Vou para o mar, para o campo, &c. E naõ ſe dirá, *Paranã-p-e*, *nhum-p-e*. Com alguns nomes que o uſo enſinará, em lugar da prepoſiçaõ *Pe* ſe põe a letra *I*. ex. *Aço çoba-i*, e naõ ſe diz *çoba-i-a-pe*, vou á banda d'alem.

E ſe os nomes com que ſe reſponde á pergunta *Mamope*, forem de peſſoa, ajunta-ſe-lhe a prepoſiçaõ *Pyri*, vou ter com meu pai, ou irmaõ, &c. *A-ço xe-ruba*, ou *xe-requyira pyri.*

Aos adverbios Vmaçuipe, Mamoçuipe, *ſe reſponde com os ſeguintes.*

Anõi. Da outra parte, ou banda.
Çajéi. De través.
Que çui. Daqui.

Com os mais nomes de lugares, e peſſoas, e ainda com adverbios, ſe uſa da prepoſiçaõ *çuî* commummente: *Nhum çui*, Do campo: *Ibate çuí*, De riba: *Oça çui*, De caſa, &c.

Aos adverbios Vmarupí, Mamorupi, *ſe reſponde do modo ſeguinte.*

A qualquer nome proprio, ou appellativo; e ainda a muitos adverbios, ſe ajunta a prepoſiçaõ *Rupì*. ex. *Taba rupí*, *Oca rupì*, *Yguira rupì*. ex. *Yara rupì*, &c. Pela cidade, pelas caſas, por baixo, e por ſima, &c. *Coî rupì*, por aqui pertinho, &c.

Ao adverbio Marangotipe, *ſe reſponde com os ſeguintes.*

Ibate cotyg. Para ſima.
Quibomgotyg. Para cá.
Amongotyg. Para lá.

A todos os mais adverbios, ou nomes proprios, ou appellativos ſe ajunta á prepoſiçaõ *Cot-ig*, que quer dizer Verſus, &c.

De outros adverbios abſolutos.

Ha outros adverbios abſolutos, que naõ reſpondem a perguntas; os quaes ſaõ:

Interrogativos.	Incitativos.
Affirmativos.	Prohibitivos.
Negativos.	Permiſſivos.
Demonſtrativos.	Louvativos.

Algumas conjunçõeſ tambem ſe põe adverbialmente.

Interrogativos.

Maràpe? Que vai? Que queres?
Maràmamope? Porque cauſa, ou razaõ?
Maràmemepe, ou *Mbaeremepe?* Em que conjunçaõ do tempo?
Baeràmape? Para que fim?

Af-

Affirmativos.

Pá. Sim; do homem ſómente.
Hẽbẽ. Sim, da mulher, e tambem do homem.
Anhè, ou *Ayé*, *Anheraú*. Aſſim he.
Ayecatu, *Ayeracô*, *Aycipò*. Aſſim he.
Anhereâ, ou *Anheracoreã*. Dos homens ſómente. Aſſim he.
Anhereì, ou *Anheracoreì*. Dos homens ſómente. Aſſim he.
Emonà, *Emonaraco*. Deſſa maneira.

Negativos.

Aàn, *Aàni*. *Aanimhè*, *Aaniracò*. Naõ.
Aanireá. Dos homens ſós. *Aanirî*. Das mulheres.
Eám, ou *Eãmae*. Naõ, das mulheres ſós.
Erìma. Naõ.
Aanangai. De nenhuma maneira, ou *Aagnì*.
Aangatutenhê. De nenhuma maneira.
Anheraupé, ou *Manheraupé*. He zombaria.

Demonſtrativos.

Cò. Eis-aqui. *Nà*. Deſta maneira.
Eboquèi. Eis lá vai, ou eſtá.
Emonà. Deſſa maneira.
Emonà momò. Aſſim havia de ſer.
Emonatemomã. Oxalá fôra aſſim.
Tè. Eis que. Se naõ quando. Mas antes.

Incitativos.

Nẽi. Plur. *Pẽi*, *Penẽi*. Hora ſus, applicaivos.
Keremé. Depreſſa fazei.
Coritèi. Depreſſa, logo, ainda agora.
Nẽibé. Outra vez tornai a fazer.

Prohibitivos.

Aujè. Aujeranhè. Baſta já.
Nanho. Nanhoranhè. Baſta.
Aani. Aaniã. Iſſo naõ.
Aanumè. Naõ ſeja aſſim.
Eteumé. Guarte naõ faças.
Peteume, ou *Petepeume.* Plur. Naõ façais vós.
Touneranhe. Eſperemos mais. Ex. *Toune aba ruriranhe.* Eſperemos que venha o homem.
Eitenheume, ou *Teitenheume.* Para que naõ aconteça.
Eitenhemo. Para que naõ aconteceſſe.
Theine. Deixa iſſo, ceſſa de fazer.

Permiſſivos.

Neî, Aujebète. Seja embora.
Yepê. Seja mas de balde. *Yepé aço.* Irei de balde.
Teinhè. Deixa-o fazer.

Laudativos.

Ycatú, Ycatueté. Muito bem.
Matueté, Ymatutenhe. Eſta muito bem feito.
Yâ, Yamutú. Folgo que lhe aconteceo mal.
Aeboê. Mui a propoſito.
Çup, çupicatù. Muito bem.
Mametei, marangatù. Muito bem.
Naetè, naetenhê. Grandemente.
Muruangâba. Muito bem. *Oçõ muru angâba.*

Adverbios diverſos.

Irõ. Pois, vedes ja.
Coitè. Denique. Entaõ, depois diſſo.
Yandú. Se vem a maõ. *Oçó yandú.*

Yſò.

Ypò. Por ventura, na verdade.
Naçaûbi. Naõ ſem cauſa.
Cocotyg. E por outra parte.
Ndaerojaî. E nem por iſſo.
Maĕtepe, Maĕtacò, Maĕteranhe. Hora vede agora.
Amè. Aſſim he, as vezes he ironia.
Memé, Memété, Memètipo, Memètene. Quanto mais.
Brã. Mas de balde.
Abrã. Ainda ca, quanto mais la. *Yque ãbiã, Memétipo Ebapò.*
Tenhé. De balde. *Oçô tenhè.* Foi de balde.
Aujenhé. Bem eſta aſſim.
Aujetéramo. Aujebètemo. Ainda bem que aſſim ſeja, ou foſſe.
Nandè. Mas antes aſſim.
Marandè. Mal, e como naõ devia.
Aémo. E com tudo iſſo. *Aémo ereçò.* E com tudo iſſo vas.
Amõ. Ainda agora. *Aiuramo.* Ainda agora venho.
Aande. Mas naõ foi, ou naõ he aſſim.
Coricoriaub, ou *Coriauaùb.* Muito depreſſa.

De algumas dicções, que ſó per ſi naõ ſignificaõ; mas juntas a outras partes da oraçaõ, lhe daõ ſentido differente.

A, com til, *ã*, da energia a algumas palavras Ex. *A-ço-ã*, Eis-me vou. *Aãni-ã*, *Aãti-ã*, Iſſo naõ. Guarda.

Aìb. Eſta dicção tem varios ſentidos *in malam partem. Ai-co-aib*, diz a mulher que anda com ſua regra; ou tambem vivo mal. *Ai-mondo-aib*, Mandar alguem affrontado. *A-reco-aib*, Tratar mal a outro. *Xeang e-co-aib*, Eſtou affligido. *Ai-co-aib-î*, Se diz das almas que apparecem, e dos omiſiados que apparecem as furtadellas.

Aúb.

Aúb. Significa defeito, ou ma vontade na acçaõ. *A-ço-aub*, Vou, mas de ma vontade. *A-cepiac-aub*, Deſejo ver, tenho ſaudades de alguem. Verbo activo. *A-cepiac-aub xe-r-uba*, Tenho ſaudades de meu pai. E ſe o verbo atraz ſe repete, tem mais força: ex. *Aço aço-aub*, Folgo que vou. *A-raço raço-aub*, Folgo que levo comigo. Os negativos deſtes ſaõ aſſim. *N-a-ço-eim-aub-i*, Peza-me que naõ fui. *N-a-i-monhangeim-aub-i*, Peza-me que naõ faço, ou fiz. Quando ſe repete a dicçaõ, ſignifica grande deſejo. *A-ço-au-aub*, Vou com grande deſejo, e preſſa.

Cà. Dos homens ſómente.

Quig. Das mulheres ſómente. Eſtas duas ſyllabas denotaõ reſoluçaõ, ou determinaçaõ de fazer alguma couſa. *Acò ca*, Quero-me ir. Commummente ſe lhe ajunta dantes *Ne*, ou *Pe*. *A-ço-ne-ca*, *A-ço-pe-cô*, Diz o homem. *A-ço-ne-quig*, Diz a mulher. *Pe*, Naõ he interrogaçaõ aqui.

Çoára, *Ndoára*, *Xoàra*: Saõ a meſma couſa eſtas tres palavras. A letra *C* com zeura, he a natural. O *X* toma, quando atráz lhe fica *Y* como fica dito atráz. O *Nd* toma em outras concurrencias de letras. Com eſta palavra ſe denota frequencia, ou continuaçaõ de alguma acçaõ, ex. *Bae yby boendoara*, Couſa que coſtuma eſtar no chaõ. *Xe yby-rixoara*, O que eſtá junto de mim, á minha ilharga.

Çoer, *Ndoer*, *Xoer*: Tambem eſtas ſaõ a meſma dicçaõ, pela meſma razaõ ao de ſima; e tambem ſignificaõ a meſma frequencia na acçaõ de alguma peſſoa, ex. *Nheeng-i-xoer-a*, O palreiro. *Ata-çoer-a*, o andejo. A eſtas ſe ajunta tambem ás vezes *Ya*, ou *Yabì*; e ſignificaõ com muito mais efficacia. Ex. *De-nhe-moiron-doer-yabi*, Sois mui pichoſo, e rabugento. Tambem *Amano-çuer*, Quaſi que havia de morrer. *Aára-i-xuer*, havia de cahir quaſi.

E.

E. Esta letra *E* tem força de fazer com que o verbo signifique fazer-se a cousa independente de outra cousa, ou pessoa. Ex. *A-ço-è*, Eu mesmo vou, ou sem me levarem nem me mandarem, &c. *Anhande*, Corro, e naõ sómente ando. *Corije*, Hoje, e naõ noutro dia. Nestes ultimos exemplos vemos que se lhe antepõe alguma letra para fazer boa pronunciaçaõ.

Y. A letra *Y* posta no principio do verbo, serve de relativo, como fica dito nos relativos; posto no fim do nome, serve de nominativo. Ex. *Comandá*, Fava. *Comanda-í*, Fava pequenina, ou feijaõ. *Í*, a mesma letra com til, tem a mesma força. *Pitanga*, O menino. *Pitangu-ĩ*, O menino muito pequenino; e juntos aos verbos fazem significar fazer se a cousa a caso, e sem força. Ex. *Aimonhãgo-ĩ*; Faço a caso por me recrear, ou sem me obrigar alguem. *Acepiac-ĩ*, Vejo, mas naõ impido, ou vejo por me recrear. *Acepiac-i de angaipaba*, Vejo vossa roindade, e naõ entendo com vosco, nem vos reprehendo.

Ya, *Yamurũ*. Saõ o mesmo que dizer: Ainda bem, por vingança, folgando com o mal de alguem; mas a primeira *Ya*, junta aos verbos neutros, significa costume na acçaõ, ex. *A-ço-ya*, costumo a ir. Tambem se lhe ajunta a syllaba *Bi*, *Xe-poro-nupã ya-bí*, Costumo açoutar muito. E tambem a particula *Ya*, se usa muito com os verbos de comer, e beber. *E-rur-i t-a-u-ne-ya*, Traze cá comerei disso. *E-rur-iia*, Traze-me meu quinhaõ. Algumas vezes se lhe acrescenta a syllaba *Ra*, ex. *Iorî ũi-ya-ra goabo*, Vem comer farinha.

Icõ. Esta dicçaõ he o mesmo que o nome *Hic, hæc, hoc.* Ou tambem he demonstraçaõ de alguma cousa que se faz *A-iur-ico*, Eis que me vou. *Aimonhang-ico*, Eis que já faço.

Yepe. Esta dicçaõ se ajunta sempre ao verbo acti-

actívo, quando a primeira peſſoa falla com a ſegunda, ſendo a primeira accuſativo, e a ſegunda nominativo; mas iſto ſómente nos modos que tem artigo, ex. *N-d-e xe-iuca-yepe*, Tu me matas. *Xe-iuca-ume-yepe*, Naõ me mates. E ſendo a ſegunda peſſoa do plurar, ſe diz: *Pe-yepè*, *xe-iuca-pe-yepe*, Vós outros me matais. Tambem *Ɣepe*, Significa difficuldade em eſcapar de algum perigo. Ex. *A-iur-yepe*, Eſcapei vindo me. *Oço yepe guirâ*, eſcapou-me o paſſaro. Tambem ſignifica de balde. Ex. *A-cecar-yepe*, Buſquei de balde. *Ɣepe a-ço*, Hora embora vou, va eu embora. *Ɣepé-mo a-ço*, ou *Ɣepe-mo xe-ço-u*, Que ſeria ſe eu hora foſſe.

Aujebćtemo, *Aujeberamo*, *Aujeèmo*, *Aujebeèmo*, *A-ço*, ou *xe-ço-u*. Que ſeria ſe eu hora foſſe?

Mã. Com eſta particula *Mã*, ſignificamos deſejos, ou ſaudades. *A-ço-mo Ɣupan-a pyri mã*, ó quem fora para Deos. E ajunta-ſe commummente com eſtas particulas *Ɣemo*, *Mey*, *Mey-mo*. E deſta meira ſe fórma o modo Optativo dos verbos. Ex. *A-ço-te-momã*, *A-ço-mey-mã*, *A-ço-mey-momã*: Oh ſe hora foſſe! *Xe-cyg-mã*, Oh minha mãi!

Ne, he nota de futuro. Ex. *A-iuca-ne*, matarei! Tambem ſe ajunta com eſtas particulas *Ɣe*, *Mo*, *Ɣemò*. Ex. *Ɣe-ne*, *Mo-ne*, *Ɣe-mo-ne*, e ſignifica, mas antes. Ex. *Xe-tene aço*, Mas antes eu vou. *Nde-mo-ne*, Mas vós. *Ɣe-mo-ne xe-gui-xo-bo*, Se eu agora fôra.

Moànga, Significa couſa ficticia, ou imaginada naõ mais: Vem do verbo *Ai-moang*, Imaginar, ou fingir. *Aço-moang*, Finjo que vou, ou vou por de mais, ou baldadamente. *A-caa-mondò moang*, Fui á caſſa de balde ſem proveito.

Memè, ſignifica o meſmo, ou da meſma maneira. Ex. *A ço-memè*, eu ſempre vou *Ɣupã Ɣuba*, *Ɣupã Ɣayg-ra*, *Ɣupã*, Eſpirito Santo. *Oyepe-memé Ɣupã*, Deos Padre, Deos Filho, Deos Eſpirito Santo, O meſmo Deos. *Memetipo*, Quanto mais:

Me-

Memetipoi xe, *ai-monhang-mo*, Quanto mais eu faria isso.

Nã Ruã. Estas duas sempre andaõ juntas; mas naõ immediatamente; porém mettendo-se entre ambas alguma outra palavra, ou palavras; e significaõ, Mas naõ, ex. *Nã xe ruã a-ço*, Mas naõ sou eu o que foi. Tambem algumas vezes em lugar do *Ruã*, se põe *Xuemo*, *Nãemona*, *ni-xuemo*, *xeço-rememo*, Naõ fora assim se eu lá fora.

Niã, he huma confirmaçaõ do que se diz, ex. *A ço niã*, *Vado igitur*.

Nhe, A caso. *A ço nhe*, Fui a caso sem necessidade, ou sem me mandarem.

Nhote, Significa sómente, ou naõ mais, ex. *A ço nhote*, Fui naõ mais, ou naõ fiz nada mais que ir. *E-ico-nhote*, Estai quedo. *E-cepiac-nhote xerayra*, Naõ entendais com meu filho, naõ lhe façais mal.

Pe, he nota de interrogaçaõ. *Aba pe*, quem? *Ere ço-pe*, vaste? Outras vezes se ajunta com a syllaba *Ca*, de que ja fica dito assima.

Ranhe, Significa pressa, ou adiantar-se, ex. *Ta-ço-ne ranhe*, Quero-me ja ir. *Xe-ranhe*, eu primeiro farei, ou irei. *Maete-ranhe*, Olhai primeiro o que vos digo. *Maẽte pe ranhe*, adverti vós outros.

Junto ao verbo *Ae* negado, significa, Ainda naõ, ex. *Da-ei ranhe*, Ainda eu naõ. *Der-ei-ranhe*, Ainda tu naõ. *D-ei-ranhe*, ainda elle naõ. E desta maneira demandaõ qualquer outro verbo no Gerundio, ex. *Da-ei-gui-mano-mo ranhe*, Ainda eu naõ morri. *Der-ei-pe-e-ço-bo ranhe*, Ainda tu naõ foste.

Rung, *Rung-a*, *Rung-eme*. Isto he como verbo defectivo, que naõ tem mais que estas terminações; e a sua propria significaçaõ he ordenar, ou principiar. Ex. *Ai-co rung xe-r-uba*, Faço a rossa a meu pai. *Tia ço monde-runga*, Vamos fazer armadilhas

para matar caſſa. De modo que com o artigo *Ai*, e qualquer nome junto, e no cabo a dicçaõ *Rung*, ſe faz hum verbo activo, que pede accuſativo, ex. *Ai co-rung xe-r-uba*, Faço a roſſa a meu pai. Conjunctivo, *Co-rung-eme*. Infinitivo, *Co-rung-a*. *Ai-epy-rung*, Começar. *A-ceci-rung*, Pôr em fileira.

Ab. Eſta dicçaõ tambem per ſi naõ ſignifica nada; mas com ella ſe formaõ alguns verbos, ex. *A-ybira-ab*, Corto madeira. *A-yby-ab*, Abro a terra. Daqui ſe fórma eſte verbo, *A-jab*, *Ere-jab*, *O-jab*, Abrir-ſe, neutro, e ſe accommoda às couſas que naturalmente abrem, como a flor, a manhã, ao ovo, a oſtra, &c. Mas para ſignificar o abrir das couſas a que naõ he natural, como fender o pào, abrir-ſe a terra, ou a vaſilha, ou gretar a carne do animal, ou couro com algum inchaço, faz-ſe outro verbo ſemelhante: *A-ieab*, *Ere-jeab*, *O-jeab*, *&c*. Ex. *O-jeab-oca*, Abre, ou fende a caſa. *O-jab-botyra*, Abre a flor.

Angaî, Negaçaõ, como dizermos, de nenhuma maneira. Ajunta-ſe ſempre com eſtoutra *Aàni*, ex. *Aàn-angai*. De nenhum modo, por nenhuma via. Ajunta-ſe tambem a qualquer verbo negativo, ex. *No-ço-angai*, Nunca elle foi, ou naõ foi ninguem. *N-ai-potar-angai*, De nenhuma maneira quero.

Ucàr. Eſta dicçaõ tambem per ſi não ſignifica; mas ajunta-ſe primeiramente com verbos activos, e ſignifica conſtrangimento na execuçaõ de ſeu ſignificado, ex. *Ai-monhang-ucar Pedro çupe*, Faço fazer a Pedro. *A-juca-ucar iaguara Pedro çupe*, Fiz matar huma onça a Pedro, ou fiz com que Pedro a mataſſe. Tambem ſe ajunta com os verbos que dos activos ſe fazem paſſivos com as particulas *Ye*, *Nhe*, ex *A ye iuca-ucar Pedro çupe*, Fiz-me matar a Pedro. *A-ye apin-ucar*, Fiz-me toſquiar. Tambem ſe ajunta com os verbos compoſtos dos activos com

a

a particula *Poro*, a que chamamos abſolutos, ex. *A poro-mboe-ucar Pedro çupe*, Faço com que Pedro ſeja meſtre, e enſine a gente; mas naõ ſe ajunte a dicçaõ *Ucar*, com verbos de pronome *Xe*, nem com os de mais neutros.

DA INTERJEIÇAÕ.

Setima parte da oraçaõ.

INterjeiçaõ he huma parte da oraçaõ, com que ſignificamos os affectos do animo, como triſteza, alegria, dor, ſaudades, &c.

Deſta ſetima parte da oraçaõ naõ ha mais que apontar algumas interjeições particulares.

Acai, *Acaiguì*, Diz o que ſe doe.
Haì, Diz o que ſente doutro.
Ya, *Yamurũ*, Diz o que goſta com o deſaſtre doutro.
Temomã, Diz o que deſeja.
Mã, Diz o que deſeja, ou ſe laſtima.
Quyg, Diz o que vê a couſa longe, ou fóra de propoſito.
Coà, Diz o que ſe compadece.
Apagué, Diz o que feſteja graças, ou novidades.
Thò, Diz o que ſe eſpanta, ou cahe na couſa.
Hé, Diz o que eſtá anguſtiado, &c.

DA CONJUNÇAÕ.

Oitava parte da oraçaõ.

MUitas conjunções ſe acharaõ atraz com nome de adverbios, porque muitas vezes ſe põe adverbialmente; nem vai muito em confundir nomes de pouca entidade, com tanto que conſte de ſua propria ſignificaçaõ.

Te, *Tene*, Mas antes, finalmente.
Temò, *Temone*, Oh! ſe hora aconteceſſe.
Aujé, Hora baſta.
Be, *Abè*, Tambem, ou
Aeybè, Logo, da meſma maneira.
Eymete, *Eymetemae*, Sendo aſſim como he.
Yaramé.
Yarameté.
Yaçoaramonaé.
Ceramonae.
Yaçoaramonaemo.
Ceramonaemo.
} Naõ ſendo aſſim, como naõ he.
Rõ, *Igitur*, ou *Yrõ*, Vedes iſto.
Teipo, Finalmente.
Erombyg, Finalmente.
Ya, *Yabê*, *Yabenhé*, *Yacatû*, *Yacatunhé*, Do meſmo modo.
Çupicatú, *Çupibè*, Da meſma maneira.
Coyte, Entaõ, depois diſto.
No, Tambem, outra vez.
Nho, *Nhonbe*, *Nhote*, Sómente.
Anhe, Aſſim he.
Emonanamo, E por iſſo, e por tanto.
Rameî, *Berameî*, *Berameteî*, Semelhantemente, &c.

DA SYNTAXE,

Ou conſtruiçaõ das partes da oraçaõ.

COmo neſta lingua naõ ha variedade de caſos, nem de generos, mais que o que ſe tem viſto, fica facil a combinaçaõ dos verbos com os nomes, como ſe verà.

Dous generos de verbos ſómente puzemos aſſima, ou activos, e naõ activos; e a todos os naõ activos podemos chamar neutros, como là explicamos.

Os

Os verbos activos se ajuntaõ com qualquer nome posto absolutamente, sem proposiçaõ alguma. Ex. *A-iuca iaguara*, matei huma onça. *A-çauçub Tupã*, Amo a Deos.

Os negativos destes cómo naõ mudaõ a natureza de activos, tem o mesmo modo. Ex. *N-a-juca-i iaguara*, &c. *Na-çauçub-i Tupã*, &c.

Da mesma maneira os mais tempos, e modos variando-se o modo de fallar conforme a elles.

Na conjunçaõ, e concurso de algumas pessoas com outras, quando huma he nominativo, e outra accusativo de algum verbo activo, se haõ de advertir as seguintes regras.

Primeira regra.

Quando a primeira pessoa, ou a segunda saõ nominativos de algum verbo activo, e a terceira pessoa lhe ficar accusativo, nos tempos de artigo; o tal verbo terá seu artigo expresso. Ex. *A-iuca-iaguara*, *Ere-iuca-iaguára*; e assim nos mais modos de artigo.

Segunda regra.

Quando a terceira pessoa he nominativo, e a primeira, ou segunda saõ accusativo; em tal caso a terceira pessoa naõ tem o artigo claro. Ex. *Pedro xe-juca*, Pedro me mata; e naõ se diz *O-iuca*, *Nde iuca*, Te mata. *Yande-iucà*, Nos mata. *Pe-iuca*, Vos mata a vós outros. E se o verbo activo for dos que começaõ pelas syllabas *Yo*, *Nhe*, perde a tal syllaba. Ex. *Pedro de-çoc*, Pedro te pica. O verbo *çoc*, he *A-yo-çoc*. E os verbos activos que se começaõ por ç com zeura, mudaõ o ç em *R*. Ex. *Pedro de r-auçub*, Pedro te ama.

Ter-

Terceira regra.

Quando a tal terceira peſſoa em nominativo ſe ajunta com o verbo no Permiſſivo modo, ou no Imperativo, os quaes tem por artigo *Tò*, ex. *To-iuca*, mata elle; havendo de ter accuſativo a primeira, ou ſegunda peſſoa, pôr-ſe-ha da maneira ſeguinte: *T-a-xe-iuca Pedro*, *Tande-jucà*, Mate-me Pedro, e matarei a ti. *T-iande iucà*, Mate-nos a nós. *T-a-pe-iuca*, mate-vos a vós outros. *T-ande-r-a uçub*, Ame-te. A letra *T* perſevera, è faz ſyllaba com a primeira vogal do nome ſeguinte; e ſe o nome ſeguinte ſe começar por conſoante, o artigo *To*, ſe muda em *Ta*, ex. *T-ande-çoc*, Pique-te, &c. De modo que neſtes modos Imperativo, e Permiſſivo, conſerva-ſe a letra *T* do artigo; e porque ſe entremettem os accuſativos, *Xe*, *Nde*, que ſe começaõ por letras conſoantes, ajunta-ſe a letra *A* ao *T* para fazer ſyllaba com elle.

Quarta regra.

Quando a terceira peſſoa he nominativo, e tem outra terceira peſſoa por accuſativo, em tal caſo leva o verbo o ſeu artigo nos tempos que tem artigo. *Pedro o-iuca iaguara*, *To-iuca iaguara*, &c. *Pedro o-çauçub Tupana*, Pedro ama a Deos. *Pedro o-çoc iaguara*, &c.

Quinta regra.

Quando a ſegunda peſſoa he nominativo; e tem por accuſativo a primeira, naõ leva o verbo artigo, como diſſemos; mas ſempre leva conſigo eſta dicçaõ *Yepê*, ex. *De xe-iuca-yepe*, Tu me matas. *Nde xe çoc yepe*, Tu me picas. *Xe-iucà-yepe*, Mata-me tu. *Xe-rauçub-yepe*, ama-me tu.

Se-

Sexta regra.

Quando a primeira peſſoa he nominativo, e a ſegunda he accuſativo, naõ ſe põe artigo no verbo, e ſerve de accuſativo da ſegunda peſſoa eſta palavra *Orò*, que he o meſmo que *Te* no ſingular; e no plurar eſtoutra palavra *O-po*, que he o meſmo que vós. Ex. *Xe oro-juca*, Eu te mato. *O-po-iuca*, Eu vos mato a vos outros. *Ore oro-iuca*, Nós te matamos. *Ore-opo-iucà*, Nós vos matamos a vós. Os verbos que ſe começaõ por ç com zeura perdem o ç. Ex. *Xe-oro-auçub*; e naõ ſe diz *Oro-çauçub*. *Xe-opo-auçub*, e naõ *O-po-çauçub*. Os verbos que começaõ pelas ſyllabas *Nho*, *Yo*, tambem as perdem, ex. *Xe-oro tim*, eu te enterro. *Oro-çoc*, Eu te pico. Os ſeis verbos activos de que temos feito menſaõ atràz nunca perdem a letra ç com zeura, nem a mudaõ em *R* em nenhum caſo dos ſobreditos, como tambem os verbos neutros, que ſe começaõ pela meſma letra ç com zeura. Huns, e outros porém a mudaõ em *X*, quando antes de ſi tiverem concurrencia da letra *Y*, como fica dito algumas vezes.

Tudo o que ſe contém nas ſeis regras precedentes ſe uſa aſſim nos tempos, e modos que tem artigos, que ſaõ todos até o conjunctivo excluſivamente. Mas para os modos que naõ recebem artigos, que ſaõ o conjunctivo, e mais que ſe ſeguem, ſeja por ordem.

Setima Regra.

Pondo-ſe quaeſquer duas peſſoas juntas, qualquer verbo activo, a que eſtiver immediatamente antes do verbo lhe fica ſendo accuſativo. Ex. *Nde xe-iuca-reme*, Se vós me matardes a mim. *Yxe de juca-reme*, Se eu vos matar a vós. *Xe Pedro iuca-reme*, Se

Se eu matar a Pedro. *Pedro iaguara iuca-reme*, Se Pedro matar a onça. *Iaguara Pedro iuca-reme*, Se a onça matar a Pedro. De meſma maneira no infinitivo, e gerundios, *Nai-potar-inde xe-iuca*, Naõ quero que tu me mates. *Oço Pedro iaguara iuca-bo*, Foi Pedro a matar a onça, &c. Os verbos activos que começaõ por ç com zeura (tirando os ſeis de que fizemos mençaõ aſſima na ſexta regra) guardaõ o que temos dito aſſima acerca da mudança, ou perdimento do tal ç. E quando o accuſativo fica atras longe do verbo, o tal ç com zeura naõ ſe perde, nem muda; mas ſerve de relativo, ex. *Tupã ace çauçub-mé*, Amando homem a Deos. *Tupã* he accuſativo do verbo *A-çauçub*, mas naõ eſtà immediato ao verbo, porque ſe entremette o nome *Ace*.

Todo o verbo activo alem do ſeu caſo direito, a que chamamos accuſativo, pode ter outro algum nome com alguma prepoſiçaõ. Ex. *Ai-mongueta Tupã nde-rece*, Fallo com Deos de vós, ou rogo a Deos por vós.

Os verbos neutros todos tem prepoſições com ſeus caſos.

Quando dous verbos ſe ajuntaõ na oraçaõ para ſe ſaber em que modos ſe haõ de pôr; ſe haõ de advertir as regras ſeguintes.

Primeira regra.

Ajuntando-ſe dous verbos com hum *Que* no meio. O ſegundo ſe põe no infinitivo, ex. Quero que vas, *Ai-potar de cô*. E ſe o ſegundo for activo, irà ao infinitivo levando comſigo ſeu caſo expreſſo. *N-ai-potar-i de xe-r-uba iucâ*, Naõ quero que tu mates a meu pai. E ſe for eſſe ſegundo neutro, poderà ter ſeu caſo com ſua prepoſiçaõ, ex. *Ai-cua-i xe rece de maenduar-a*, Bem ſei que vos lem-

lembrais de mim. E se o primeiro for neutro, o activo com seu caso lhe servirão de caso com alguma prepoſiçaõ; ex. *Xe-maenduar de xe-r-auçubarece*, Lembro-me de que me amais.

Segunda regra.

Ajuntando-se dous verbos sem terem *Que* no meio, ordinariamente se compõe hum verbo com outro, fazendo-se de dous hum só verbo: ex. Quero ir, *A-ço-potar*. Quero matar, *A-iuca-potar*. Sei fazer, *Ai-monhang-uab*. Faço matar, *A-iuca-ucar*, &c.

Terceira regra.

Todo o verbo posto no infinitivo póde servir de caso ao outro verbo, ou com seu caso, sendo activo, como fica dito; ou naõ sendo activo, sem caso, naõ significando por modo de acçaõ. Ex. Este verbo *ço*, estando no infinitivo, significa *ir* por modo de acçaõ; ou significa *ida* por modo de nome; desta segunda maneira põe-se como nome, e rege-se doutro verbo, ou de propoſiçaõ. Ex. *N-a-i-potar-i do ço*, Naõ quero tua ida. *Xe maenduar de rura rece*, Bem me lembro de vossa vinda.

Desta regra havemos de inferir, que todas as vezes que virmos algum verbo reger-se doutro, ou de prepoſiçaõ; que o tal verbo está no infinitivo, ainda que hora naõ tenha a ultima letra em que se deva acabar, conforme as regras dos infinitivos; porque ás vezes as ultimas letras se mudaõ, por respeito de fazer boa consonancia. E assim se ouvirmos dizer *Xe-rur-i-rè*, saibamos que he o mesmo que dizer *Xe-rur-a-re*, ou depois de minha vinda. *Xe-jebyr-i yanonde*, ou *xe-jebyr-a yanonde*, Antes de minha tornada. E só no infinitivo os verbos tem este uso em todos os tempos, e juntamente no supino *Aõama*.

Quarta regra.

O verbo ſe põe no ſupino, quando a linguagem falla do ſupino, ex. *A* ver, *Pera* ver. *A-ço xe-ruba r-epiac-aõama*, Vou a ver meu pai. Eſte ſupino tambme recebe prepoſiçaõ, porque tambem ſerve como os infinitivos, ex. *A-iur de r-epiac-aõama rece.*

Quinta regra.

O verbo ſe põe no gerundio, quando a linguagem falla delle; o qual tambem ſerve de ſupino; mas naõ admitte ſer nome, nem ſe rege de verbos, nem de prepoſiçõeſ. *Ai-co Tupã mongeta-bo*, Eſtou fallando com Deos.

De algumas partes da oraçaõ, que mandaõ os verbos ao gerundio.

Muitos verbos, e outras partes da oraçaõ ha, que ajuntando-ſe com alguns verbos, os fazem ir ao gerundio, dos quaes poremos aqui os mais communs, e frequentes; os quaes ſó por ſe ajuntarem com o gerundio muitas vezes mudaõ a ſignificaçaõ.

Aé, he verbo, ſignifica dizer: junto com eſte gerundio *Cepiac-a*, ſignifica ver querendo, ou querer vendo. *Ere cepiac-a-ne*, Vereis, e quereis.

Aé catù, compoſto, e ſignifica o meſmo que o verbo *Poſſum potes*. Eu poſſo; e pede gerundio em qualquer outro verbo com que ſe ajunta, ex. *Ae-catù bae monhang-a*, Poſſo fazer qualquer couſa. E negando-ſe, *Dae-catu-i gui-xo-bo*, Naõ poſſo ir. *Pedro ei-catû o-ço-bo*, Pedro póde ir.

Aeumanî, Hei-me muito de vagar. *Ere-umanã bae-monhang-a*, Tu te dás a vagares em fazer iſſo. *Daei-umanî bae gua-bo ranhe*, ou *Daei-uman-î bae-ñe-eyma*, Ainda naõ acabo de comer, em começar, me hei de vagar.

Ae-

Aememenhé, he o meſmo que o de cima. *Aememenhe gui-xo-bo*, Hei-me de vagar em ir.

Aenhé, he o contrario dos de cima lá me apreſſo. *Aenhe gui-xo-bo*, Já vou. *Pejenhe pe-ço-bo*, Já vos apreſſais.

Aeuman, he o meſmo que ó de ſima, *Aeuman guixobo*, Já vou.

Taeno ranhe, Eu primeiro. *Taeneranhe guixobo*, Eu irei diante. Naõ ſe diz na ſegunda peſſoa *Terene*; mas dir-ſe ha *Nẽi deranhe e-ço-bo*, Vai tu. Na terceira peſſoa ſe diz *Téinhe o-ço-bo ranhe*, deixa-o ir primeiro, ou *Teinhe*, *To-ço*, Deixa-o ir. *Teinhe to-ro-çone*, Iremos nós primeiro. *Pẽi po-ço-bo ranhe*, ide vós outros primeiro.

Aeje, *Ereje*, *Eije*, ajuntaõ-ſe com gerundio: Ainda continúo fazendo, ex. *Aexegui-xo-bo*, Ainda vou. *Erejé mbae g-ua-bo*, Ainda eſtàs comendo. No plurar, *Yae*, ou *Oroejé*, *Peèjé*, *Eijé*.

Aetenhe, *Eretenhe*, *Eitenhé*, Plurar. *Yaetenhe*, ou *Oroetenhe*, *Pejetenhe*, *Eitenhe*, ſignifica de balde, ou fazer, ou dizer alguma couſa baldadamente. Ex. *Aetenhe guijabo*, Digo de balde, ou vámente. *Ere tenhe eyabo*, *Eitenhe oyabo*, &c. *Aetenhe derauçup-a*, De balde vos amo, com gerundio.

Acbiter, *Erebiter*, *Eibiter*, &c. Ainda perſevero em fazer, ou dizer, com gerundio. *Aebiter de-r-auçup-a*, Ainda perſevero em vos amar.

Ndaeiteé, *Dereitee*, *Deitee*, &c. com gerundio. Por eſſa cauſa, ou razaõ faço, ou digo, &c. *Daeitee gui-xo-bo*, Por iſſo vou. *Deitee o-mano-mo*, Por eſſa cauſa morreo.

Daeique, *Dereique*, *Deique*, &c. com gerundio. Naõ fora elle, ou naõ fizera, e naõ lhe acontecera iſſo. *Deique ò angaypaba-mo*, Naõ fora elle ròim. *Deique ò goata-bo*, Naõ andarà elle. *Deique ogoata-pytuna*, Naõ andara elle de noite, &c.

Daeiranhe, *Dereiranhe*, *Deiranhe*. Plur. &c.

com gerundio. Ainda naõ faço, ou digo. *D-ae-i gui-xo-bo ranhe*, Ainda naõ vou. Entremette-ſe ſempre o verbo. *Dereipe bae monhang-a ranhe*, Ainda naõ fizeſtes nada?

Todos eſtes precedentes ſaõ compoſtos do verbo *Aé*; mas todos ſaõ verbos defectivos, porque naõ ſe uſaõ commummente mais que no preſente, e todos tem outra ſignificaçaõ, como ſe vê, e todos mandaõ ao gerundio os verbos com que ſeajuntaõ.

Todos os verbos de movimento levaõ o ſeguinte verbo ao gerundio, ou ao ſupino *Aõama*, ex. *A-ço caa mondo-bo*, Vou acaſſar. *A-iur de-repiac-a*, Venho a ver-vos, ou *A-ço-xe-r-uba r-epiac-aõama*, vou a ver meu pai, &c.

Outras palavras ha tambem que mandaõ os verbos ao gerundio, como ſaõ as ſeguintes.

Teinhé, palavra da terceira peſſoa, e eſſa leva ao gerundio, *Teinhé o-ço-bo*, Deixallo ir, vá embora.

Tueme, ou *Etueme*. Plur. *Peteume*, ou *Petepeume*, ſaõ ſegundas peſſoas; e ſó a ſegunda peſſoa mandaõ ao gerundio. *Tueme e-ço-bo*, Guarte naõ vás.

Neî, ou *Eneî*. Plur. *Peî*, ou *Peneî*, Ora ſus, depreſſa palavras da ſegunda peſſoa tambem. *Neî bae monhang-a*, Hora faze já alguma couſa.

Memete, *Memetene*, *Memetipo*, Quanto mais? *Tupã omanô*, *memetipo ace o-mano-me*, Se Deos morreo, quanto mais nós morreremos.

Auge, *Te*, *Teipo*, *Erombyg*, ou ſenaõ quando, ou finalmente. Todos levaõ ao gerundio, *Auge xe-gui-xo-bo*, Finalmente fui, &c.

Ya, Ainda bem, com gerundio, *Ya o-mauo-mo*, Ainda bem que morreſſe.

Aeibè, *Aeibemo*, Logo entaõ, com gerundio. *Aeibe o-ço-bo*, Logo entaõ foi. *Aeibemo o-ço-bo*, Logo entaõ havia de ir. A ſyllaba *Mo*, faz imperfeito; ou eſteja antes do verbo, ou depois do verbo: ex. *Aeibe o-ço-bo-mo*.

Te-

Temone, Para bem ſer, com gerundio. *Tetemo*, *Teraùmo*, *Terautè o-ço-bo*. O' ſe elle hora foſſe, ou para bem havia de ir.

Compara ſe o Gerundio com o Conjunctivo.

Em alguns modos de fallar he duvidoſo ſe havemos de uſar de Gerundio, ſe de Conjunctivo, por ſerem ſemelhantes as linguagens, v. gr. neſtes modos. Indo eu encontrei voſſo irmaõ: morrendo voſſo pai fiquei deſamparado. He duvida ſobre aquellas palavras, Indo eu, e morrendo voſſo pai, ſe haõ de eſtar no Gerundio, ſe no Conjunctivo. Seja pois eſta regra.

Quando a meſma peſſoa do meſmo numero, he a que faz em ambos os verbos, devemos uſar do Gerundio como na primeira oraçaõ, Indo eu, encontrei eu meſmo. *Gui-xo-bo a-ço-baitî dere-quijra*; mas quando a peſſoa ſe varia, ou pelo menos na numero, uſamos de Conjunctivo como ſe vê no ſegunda oraçaõ. *De-r-uba r-eẽ-neme xe-po-r-eauçub*: Da meſma maneira ſendo a ſegunda peſſoa do ſingular, e do plurar, ex. *De-r-uba reẽ-neme, pepo-r-eauçub.*

Da collocaçaõ das partes da oraçaõ entre ſi.

O uſo enſinará a boa collocaçaõ das partes da oraçaõ entre ſi; mas apontaremos aqui algumas que pedem certos lugares, aſſim como vemos no latim, que eſta prepoſiçaõ *Tenus*, ſempre ſe põe depois do nome que rege; e ſeria erro intoleravel mudarlhe o ſitio, pondo-a antes do nome como as outras.

Primeiramente o nome, ou pronome em reſpeito do verbo podem eſtar antes ou depois, ex. *O-ço Pedro*, *Pedro o-ço*, *Yxe ai-co*, *Ai-co yxe.*

Na terceira peſſoa relativa commummente o no-

nome, ou pronome precede o verbo, ex. *Coriteî Pedro ruri*, *Eboquei xe-ço-u.*

Os relativos sempre se collocaõ depois do nome que relataõ, como a ordem pede; mas se o nome, ou pronome que ha de ser referido, estiver junto do relativo, o relativo precederá, ex. *Ae abá oçóne.* Esse mesmo homem irá.

O adverbio em quanto tal, póde preceder, ou postpor-se commummente. *Coriteim a-ço*, ou *A-ço coriteim.*

A prepoſiçaõ em quanto tal, sempre se postpõe; e por isso se disse, que melhor se chamariaõ postposições, que prepoſições. *Tupana rece ai-ço*, *A-ço de çui*, &c.

Das interjeições algumas sempre se postpõe, ex. *Mã*, *Temomã*, *Açomo mã*, &c. Outras saõ varias na collocaçaõ.

Das conjunções algumas se antepõe, ex. *Aeibe*, *Memete*, *Memetipo*, *Temone*, *Teipo*; mas sempre fica já alguma oraçaõ atráz, que se ata com a de diante.

Pe. Esta nota de interrogaçaõ *Pe*, sempre se postpõe; mas com advertencia, que se na oraçaõ houver adverbio, sempre se põe depois delle immediatamente, ex. *Marape ore-ico*? Que fazeis? *Erimbaepe ere-iur*? Quando vieste? E naõ havendo adverbio por-se-ha junto do nome, ou do verbo, sobre cujo significado cahe a dúvida v. gr. nesta pergunta *Xe-pe a-çope*? A dúvida he, se hei de ser eu o que ha de ir, ou outro. E por isso se põe a diccaõ *Pe* junto ao pronome *Xe*; mas se a dúvida fora sobre haver de ir, ou naõ haver de ir, differamos: *A-ço-pe ixe-ne*? hei de eu ir, ou naõ?

DA

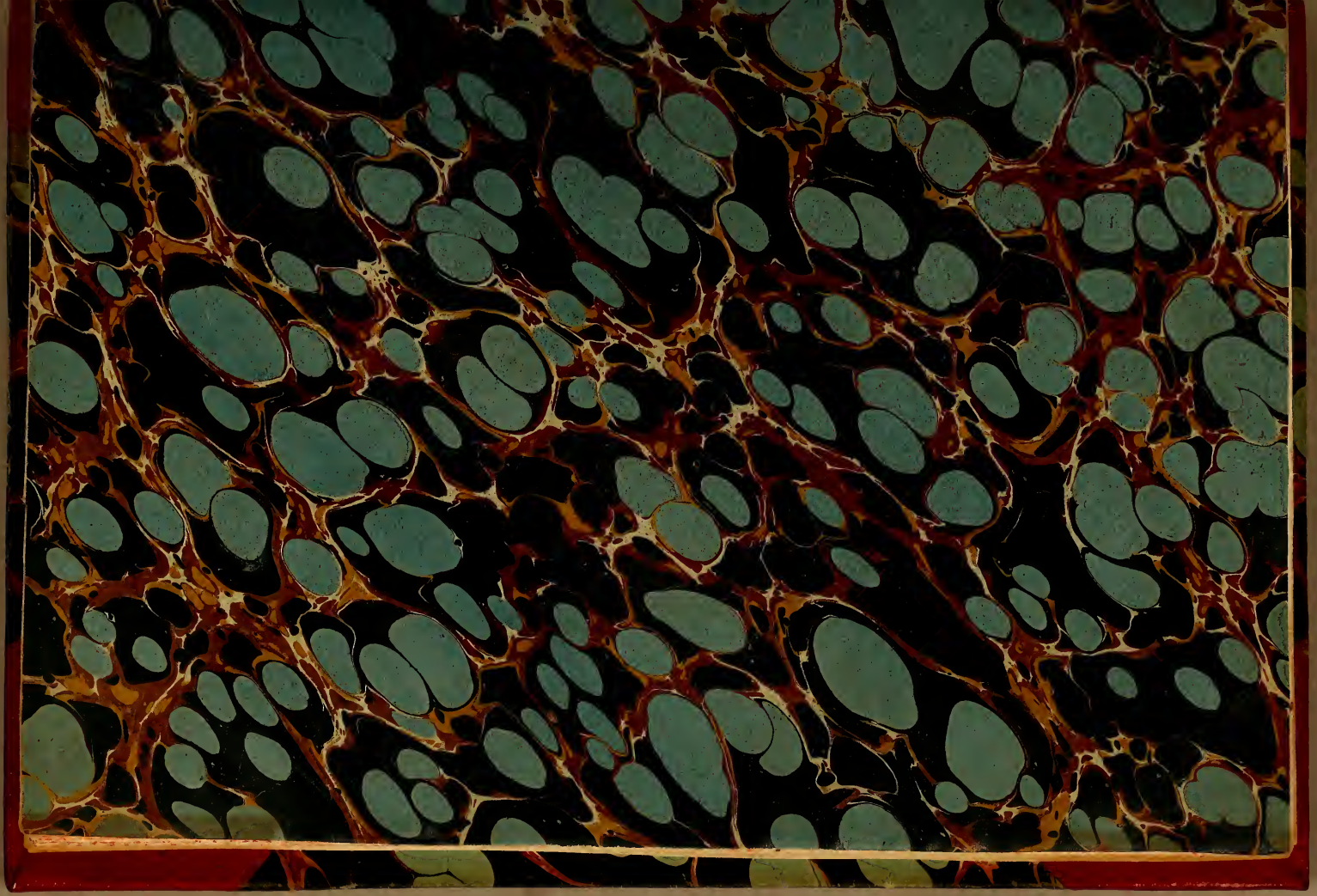
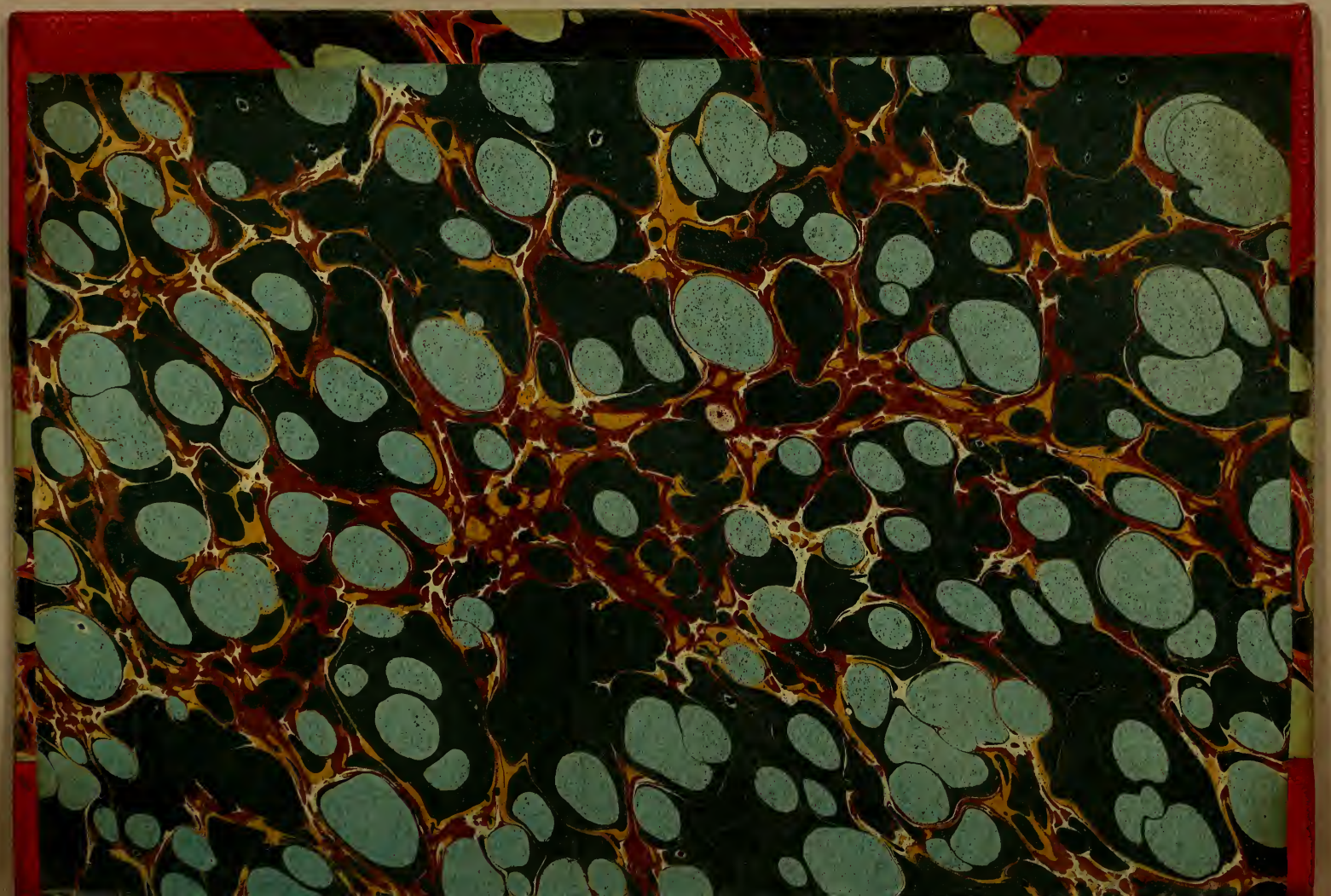
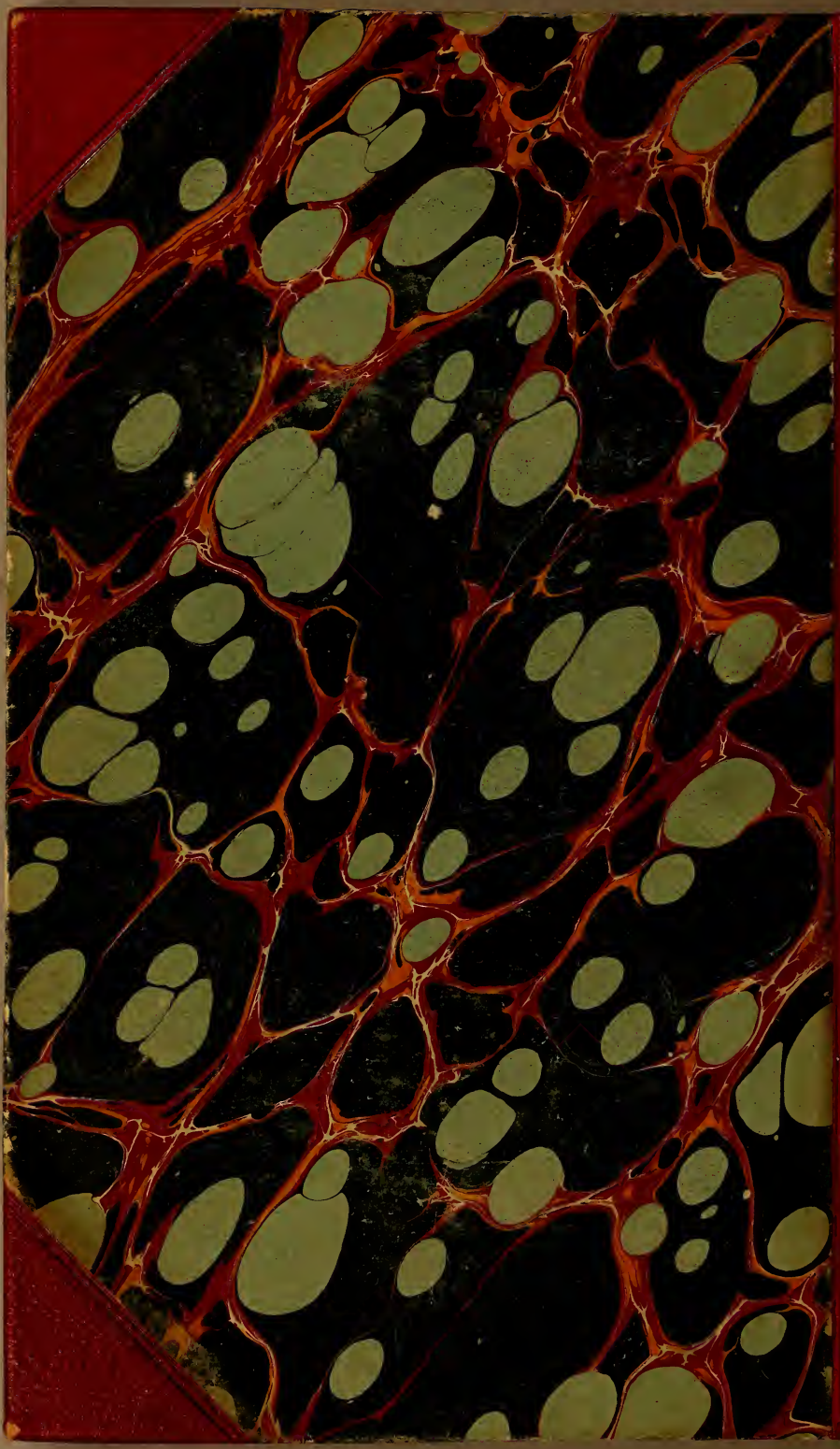
DA SYLLABA.

TOdos os verbos deſta lingua, ou ſe acabem em vogal, ou conſoante, na ſua vóz direita do indicativo tem o acento na ultima, ex. *A-iuca*, *A-quer*, &c.

Nos mais modos, ou tempos, em que tem incrementos, naõ mudaõ o aſſento da meſma ſyllaba; e as mais ſyllabas que creſcem, ſe ſahem corridas, de tal maneira, que naõ ſe faz aſſento em nenhuma dellas, ex. *Iucà*, *Iuca-bo*, *Iucábo*, *Iucá-reme*.

Nos nomes ha muita variedade; mas naõ difficuldade, pelo que eſcuſamos fazer grande volume.

FIM.

·03776·
C795
F475a

C795
F475a